Correio da Manhã

Impresso nas machinas rotativas de MARINONI

Director — EDMUNDO BITTENCOURT

Impresso em papel da casa F. PRIOUX & C. — Paris.

ANNO IX — N. 3.182 | RIO DE JANEIRO — SEGUNDA-FEIRA, 4 DE ABRIL DE 1910 | Redacção—Rua do Ouvidor, 162

REGISTRO LITERARIO

Insignificante, quasi nullo mesmo, parece ter sido o movimento literario dos ultimos dias, si por tal deve ser tomado o que se refere ao apparecimento de livros e de obras do espirito no Brasil.

A nota verdadeiramente intellectual da semana foi o *Manifesto* de Ruy Barbosa — mais uma tirada de genio e de maravilhosa vernaculidade, sobre a qual já se exercitaram, impunemente e alvarmente, todas as chocarrices lapuzes e todas as criticas parvoalhas e inconscientes de engrossadores e analphabetos.

Parece, em verdade, que os nossos homens de letras aguardam melhores dias para a publicação de seus trabalhos — tão certos estão de que não seria possivel fixar sobre elles o espirito do publico, neste momento, em que só os assumptos e os problemas politicos alcançam interessar ao paiz.

A interminavel multidão de poetas que pululam como cogumelos em todos os cantos do Brasil, parece tambem emmudecida e sem animo, pela impossibilidade de attrahir sobre si as attenções e os applausos, que são o mais cubiçado penhor da admiração e da notoriedade com que vive sonhando sempre a inconsciencia dos incapazes.

Dessa quasi absoluta ausencia de publicações tem resultado, nos ultimos tempos, um facto interessante: a remessa, por parte dos autores, de livros publicados em datas relativamente remotas, separadas por periodos de tres e quatro annos da época actual. E' ainda isso o que acontece com um pequeno livro de versos, publicado em 1906, em Goyaz, que só agora me chega ás mãos, revelando na letra da dedicatoria a mesma pessoa que me enviou, ha dias, o livro de um outro poeta goyano.

O trabalho a que me refiro é a

"Corôa de Lyrios", versos de Leodegaria de Jesus.

E' pelo que se deprehende do prefacio de um senhor Felicio Buarque (raça maldita, a dos prefaciadores!) e das proprias palavras da autora, o livrinho de estréa de uma *menina e moça* de quinze annos, que viu a luz do berço na mesma terra em que o sr. Leopoldo de Bulhões começou a estudar finanças e outras habilidades.

Não teve a sra. Leodegaria de Jesus, como é bem de vêr, quem lhe guiasse os passos, nem dirigisse a vocação e o engenho, ambos voltados para o cultivo da poesia: dahi as muitas incorrecções e incertezas que se notam ainda nos seus versos, a hesitação em vencer as difficuldades da lingua, a pobreza de expressão e varios outros defeitos que, por denunciarem na autora a mão ainda pouco dextra no affeiçoar primores de literatura, deviam ter decidido o adiamento da publicação para época mais dilatada, em que melhor se lhe manifestasse a plena maturidade do espirito. Isso dispensaria, sem duvida, a velha e descabida praxe de se solicitar *a benevolencia da critica para os trabalhos de um principiante*.

Tenho para mim que trabalhos de principiantes são como exercicios escolares que, ainda quando revelem talento e certo pendor e vocação para o estudo, não devem ser dados á publicidade, nem mesmo como incentivo para maiores tentamens. Assim, não seria eu, certamente, quem teria aconselhado á gentil senhorita Leodegaria de Jesus a publicação prematura desses versos, que, si exprimem verdadeiramente uma promessa, por serem producto de musa tão juvenil, não resistem, por outro lado, á analyse da critica, nem ás exigencias da poesia na phase actual da sua evolução.

Descobre-se nelles, é certo, um accentuado perfume de sentimento que sempre transpira do coração feminino e de todas as delicadezas e fragilidades do sexo; mas é quasi completa a ausencia dos predicados artisticos sem os quaes a poesia tem de recuar para cincoenta annos atrás, remontando aos tempos daquelle odioso romantismo choramigas e descabellado, que já não impressiona mais a alma moderna, nem satisfaz o gosto da nossa época, todo voltado para os effeitos do rythmo, o apuro do estylo e as combinações imprevistas da fórma, de que resaltam combinadamente a limpidez do verso e a pureza crystalina da expressão.

Tudo isso requer um estudo acurado da lingua, a capacidade de suggerir pela imagem a idéa que brilha no cerebro e, alem do mais, a escolha dos assumptos, que não só approximam de muito, mas conciliam tambem a creatura com a natureza.

E' esta a verdadeira e inesgotavel fonte da poesia, de que, infelizmente, vivem afastadas todas as modernas gerações de vates e prosadores, mas que deu realce a um talento e fez a gloria de um poeta (Vicente de Carvalho), que é um dos maiores e dos mais admiraveis de quantos têm nascido no solo da nossa patria.

Seria longo enumerar os defeitos, as incorrecções e as impropriedades que encontro no livrinho de estréa da sra. d. Leodegaria de Jesus. E' um livro fraco; fio, porém, que, orientada por outro caminho, e com mais algum apuro no cultivo da lingua, não será difficil á joven poetisa goyana produzir obra de maior realce e mais merecimento.

Posto que seja um soneto a melhor producção que encontro na *Corôa de Lyrios*, daria á autora, si tal me fosse permittido, o conselho de cultivar esse genero com um pouco mais de sobriedade. O soneto requer, pelas multiplas difficuldades que offerece, e que são, muitas vezes, insuperaveis, a mão adextrada e firme de um verdadeiro artista já completo; não é tarefa para principiantes.

Não se saiu muito mal a autora quando compoz o seguinte:

"Por entre nuvens lividas, sombrias,
No occaso o sol, tristissimo, declina.
A noite desce; um manto de neblina
Envolve, além, as altas serranias...

Ronca o trovão; e a semear ruina,
Ulula o vento pelas cercanias.
Gemem florestas, bastas ramarias,
E o rio brame, em colera felina.

Nuvens rasgando, a chuva cae pesada;
Cruzam-se os raios; vejo, então, travada
Luta terrivel entre terra e céos.

Ante esse quadro horrendo, pavoroso,
Fende minh'alma o espaço tenebroso,
Pairando, humildemente, aos pés de Deus."

Quem faz isso aos quinze annos não só pode ir ainda muito longe, como não tem o direito de publicar outras producções que estão bem longe de merecer os applausos da critica.

* * *

"Geographia Elementar", de Elysio de Araujo.

E' um compendio de cento e poucas paginas de texto, adoptado nas escolas publicas do Districto Federal e já em 4ª edição da acreditada livraria de Francisco Alves & C.

O autor abandonou nesse trabalho os velhos processos de mnemonização, que tanto fatigam as intelligencias infantis, principalmente na mania das definições, que parece constituir toda a sciencia de certos pedagogos e professores de cartilha.

Illustrando-o com grande copia de gravuras e desenhos, para despertar a curiosidade e a observação, limitou a parte arida do estudo e tornou mais accessiveis á creança as noções da Geographia, submettidas assim ao criterio do methodo inductivo.

O compendio em questão é um trabalho modesto e sem largas proporções, mas de indiscutivel utilidade e proveito no meio a que se destina.

Basta isso para recommendal-o.

O. DE.

JUIZES SUSPEITOS

E' muito justa e muito procedente a censura dos nossos illustres collegas do *Correio do Dia* aos senadores João Luiz Alves (o sr. João Luiz, até bem pouco tempo nosso illustre correligionario na magna questão!...), Francisco Salles e Bernardo Monteiro e deputado Afranio de Mello Franco, por terem apparecido, perante a junta apuradora da eleição de 1º de março reunida em Bello Horizonte, como fiscaes da chapa Hermes-Wenceslau. Com razão diz a folha mineira que tão conspicuos patricios, "membros do poder legislativo federal, que, como o tribunal, deve julgar a eleição presidencial, alliam-se agora como cumplices á uma das partes interessadas no pleito, aparceiram-se com um dos candidatos, cujos direitos e interesses estão defendendo, perante a junta apuradora, para amanhã, no plenario do Congresso, vestirem a toga de juizes e sentenciarem na causa de que são advogados".

Verdade é que se poderá responder-nos e ao *Correio do Dia*, allegando que nas mesmas condições daquelles parlamentares mineiros se encontram todos os juizes da eleição. Quasi todos, sinão todos, no pleito, estiveram por uma das duas chapas pleiteantes. Apparentemente a objecção parece de força. Mas, estudada e reflectida, vê-se logo que não tem procedencia. As situações são bem diversas. Uns trabalharam por uma eleição, empregando meios licitos e honestos; depois da eleição proclamaram a propria victoria e se dispõem a defendel-a até á verificação pelo Congresso, na esperança de que as actas e mais documentos eleitoraes confirmem o juizo que chegaram a formar da eleição pelas noticias publicadas. Os parlamentares accusados pelo *Correio do Dia* surgiram como advogados e defensores de uma das partes em cada caso concreto, occorrido no seu Estado. Manifestaram-se desde já sobre a regularidade e validade da eleição de cada secção eleitoral, defendendo eleições irregulares, eleições contra a lei, eleições simuladas, eleições que se não realizaram. Juizes que vão ser no Congresso, já têm para cada caso singular voto conhecido, ao passo que outros, partidarios embora do marechal ou do sr. Ruy Barbosa, conservam completa a sua liberdade para apreciar as varias hypotheses que surgirem, ou melhor, para estudar e julgar cada eleição.

A apuração e a verificação de poderes temos dito e redito, é uma funcção judicial. Só crassa ignorancia ou paixão politica póde reduzil-a á funcção mecanica de contar votos. O sr. Seabra, velho parlamentar e professor de direito, sustentou isto, mas sustentou não porque desconhecesse que apurar não é simplesmente contar, sommar votos, e sim porque a sua audacia, em se tratando do interesse de causa politica que abraça e defende, não conhece limites. O maior dos absurdos, s. ex. sustenta com gritos e gestos que façam crêr na sinceridade de sua palavra. Ora, si aquelles congressistas mineiros são juizes de eleição, si vão exercer funcção judicial, licita e decentemente não podiam acceitar o papel de fiscaes dos srs. Hermes e Wenceslau. Si a justiça politica se regesse pelos mesmos principios e regras que a justiça ordinaria, seriam juizes recusados pela sua notoria parcialidade ou por advogados das proprias partes perante elles litigantes.

Os hermistas já se consideram vencedores e irritam-se contra os que ainda não se submetteram ao quero e mando com que iniciam o seu governo. Nada receiam do tribunal a que a Constituição conferiu a grande missão de verificar a verdade eleitoral e tornar effectiva a vontade soberana do povo brasileiro. O sr. Nilo Peçanha disto foi dando a prova com os telegrammas para o exterior, e continúa. Ainda ante-hontem, no baile do palacio Rio Negro, não coube ao marechal, com infracção do protocollo e do codigo das conveniencias, o tratamento de presidente eleito, sendo cumulado de honras que seriam de outros que lá estavam, por força da precedencia inherente a cargos que occupam? Ali, o marechal era simples marechal, e marechal sem funcção, embora perceba a gratificação que só lhe caberia si de facto a exercesse, emquanto que havia outros personagens de maior graduação, na hierarchia republicana, como, por exemplo, o presidente do Supremo Tribunal Federal, a quem, com mais direito, cabiam honras e homenagens que lhe foram prestadas. O sr. Nilo poz de lado todas as regras e exigencias protocollares, para engrossar o marechal, em cujas mãos está o seu proprio futuro politico. Os directores do Congresso, os chefes das varias nuanças politicas, estão em eguaes condições. Assim, já seria para desesperar da justiça do Congresso, si a causa que se annuncia triumphante não apoiasse a sua pretenção em revoltantissimo escandalo. A opinião é tão forte contra o attentado que já se proclama vae o Congresso perpetrar, que este é bem possivel não a queira affrontar. Em todo o caso, os hermistas a tudo estão dispostos, e tudo se lhes afigura licito e facil, uma vez que têm por si a 1ª brigada estrategica. Mas, a consummar-se o escandalo, o povo que reze pelas suas liberdades perdidas.

GIL VIDAL

Topicos e Noticias

O TEMPO

Dia encantador o de hontem. Céo claro. A noite neblinosa.

A temperatura variou 27,9 e 24,7.

HONTEM

EXTERIOR—Em Lisboa foram postos de quarentena os passageiros do paquete *Ruggia*.

*Telegrammas de Djibuit, disseram ser real a noticia da morte do negus Menelik.

* Esteve em discussão no Senado francez o projecto do orçamento da pasta da marinha.

* Caiu ao mar, quando ascendia, o balão *Rommern*, em Stelin.

* O sultão Mullah massacrou em Aden, cerca de oitocentos indigenas.

* Chegou ao territorio servio, o rei Pedro, procedente da Russia.

* As autoridades de Varzovia deram busca em diversas casas de fornecedores do Exercito, accusados de fraudes.

*Realizou-se em Madrid a recepção de Ascarate, na Academia de Historia.

* Foi retirado, á tarde, do mar, o monoplano do aviador Le Blond.

* Os arredores de Oviedo, cobriram-se de neve.

* Descarrilou em Oviedo um comboio, resultando do desastre muitos mortos e feridos.

* Chegou a Constantinopla o rei Pedro da Servia.

* O mar destruiu, em Mellila, quasi inteiramente, o vapor francez *Oranie*, que havia naufragado.

* Chegou a Roma o sr. Theodoro Roosevelt.

HOJE

Está de dia o 1º delegado auxiliar.

Secção Livre

Publicamos:
Companhia Ferro-Carril Carioca.
Aos antigos alumnos do Collegio Salesiano de Santa Rosa.
Loteria de S. Paulo.
Salve!
Felicitações.

A' tarde e á noite

Carlos Gomes — Espectaculo variado.
Apollo—*A divorciada*.
Cinema Rio Branco—Em *soirée Sonho de Valso*, em *matinée* deslumbrante programma de 10 fitas.
Cinema Theatro—Extraordinario programma e funcção no palco.
Cinema Parisiense—Attrahente programma.
Cinematographo Paris—Films de Biograph, Pathé e outros.
Parque Fluminense—Funcção variada.
Pavilhão Internacional — Soberbo programma com as ultimas novidades de Pathé.

Partiu para Minas o sr. Nuno de Andrade. O sr. Nuno, mais conhecido pelo appellido de *Sabiá xarope*, é redactor d'*O Paiz*, e fez, numa serie de artigos faceciosos, a recente campanha pela candidatura Hermes. Vae, naturalmente, receber do Judas Wenceslau a paga dos serviços prestados. Mas talvez perca o seu tempo, perdendo tambem o seu latim. O Thesouro de Minas está exhausto e já não supporta o assalto de folliculários aventureiros como o sr. Nuno.

E' assim que se desmascara a dedicação do hermismo impresso.

O presidente da Republica descerá definitivamente, de Petropolis, no proximo domingo, 10 do corrente.

Os thesouros da ilha da Trindade.

Ora aqui está uma novidade que os senhores naturalmente desconhecem: a ilha da Trindade, que esteve a pique de ser engulida pela voracidade do nosso amigo John Bull, possue alguns thesouros. Esses thesouros já serviram mesmo de thema para as paginas sensacionaes do *Brigue flibusteiro*, romance do distincto escriptor Virgilio Varzea.

Um syndicato organizado ha pouco volta as suas vistas para as suppostas preciosidades que se occultam na Trindade. Este syndicato realizou, o mez passado, a primeira viagem á ilha, a bordo do paquete *Industrial*, da Companhia Esperança Maritima, o qual gastou doze dias nessa viagem redonda (ida e volta), demorando-se na Trindade dois dias apenas, o bastante, porém, para o confronto do *roteiro* indicador do thesouro com o local onde esse *roteiro* assignala a existencia do mesmo thesouro. Sabemos de boa fonte que a disposição do local não combinou com os *marcos* e demais signaes daquelle documento.

Entretanto, o syndicato vae proseguir na sua empresa, devendo tornar á Trindade, por estes dias, os seus principaes figurantes, entre os quaes se encontram — dizem — dois distinctos engenheiros. A nova viagem será feita no *Alexandria*, um outro vapor da Esperança Maritima.

Na proxima quinta-feira o dr. Enéas Martins, ministro do Brasil, no Perú, dará um banquete a diversos membros do corpo diplomatico e pessoas de suas relações.

Monsenhor Alexandre Bavona, nuncio apostolico, offerecerá, depois de amanhã, um banquete a varios membros do corpo diplomatico.

Salkinol n. 2, cura influenza com tosses em 24 horas.

Na camara electiva, o governo inglez declarou que está projectando a creação de um corpo de aeronautas, como o da Allemanha, e que os novos edificios de construcção de balões, em Aldershot, serão quatro vezes maiores que os actuaes.

Referiu que se alistaram numerosos voluntarios, sommando esse contingente, no mez passado, 267.000 homens; e que, quanto ao exercito expedicionario, a Inglaterra póde mobilizar de prompto cinco divisões de infanteria e uma de cavallaria, para o ultramar.

O orçamento da marinha, para o proximo anno, refere o seguinte:

A despesa subirá a 40.603.700 libras, sendo 5.[illegible] mais que no anno anterior.

As novas construcções navaes custarão 13.279.830 libras, sendo mais 4.334.626 que no anno anterior.

Em abril começam a construir-se sete couraçados, 14 cruzadores, 13 caça-torpedeiros e nove submarinos.

O pessoal augmentará de 3.000 homens.

Far-se-ão dois enormes diques, em que poderão entrar os navios mais monstruosos.

Infallivel na cura das hemoptyses é o ELIXIR DE MASTRUÇO.

Um decreto abusivo

O sr. Rodolpho Miranda, ministro da Agricultura, na sua vertiginosa e exhibicionista actividade administrativa, distribuindo diariamente á imprensa um gordo noticiario de decretos, conselhos, conferencias, estimulos, gratificações, commissões á Europa, etc., etc., tudo isso *á la diable*, precipitadamente, soffregamente feito, demonstrando a falta de maior estudo nessas innovações, trará necessariamente a tão importante departamento governamental um verdadeiro cháos administrativo, de gravissimas consequencias para o paiz.

Em vez do palacio ser iniciado pelos alicerces, começou-se logo pela pintura rosea —decorativa das taboinhas do tecto—*pour la galerie et pour les affaires*...

Agora mesmo, o ministro mandou á imprensa um seu novo trabalho, já referendado pelo presidente, sobre marcas de fogo para o gado em todo o territorio da Republica.

Vê-se desde logo, pelo gesto, pela decoração do decreto, que aquillo foi amassado ás pressas para servir a algum protegido do peito, que tenha já engatilhada a venda de um systema de marcas sob *combinações numericas*.

Está entrando pelos olhos.

Agora, pergunte-se si o governo federal póde ou deve assim, sem mais nem menos, legislar, contrariando a Constituição dos Estados, que reservaram ás respectivas municipalidades attribuições precisas para o expediente do registro de marcas e signaes.

Quando muito, com louvavel intenção, poderia o Ministerio da Agricultura, mostrando zelo patriotico, convidar representações dos Estados para combinar idéas sobre essa medida administrativa, mas sempre dentro das attribuições do regimen federativo, e não usurpando direitos e rendas dos Estados.

Não será de certo sobre a perna que se elabora um decreto dessa ordem, que implica interesses avultados e immediatos das localidades, cuja legislação e attribuições devem achar-se estatuidas na mesma zona e immediata vizinhança dos centros creadores.

Calcule-se, pois, o que se dará nesses Estados, onde a creação é avultada e onde a propriedade está amplamente subdividida, como no Rio Grande do Sul, Minas, S. Paulo, onde cada pequeno proprietario terá de ir á Collectoria Federal registrar a sua pequena marca, pagar trinta e tantos mil réis (que lhe fazem falta para comer), esperar eternamente pela conclusão desse expediente ligado á Capital Federal, deante da morosidade e má vontade desesperadora dos nossos funccionarios publicos.

Lendo-se esse decreto, vê-se logo, á primeira vista, a pressa com que foi elle alinhavado, sem maior estudo, sem conhecimento pleno das necessidades e conveniencias do serviço publico attinente a assumptos pecuarios nos Estados.

Surja, por exemplo, qualquer duvida quanto á propriedade, ou mesmo ao desenho de uma marca, um certificado errado, qualquer divergencia, emfim, em uma de tantissimas transacções diarias sobre gado, e vá lá o pobre creador dos longinquos campos de Goyaz ou de Matto Grosso, ou mesmo do Rio Grande do Sul, esperar a resolução de um collector amarrado á dependencia de um empregado do vulcanico Ministerio da Agricultura.

Imagine-se!

E como é que o ministro se apressa a legislar desde logo sobre tão importante assumpto de interesse publico e privado, sem [illegible] a opinião dos Estados creadores, que contribuissem com informações e a experiencia propria na elaboração de um decreto de tão complicado alcance?

Não; de certo não havia tempo a perder, e era preciso abrir a porta de qualquer fórma para a compra de um systema de marcas, cujo pretendente já estará, a esta hora, de emboscada, pelas ante-salas do proteccionismo, á espera que se levante o reposteiro da annunciada concorrencia publica.

Esperemos.

Lembramos aos nossos leitores que é hoje, e só hoje, das 7 1|2 horas da manhã ás 6 da tarde, que se realiza a segunda venda de bonificação que faz a Casa Colombo, com ternos de casemira de lã pura, com forros e confecções de primeira qualidade, a 30$ e 35$000.

Inaugura-se hoje, ás 11 horas da manhã, o "Café Mourisco", á avenida Central n. 105, de propriedade dos srs. Santos & Veiga.

Um successo, no perfeito significado da palavra, têm conseguido fazer os incansaveis proprietarios do sympathico estabelecimento da rua do Theatro n. 37 — A La Maison Rouge. E' assim que, reduzindo, de um modo extraordinariamente vantajoso para o comprador, todos os artigos do importante estabelecimento de fazendas, modas, armarinho, etc., têm visto concorrer aos seus armazens um numero surprehendente de senhoras e cavalheiros, conseguindo uma vendagem excepcional.

No dia 9 do corrente (data da proclamação da Constituição do Estado do Rio de Janeiro), deve-se realizar a installação definitiva do Instituto Historico e Geographico Fluminense.

A sessão de installação deve se effectuar no salão nobre da Sociedade Amparo Operario, ás 7 1|2 horas da noite.

A Previdencia — Caixa Paulista de Pensões—Pensões vitalicias de 100$ e 150$, mediante o pagamento mensal de 5$ a 2$500, por 10 e 15 annos.

Avenida Central n. 95

Na semana passada, de 21 a 27 de março, falleceram nesta capital, 317 pessoas. O obituario assim se distribuiu pelas seguintes doenças:

Molestias do apparelho digestivo, 61; tuberculose pulmonar, 61; molestias do apparelho circulatorio, 39; do apparelho nervoso, 37; do respiratorio, 21; do urinario, 13; grippe e molestias da primeira edade, 9, cada classe; mortes violentas, debilidade senil, varias tuberculoses, paludismo agudo, 7; molestias geraes, 6; paludismo chronico, septicemia, 5; tumores malignos, 4; molestias ignoradas, 3; suicidos, accidentes puerperaes, diphteria, 2; coqueluche, dysenteria, beri-beri, lepra, erysipela, tuberculose meningea, molestias do apparelho genesico, 1.

Homens, 190; mulheres, 127.

A baixa infancia foi, como sempre, a mais sacrificada: creanças abaixo de um anno, 63; de 1 a 5 annos, 49; o restante se divide entre as differentes edades, até 60 e mais annos.

RECLAME

Peças de superior morim, francez, percale enfestado.

Peças com 20 metros, a 10$ e 14$; toalhas felpudas, para banho, a 3$700. — *Casa Raunier*.

Phenomeno curioso

Durante o terrivel temporal que se desencadeou em Ferrol (Hespanha), occorreu um estranho phenomeno, que causou em todos os hespanhoes da localidade grande surpresa e admiração.

No monte de Ancos, distante 8 kilometros de Ferrol, e que tem uns quatrocentos metros de altura, sentiu-se um espantoso ruido.

O povo dos arredores viu, ao mesmo tempo, elevar-se uma ampla columna de agua, que media, desde a base ao vertice, cerca de dez metros, e que se despenhou depois com enorme fragor.

As ladeiras do monte fenderam-se, e enormes rochedos se precipitaram sobre a falda, arrastando toda a vegetação que encontravam na sua passagem.

Os camponeses estão verdadeiramente aterrados com o phenomeno, devido, sem duvida, ás copiosas chuvas que estes dias, incessantemente, cairam sobre o monte.

As aguas accumuladas romperam depois pelos pontos mais fracos, produzindo os incidentes que acabamos de referir.

Malas e artigos para viagem. Sortimento completo e variado.—Na Torre Eiffel.

A Annunciação

Transcende, a data festiva que a Egreja Catholica hoje commemora. A Annunciação de Nossa Senhora! Recorda-nos uma das paginas de ouro do Evangelho, onde a Verdade Santa apparece escripta num estylo de infinita poesia, cheio de um estranho perfume do miraculoso, trescalando essas delicadas olencias de que é tão avido, no seu mysticismo, a alma christã.

Estava a Virgem na sua arribana de Nazareth. Caia a noite. E eis que, de envolta com as nevoas naturaes do crepusculo, uma sombra rutilante desce do alto... Desce e vae tomando fórma definida; sente-se um manso tatalar de azas —e um anjo surge proximo a Maria, tremula ante aquella vez tão suave da inesperada apparição.

Era Gabriel, a vinha de Deus.

— Ave, Maria, cheia de graça! Bemdita és tu entre as mulheres!

Taes as primeiras palavras pronunciadas pelo seraphim. Mas como a Virgem parecesse assustada, elle para logo a tranquillisou, dizendo de quem vinha, asseguirando mais que Ella estava cheia da graça do Senhor e annunciando que Deus A escolhera para, na terra, ser a mãe do Filho de Deus.

A Annunciação de Nossa Senhora! E' a festa mais encantadora dentre todas as que a Egreja de Jesus Christo celebra, para beneficio divino e espiritual da doce alma catholica.

A direcção dos correios allemães installou, ha tempos, em uma das suas primeiras repartições, um receptaculo que registra automaticamente as cartas, facilitando o trabalho dos funccionarios e aviando o publico com mais rapidez.

Os resultados obtidos desde então têm sido notavelmente satisfatorios; e ainda não ha muito se registrou a carta n. 1.000.

O apparelho está collocado de tal modo na parede do edificio dos correios, que o publico só vê uma das faces: a que tem uma porta de ferro, uma manivella e um prato destinado a receber o registro respectivo.

A porta está installada de modo que cobre perfeitamente a abertura ou ranhadura por onde se introduzem as cartas, fechando-se de tal maneira, ao metter uma, que é impossivel introduzir outra ao mesmo tempo.

A carta, que póde ser de qualquer tamanho, vae immediatamente para um pequeno apparelho, que a colloca na devida posição, realizando-se successivamente as operações posteriores, sem a menor difficuldade.

Depois de fechar a porta e fazer girar a manivella, isto fazendo sem esforço a pessoa remettente da carta, passa ella por diversos apparelhos destinados a imprimir o numero da repartição dos correios, a data e demais requisitos.

Terminada esta operação, naturalmente realizada em poucos segundos, desdobra-se no interior do automatico uma tira de papel branco, que, depois de receber o numero da repartição, a data, etc., apparece no prato inferior, onde fica á disposição do remettente.

Todas estas ultimas operações executa-as um apparelho impressor summamente engenhoso; e só depois de concluidas é possivel abrir a porta deanteira e introduzir segunda carta, em que se imprime o numero seguinte ao anterior.

A carta cae num deposito ou recipiente especial, de onde o empregado a tira e examina, para verificar si o apparelho funccionou devidamente, e inscreve-a nos livros.

Estas ultimas operações podem fazer-se successivamente, sem a menor interrupção.

O automato em questão, engenhoso e simples, funcciona com absoluta segurança, e não requer vigilancia alguma por parte do empregado.

Hoje, ás 7 1|2 horas da manhã, a casa "Carnaval de Venise" abrirá á venda, denominada de "Beneficio", dos ternos cheviot azul ou preto correctamente confeccionados e forrados, a 30$; este preço terminará ás 6 horas da tarde de hoje *rigorosamente*, e, dentro das horas acima mencionadas, seja qual for o numero de freguezes, serão todos attendidos. Previne-se que, para evitar explorações, só será vendido um terno a cada comprador.

Os vestuarios para creanças, da Torre Eiffel, desafiam toda a competencia, pela excellente qualidade de seus tecidos, elegancia e perfeito acabamento.

Pingos e Respingos

O Lima, da policia, acaba de explicar satisfatoriamente o caso da carta: o Leoni não mandou surripial-a; comprou-a por um conto e mais a promessa de um emprego...

Quer dizer: não furtou a carta; furtou apenas um conto de réis dos cofres publicos, que não têm dinheiro para subornos e outras patifarias desse jaez...

Muito bem explicado!...

***

—E a theoria do *leader*, de que o Congresso não vae apurar eleições, mas simplesmente *contar votos*!...

—O Seabra é mesmo assim: quando não póde calcular bem até aonde tem de descer, atira-se logo de cabeça para baixo...

***

—O Botelho anda radiante: está eleito presidente do Estado do Rio...

—Como? Já foi votado?

—Não, mas recebeu um telegramma do marechal e outro do general Dantas Barreto...

—Ah!...

***

A Tribuna, que tanto explorou a carta do Cincinato, e acaba de divulgar outra, cuja publicação foi um verdadeiro disparate, intimou a imprensa civilista a não escrever mais uma linha sobre a escandalosa partida do thesoureiro de Judas: *"O homem foi levantar um emprestimo; que tem isso? Não ha mais nada; ficou tudo explicado!"*

Tudo explicado? Que tem isso? Não tem nada, mas depois que *A Tribuna* se der ao incommodo de prestar contas ao publico dos 23 mil contos que o Judas queimou na eleição...

Ora, ahi está!

***

Entre jornalistas...

—Então, o Seabra é mesmo o *leader* do hermismo?

—Não me consta... Pelo menos, ainda não começou a mandar mofinas contra o marechal...

—Ah, então é fantasia!...

***

O Tostinha, que está disposto a regenerar os costumes, *custe o que custar*, vae officiar ao Leoni, pedindo-lhe que não proteja tão escandalosamente a jogatina e os cinematographos immoraes...

O chefe responderá que, sem isso, não haverá mais hermismo, nem meio de servir aos amigos...

***

RAZÃO PLAUSIVEL

"Vae ficar exposto na praça publica o busto de Washington, offerecido ao marechal."
(Dos jornaes.)

O engrossamento é maior,
Mas a intenção é bem clara:
Póde-se assim vêr melhor
A distancia que os separa!...

***

—Abre-se, breve, o Congresso: vae o Jesuino realizar aquellas duas conferencias que não póde levar a effeito em S. Paulo...

—Que homem falador! Vive dando á taramela, para que o marechal saiba a todo momento que elle está esperando...

—E' verdade: fala pelas tripas do Wenceslau!...

Cyrano & C.

Estellionato

Réo: João de Souza Lage

E' este o teôr da denuncia que o director desta folha vae hoje apresentar á Justiça contra o gatuno e estellionatario João de Souza Lage, d'*O Paiz*:

Exmo. sr. dr. juiz criminal da 1ª vara.

Edmundo Bittencourt, cidadão brasileiro, director e proprietario do "Correio da Manhã" — vem trazer ao conhecimento da justiça o seguinte crime de estellionato, afim de que v. ex. se digne ordenar que o representante do ministerio publico apresente a competente dnuncia dentro do prazo da lei. (COD. PEN., *art.* 407 *paragraphos* 2º *e* 3º.

O facto criminoso é este:

— João de Souza Lage, cidadão portuguez, morador á rua do Marquez de Tamandaré n. , vendo-se apertado para restituir mil e duzentos e cincoenta contos que furtara ao dr. Pedro de Almeida Godinho, e, depois, ficar, como ficou, sendo o dono de todos os bens e acções da Sociedade Anonyma "O Paiz", praticou uma série de fraudes e chantages, entre as quaes destacam-se as seguintes, cujas provas constam dos oito documentos juntos

A 17 de fevereiro de 1905, época de sitio, sendo presidente da Republica o sr. conselheiro Rodrigues Alves, JOÃO DE SOUZA LAGE, *na falsa qualidade de representante legitimo da Sociedade Anonyma "O Paiz", fez ao Banco da Republica uma proposta convencendo-o da existencia de 500 debentures daquella sociedade, e as deu como caução de um emprestimo de Rs. 375:000$, que se effectuou no mesmo dia (doc. ns 3 e 8).*

No anno seguinte, ainda na mesma falsa qualidade de unico representante legitimo da sociedade "O Paiz", acceitou em nome desta, com o saque e endosso individual delle Lage, as seguintes eltras que foram descontadas no Banco da Republica:

a 24 de novembro	10:000$
a 27 de novembro	10:000$
a 6 de dezembro	10:000$
a 20 de dezembro	14:000$
(doc. n. 4, quesito 1º)	Rs. 279:000$

Todas as quantias, quer provenientes do desconto das letras, quer do emprestimo por caução, foram recebidas por João de Souza Lage (docs. ns. 3 e 4— exames de livros).

O contrato de emprestimo, garantido pelas imaginarias debentures, feito sob a infuencia e protecção do conselheiro Rodrigues Alves, então presidente da Republica, não tinha prazo fixo: o seu vencimento ficava ao arbitrio do Banco, mediante aviso prévio (doc. n. 8).

As letras, porém, tinham, nem podiam deixar de ter, vencimento certo. A primeira dellas vencia-se a 24 de fevereiro de 1907.

Daqui a pouco, vae vêr v. ex. como, a 12 de fevereiro de 1907, *12 dias antes de se tornar exigivel aquella obrigação, Lage fazia a sociedade d'"O Paiz" intentar contra o Banco uma acção para o fim de a annullar, tornando illiquidos e inexequiveis todos os titulos que elle viciara com a sua propria fraude! Infelizmente, o juiz que sentenciou os autos dessa immoralissima demanda não soube cumprir o seu dever de magistrado que não permitte transformem a justiça em cumplice dos manejos de estellionatarios atrevidos: reconheceu a fraude, mas deixou de dar conhecimento ao ministerio publico, para promover a punição de Lage.*

Preste v. ex. a sua esclarecida attenção para estas circumstancias:

A 7 de novembro de 1906, em nome d'"O Paiz", Lage propunha liquidar a sua divida, então de oitocentos contos, pagando ao Banco oitenta contos de réis (doc. n. 4). Tendo essa conta passado para o Thesouro, em virtude da reorganização do Banco, a proposta foi submettida ao governo que succedeu ao do sr. Rodrigues Alves. O novo ministro da Fazenda, o honrado e illustre dr. David Campista, nem siquer a tomou em consideração.

A 20 do mesmo mez, ainda em nome d'"O Paiz", *Lage fez uma nova proposta de liquidação. Agora (veja v. ex. que tratante!), já não eram mais oitenta contos que offerecia:* eram duzentos e trinta e quatro contos! *Entre uma proposta e outra medeara apenas o espaço de 13 dias, e a vinda de um governo honesto. (Vide doc. n. 4, resposta ao 1º, 2º quesitos do Banco da Republica). Lançou mão dos maiores empenhos, propondo-se a apoiar o governo, caso este acceitasse o negocio. Depois passou a ameaçar com insolencia o digno ministro. Mas o dr. David Campista foi inflexivel na guarda do dinheiro publico e do decoro de sua administração. Respondeu com dignidade:*

— "O Thesouro não é negociante para fazer abatimento nas suas contas: "O Paiz" paga integralmente a sua divida, ou mando executal-o."

Foi então que João de Souza Lage fingiu sair d'"O Paiz", cujas acções, na totalidade, lhe ficaram pertencendo desde que liquidou, com o auxilio do governo, o roubo que fizera ao dr. Pedro de Almeida Godinho, durante o tempo em que este estivera na Europa, e aqui o deixou como seu procurador.

Invocando todos os artificios fraudulentos praticados por Lage, a directoria de homens de palha que elle mesmo organizara propôz a acção acima referida, pedindo a nullidade não só das letras descontadas, mas tambem do emprestimo garantido pelas imaginarias debentures.

Effectivamente, pelos exames de livros e demais diligencias a que se procedeu, no correr da acção, ficou provado:

— *a falsa qualidade de* representante legitimo d'"O Paiz", *com que Lage contrahira as obrigações com o Banco: pelos estatutos d'"O Paiz" este só podia ser legitima e legalmente representado por dois directores, e não por um só;*

— *a inexistencia das* debentures *dadas em caução, que "não foram subscriptas e muito menos emittidas" e que, em caso algum, podiam servir de garantia de uma divida estranha aos negocios da sociedade;*

— *e, finalmente, ficou demonstrado e reconhecido por sentença que, tanto o dinheiro das letras descontadas como o do emprestimo, foi todo para o bolso de Lage.*

Tem-se aqui, como vê v. ex., um caso typo de estellionato denunciado pelo proprio "O Paiz", e reconhecido por sentença do juiz da 1ª vara commercial, o dr. Cicero Seabra!

Com effeito, tanto a petição inicial da acção com os documentos que a instruiram, como a sentença do juiz com as provas em que se baseau — allegam, demonstram e reconhecem uma série de artificios fraudulentos (COD. PEN., *art.* 338 *paragrapho* 5º) *e* de ardis *postos em pratica por João de Souza Lage para,* na falsa qualidade *de legitimo representante do* "O Paiz", (art. cit. paragrapho 8º) illudir a bôa fé *do Banco, e haver dinheiro deste, convencendo-o da existencia real de titulos que realmente não existiam porque não haviam sido subscriptos e muito menos emittidos, e que, entretanto, Lage caucionou sem o poder fazer* (art. cit. paragrapho 3º).

Não é possivel definir com mais riqueza e exactidão as modalidades do estellionato especificado no art. 338, paragraphos 3º, 5º e 8º do Cod. Penal.

Digne-se v. ex. de attender a est'outra circumstancia, que ficou provada no exame de livros (docs. ns. 3 e 4) e põe fóra de toda a duvida o animo criminoso com que Lage procedeu nas transacções com o Banco: a importancia das letras descontadas foi creditada, nos livros d'"O Paiz", em nome delle, Lage, e não no nome do Banco! Por que? Porque si da escripturação constasse que o dinheiro das letras entrára para os cofres d'"O Paiz", este, perante o Banco, seria o responsavel. Então, fez escripturar o dinheiro em seu proprio nome individual para, no caso de qualquer acção da execução do Banco contra o "O Paiz", ter este uma arma prompta para invalidar o titulo do credor! E não foi com outro fim que elle propoz aquella acção 12 dias antes do vencimento da 1ª letra, acção que por si só constitue um artificio fraudulento.

Embora sumido da directoria d'"O Paiz", Lage, encanizado, lá estava a atacar diariamente pelo seu jornal o governo austero do conselheiro Affonso Penna e o ministro da Fazenda, contra os quaes bolsava insultos e sarcasmos, escriptos no estylo safardana do sr. Nuno de Andrade.

Morto o conselheiro Affonso Penna, isto é, assim que baqueou no tumulo a vontade honesta e forte que se oppunha ás suas façanhas criminosas, Lage não teve mais resguardos. Reappareceu como presidente do "O Paiz" (doc. n. 9) para entrar noutra série de fraudes que completam o seu plano impudico e criminoso.

Com o sr. Nilo Peçanha, Lage entendeu que devia fazer melhor negocio! Propoz-se a desistir da sua acção, já em grão de recurso, dando em pagamento ao Thesouro, não mais dinheiro, e sim acções d'"O Paiz"! E o governo acceitou a transacção, recebendo OITOCENTOS E ONZE *contos em acções (doc. n. 5). Para isso era preciso uma outra fraude. "O Paiz" era uma empresa quebrada, com um capital de quinhentos contos de réis! Lage não teve duvida: por umas chimicas de escripturação elevou o capital a* QUATRO MIL CONTOS.

E logo depois para que as acções ficassem valendo alguma coisa menos do que zero, fez uma emissão de debentures de MIL E QUINHENTOS CONTOS DE RÉIS! (doc. n. 9).

Esse emprestimo, evidentemente simulado, pois as debentures irão para as mãos de Lage e dos seus cumplices, foi em parte effectivamente subscripto por emprezas e individuos que têm negocios e dependencias com o governo e precisam do auxilio de Lage... Entre outros, basta citar os seguintes subscriptores: Light 100 contos, visconde de Moraes 150 contos, João Teixeira Soares 50 contos... O resto ficou para a casa, isto é, para Lage e os seus comparsas.

De sorte que as acções dadas ao governo não têm o minimo valor.

Assim, além do damno moral de se vêr associado á empresa fraudulenta de

um estellionatario, o thesouro teve um prejuizo real de oitocentos e onze contos de réis com o estellionato de Lage.

O respeito devido á majestade da Justiça impede que se commente aqui, com a severidade merecida, o procedimento do ex-presidente Rodrigues Alves, e o do actual presidente da Republica.

Em verdade, em verdade, porém, o ex-presidente Rodrigues Alves, "autor, durante as fraudes prestou a Lage auxilio, sem o qual o crime deste não teria sido praticado" (Cod. Pen., art. 18 paragrapho 3°).

Elle sabia que o dinheiro que Lage buscava não era para a Sociedade d'"O Paiz", e sim para elle, Lage, individualmente comprar o "O Paiz". Porque Lage lhe dissera que o dr. Pedro de Almeida Godinho, chegado então da Europa, ia entregar esse jornal aos amigos do dr. Lauro Sodré... Foi o dr. Rodrigues Alves quem deu ordem ao Banco para entrar em operações com Lage. E' isso um facto que está na consciencia publica.

Entretanto o abaixo assignado se limitará a apontar o dr. Rodrigues Alves como testemunha.

Nesta denuncia não ha odio nem paixão. Ella representa apenas o esforço, talvez inutil, de um brasileiro que quer cooperar para a moralização de seu paiz, e entrega á justiça um criminoso protegido pelo governo e por politicos sem brio.

Trata-se de um crime inaffiançavel, provado por documentos e reconhecido por uma sentença que passou em julgado. O autor desse crime é um individuo que não tem familia nem vinculos que o prendam ao Brasil. Póde daqui fugir de um momento para outro, como fugiu de Portugal, por crime commettido lá. Si não fugir, póde crear os maiores embaraços á acção da justiça porque é audacioso, protegido e, neste momento, endinheirado. Parece que é o caso de v. ex. decretar a sua prisão preventiva como ainda ha pouco fez um magistrado modelo, o dr. Pires de Albuquerque, no processo do assassinato praticado por Honorio Pimentel.

Os documentos exhibidos dispensam a prova testemunhal, sobre o facto principal desta denuncia; mesmo assim, o denunciante arrolará as seguintes testemunhas:

1 — Conselheiro Francisco de Paula Rodrigues Alves, residente em Guaratinguetá.

2 — Dr. Pedro de Almeida Godinho, capitalista, residente á rua Silveira Martins, 28. Pouco mais ou menos na época do crime, Lage teve de pagar ao dr. Godinho 1.250 contos de réis de titulos e dinheiro que lhe furtára com abuso de confiança. Foi o dr. Godinho quem vendeu a Lage as acções e propriedade d'"O Paiz". E' pois um depoimento indispensavel para elucidar o crime e os antecedentes do criminoso.

3 — Dr. Custodio Coelho de Almeida, director do Banco da Republica, e cujo testemunho Lage invocou para fazer crêr que o dinheiro retirado do Banco representava uma paga que o governo lhe dera por serviços ou como disse o dr. Cicero Sodré em sua sentença: "as transacções sobre que versa o litigio não tem caracter mercantil, e prendem-se a successos de ordem politica, aliás alludidos pelas testemunhas que depuzeram na dilação probatoria". (doc. n. 2).

4 — Dr. David Campista, ministro plenipotenciario do Brasil na Suecia, e que geria a pasta da Fazenda ao tempo em que Lage fazia ameaças ao governo para que este acceitasse as suas propostas criminosas.

P. deferimento.

Rio, 4 de abril de 1910.

(assignado) EDMUNDO BITTENCOURT

A questão do algodão

Declarou o sr. Cunha Vasco, na ultima reunião da commissão revisora da tarifa da Alfandega, que vae propor o augmento de direitos sobre o fio de algodão para tecelagem. Esta communicação conduziu-nos ao estudo das nossas estatisticas sobre a importação dessa mercadoria e á analyse dos effeitos resultantes do augmento proposto, [illegible] das taxas propostas em substituição das actuaes.

Somos contrarios a aggravamento de taxas, porque tal medida só muito excepcionalmente póde ser adoptada. Entrará no regimen das excepções o fio de algodão para tecelagem? Ou o intuito revelado occultará outro: o de perseguir os industriaes que ainda não fazem fiação?

Importa, em primeiro logar, saber que o fio de algodão paga os seguintes impostos por kilo, quer sejam tomadas as taxas nominaes, quer sejam as taxas effectivas, isto é, com o respectivo onus em ouro:

	Taxa nominal	Taxa effectiva
Fio crú	$500	$700
Fio branco	$600	$840
Fio tinto	$700	$980

Este imposto é bem um imposto prohibitivo. Só a absoluta necessidade determinará a importação desta mercadoria. E, de facto, é a necessidade de certos industriaes que faz com que na nossa estatistica de importação ainda figure o fio de algodão para tecelagem.

O algodão nacional, ou seja pela sua qualidade, ou seja por não possuirmos apparelhos para fiar certos numeros de fio, não dá o fio fino, necessario para certas producções fabris. Daí, a necessidade da importação [illegible] das fabricas de tecelagem sem fiação. A montagem de apparelhos para esse preparo é mais custosa do que a de tecelagem, e só os grandes fabricantes podem ser fiadores. Resulta disto que os pequenos tecelões são tambem, pela força das circumstancias, importadores do algodão em fio.

Exposto isto, e sabendo-se que todas as grandes fabricas de tecelagem tem fiação montada, ter-se-á a explicação da reducção da importação do fio, como se vê pela seguinte estatistica:

Em 1902, a importação total foi de ..... 2.090.363 kilos;
Em 1903, de 1.800.089 kilos;
Em 1905, de 976.243 kilos;
Em 1906, de 668.019 kilos;
Em 1907, de 934.648 kilos;
Em 1908, de 722.271 kilos.

A média de importação total nos annos mencionados, foi, portanto, de 1.474.220 kilos, o que nada representa comparativamente com o consumo do algodão nacional, superior a 35 milhões de kilos, annualmente.

Porque, pois, aggravar a importação do fio com mais impostos, quando os actuaes são já exaggerados, e quando está verificado que é quasi nulla a importação daquella mercadoria?

Porque... o muito zelo dos industriaes os leva a guerrearem-se ferozmente e porque os grandes exploradores da industria algodoeira sentem engulhos porque ha pequenos fabricantes, de acanhados capitaes, que, importando o fio, conseguem fabricar uns tantos milhares de metros annualmente, mantendo assim nas suas zonas alguns elementos de actividade economica!

Temos aqui as estatisticas da importação do fio de algodão pelos differentes portos da Republica, desde 1902 até 1908. Por ellas se vê que a média annual da importação foi:

Rio de Janeiro: 431.680 kilos, mas a tendencia é de completa decadencia, pois de 505.474 kilos, que foi a importação em 1902, chegou a 164.852 kilos em 1908.

Santos: 432.166 kilos; mas observa-se o mesmo declinar que se nota na praça do Rio de Janeiro.

Pará: média, 8.170 kilos, notando-se que em 1908 não houve importação.

Bahia: média, 191.671 kilos. Nesta praça, embora no anno de 1908 a importação fosse menor, as tendencias são todavia para augmento de entrada do fio de algodão.

Rio Grande do Sul: média, 153.213. A tendencia é para completa annullação da importação.

Recife: média, 84.576 kilos. No anno de 1908 não houve importação.

Victoria: média, 12.381 kilos.

Aracajú: média, 4.970 kilos.

Manáos: média, 2.100 kilos.

Porto Alegre: média, 35.727 kilos.

Maranhão: média, 7.598 kilos, [illegible]

Paranaguá: média, 10.128 kilos.

[illegible]: média, 612 kilos.

[illegible] a tendencia é positivamente para augmentar? Temos o Estado de Santa Catharina, [illegible] por Florianopolis e S. Francisco, aquelle com [illegible] e este com [illegible] kilos em 1908. Neste Estado existem pequenos fabricantes em Villa Brusque, Blumenau e Joinville, [illegible]

[illegible] meiros de tecidos de algodão, e ha mais cinco fabricas de meias produzindo 15.000 duzias de pares annualmente.

São todos pequenos industriaes, sem capitaes que lhes permittam manter a fiação.

Parahyba tambem importa o fio de algodão, [illegible] por Maceió, em 1908, 21.776 kilos.

Pelo exposto verifica-se que a pequena importação de fio de algodão, sem prejudicar a nossa lavoura, permitte que vivam pequenos industriaes em pontos afastados dos grandes centros de actividade commercial. Pois bem: serão esses os sacrificados, si vingar o projecto do sr. Cunha Vasco, si a commissão acceder á [illegible] no fio de algodão, [illegible] e os brasileiros!

A TIRO E A NAVALHA

Entre marinheiros

Os marinheiros nacionaes Rafael Manoel e João Marcellino Fernandes, hontem, á noite, por não querer o primeiro emprestar o farol [illegible] ao outro, travaram luta, na ladeira do Faria.

Rafael, armado de uma navalha, feriu a Marcellino.

Este, sacando de um revólver, disparou-o sobre o companheiro, ferindo-o na coxa esquerda.

O autor do tiro foi preso e apresentado ao commissario de serviço no 5° districto policial, e o ferido, depois de medicado no Posto Central de Assistencia, foi mandado para o hospital da corporação a que pertence.

Nos tribunaes de Londres

Num tribunal de Londres, num processo de divorcio, em que o marido conta 70 annos e a mulher 73:

Juiz (á mulher) — Seu marido foi marcante 50 annos?

Mulher — Sim, senhor.

Juiz — Mandou-lhe fielmente todas as economias?

Mulher — Sim, senhor.

Juiz — Collocou-as bem?

Mulher — Sim, senhor.

Juiz — Pois não se metta em questões judiciaes, si não quer ficar sem ellas.

Outra:

Miss Ethel — O joven Ledford deitou-me os braços ao pescoço e deu-me um beijo. Era a primeira vez que um mancebo me beijava. Senti um espanto mortal.

Juiz — E esse espanto ainda continúa?

Miss — Não, senhor juiz.

Juiz — O beijo foi, portanto, agradavel. A multa de uma libra bastará para punir o delicto. Si a menina fosse feia, a multa seria maior; mas é bonita e o joven Ledford esteve exposto a uma terrivel tentação.

E' uma circumstancia attenuante.

Ambas as partes ficaram contentes com a sentença.

MADRUGADA DE PANDEGA

Depois do passeio xadrez!

UM GUARDA FERIDO

Aquella madrugada de hontem, enluarada e fresca, convidava-os para um passeio alegre. E o Antonio Silva Campos, o Domingos Cardoso, o José Borges de Almeida, o Joaquim da Rocha e o Adelino Nascimento [illegible]

A madrugada fazia-se manhã, uma deliciosa manhã [illegible] o Campos, o Domingos, o Borges, o Joaquim e o Nascimento [illegible] Abeiraram-se [illegible]

[illegible] gado. Com os moradores, [illegible] ainda os guardas civis de ronda.

Os guardas civis não concordaram com aquelle hymno á madrugada. Abordaram o grupo:

— Quietos! calar!

Mas o pessoal estava animado, e não se calou. Houve discussão, houve briga. E foram os alegres patuscos recambiados para a delegacia do 3° districto.

Um dos guardas estava ferido: o de n. 89, José Joaquim Fernandes, com uma estocada nas costas. Foi immediatamente conduzido para o Posto Central, onde se acha em tratamento, em quarto particular. O seu estado inspira cuidados. Contra os turbulentos foi instaurado processo.

ROMARIA DE CATHOLICOS

Os monges do Amazonas

PEDIDO DE GARANTIAS

Catholicos desta capital organizaram uma romaria a Petropolis, no sentido de solicitar providencias ao presidente da Republica contra as perseguições aos monges benedictinos do Amazonas.

A romaria effectuou-se hontem, chegando ali ás 4 horas da tarde, em trem especial da Leopoldina.

Os romeiros estavam um pouco atrazados, porque a Companhia não lhes forneceu condução á hora marcada.

Organizou-se, então, um extenso prestito, composto mais ou menos de mil pessoas, levando á frente a bandeira da Santa Sé.

O prestito seguiu pelas avenidas Quinze de Novembro, Cruzeiro, praça da Liberdade, avenida Koeller, sendo os romeiros recebidos no palacio Rio Negro pelo dr. Nilo Peçanha.

Falou o deputado Hosannah de Oliveira, dizendo que os catholicos não se agradeciam ao presidente da Republica as medidas que adoptára em garantia da vida e propriedade dos monges coagidos com a propria cumplicidade do governador do Amazonas, mas tambem affirmavam-lhe a esperança, em que estão, de que s. ex. desaffrontará a honra do Brasil e da civilisação, ultrajada na pessoa do ministro do Perú.

O dr. Nilo Peçanha respondeu nos seguintes termos:

"O governo da Republica — vós o sabeis — não é orgão de nenhuma crença religiosa. Sabeis egualmente que assegura a liberdade a todas ellas. Os graves acontecimentos do Alto Amazonas chegaram ao governo e ao espirito christão e liberal do paiz numa onda de commoção e revolta (*applausos prolongados dos romeiros*); e, si cumpre á União manter a todo transe a autonomia dos Estados e respeito devido ás suas autoridades, cumpre-lhe tambem assegurar o culto publico e livre de todas as confissões religiosas, amparando a sua liberdade e o seu direito. O governo da União não podia ser insensivel ao sacrificio da vida de brasileiros, e as armas da Republica não se prestariam jámais a essa restricção odiosa ás garantias e ás liberdades constitucionaes, partisse ella de onde partisse."

Esse pequeno discurso foi prolongadamente applaudido.

O presidente da Republica falou do vestibulo do palacio, enchendo a multidão o jardim e a rua.

Os romeiros, ao se retirarem, ergueram vivas ao dr. Nilo Peçanha.

O trem especial regressou ao Rio, ás 7 1|2 horas da noite.

COITADO DO LOPES...

Queria matar a sua ella

E FOI PARA O XADREZ

O menor Luiz Antonio Lopes é humano, pelo que soffre dessa molestiazinha curiosa que se chama ciume.

E o Luiz, como ciumento, entra na lista dos ferozes.

Tem elle 19 annos. Tem 19 annos e ama a Bellarmina do Amaral, residente á rua da Conceição n. 95.

Ora, os ciumes do Luiz cada dia tomavam maior incremento.

O rapazote ficava em braças á menor suspeita, com a obsessão tenaz da traição.

E era por isso que ha dias vinha, roido de desgostos, ruminando perversidades.

Hontem, ás 6 1|2 da tarde, estava Lopes em companhia de Bellarmina, no interior da casa, já deitado, quando entre ambos surgiu grande desavença, mais terrivel que as anteriores. Gritos, lagrimas, desaforos, descomposturas, o diabo.

— Parto-lhe a cara... Você me trae, sua desavergonhada... E é com o portuguez da esquina...

— Mas, Luiz, acalma-te...

— Não... você quer vencer-me com as suas manhas... mas ha de morrer.

E Lopes, empunhando uma navalha, avançou para ella; mas só conseguiu feril-a na mão direita.

Foi logo dominado pela cobardia. Só de ver sangue na mão da amante, o *Ferrabraz terrivel* começou a ter tremores...

Mas viu-se atrapalhado com os gritos das companheiras de Bellarmina.

— Assassino!... Prendam-no!...

— Foi elle... Soccorro!...

Era uma gritaria de fazer arrepios.

O guarda civil n. 480 acudiu.

Prendeu o Lopes, que ficou no xilindró, na delegacia do 3° districto.

Lá, entre as paredes e os varões, o Lopes ainda tremia.

Coitado do Lopes!...

A PARTIDA DE RENÉ ODIN

René Odin, o *globe-trotter* que faz a pé a volta do mundo, parte hoje com direcção a S. Paulo.

René Odin deixa o Rio de Janeiro ás 4 horas da tarde, saindo do *bar* da Brahma, na galeria Cruzeiro. Conta estar em S. Paulo dentro de 15 dias.

SCENAS DA SAUDE

Facada

Um dos muitos vagabundos que perambulam pela Saude, aggrediu, hontem, nas escadinhas do Jogo da Bolla, o trabalhador Antonio Henriques, dando-lhe larga e profunda facada no ante-braço esquerdo.

Após o delicto, o aggressor evadiu-se.

O ferido, depois de medicado no Posto Central de Assistencia, foi para sua residencia, á ladeira João Homem n. 13.

ENTRE COMPADRES

A' BENGALA

AMIGOS COMO DANTES

O Manoel de Sousa é casado e é compadre do Manoel Rodrigues da Silva.

Mas, apezar da grande amizade que os [illegible]

[illegible]

Dahi a alguns [illegible] para a delegacia do 3° districto [illegible]

a intenção do abraço tinha sido a mais caridosa deste mundo.

E' o caso que o Manoel Rodrigues estava a convencer a comadre de que devia fazer as pazes com o marido, com o qual estava brigada.

Ao saber do negocio, como se tinha passado, o bilioso Manoel de Sousa exclamou:

— Ora ahi está! Eu vi caras, não vi corações.

A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

NO RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre, 3 — O *Correio do Povo* começou a transcrever o manifesto Ruy.

— Por falta de numero não funccionou hontem a junta apuradora da eleição federal nesta capital. E' provavel que inicie os seus trabalhos amanhã.

NA AVENIDA

O CID E OS VIVAS

Automovel... quasi preso

Já haviam morrido na avenida Central, hontem, á noite, os vivas ao marechal Hermes, partidos das enrouquecidas gargantas, dos seus admiradores, levando em andor o busto de Washington.

As ultimas notas das bandas marciaes tinham se extinguido por completo, quando, vindo da avenida Beiramar, em relativa velocidade, um automovel, despertou a attenção dos que passavam pela nossa principal via publica.

Quatro elegantes representantes do bello sexo, em deliciosas *toilettes*, vibrantemente gritavam, de dentro do vehiculo: — Viva Ruy Barbosa!

A acompanhal-as nessa manifestação correu toda a gente, e a Avenida encheu-se de povo, a acclamar o candidato civilista.

O dr. Cid Braune, acorrentado ao militarismo dos seus chefes, julgou nos seus altos conhecimentos juridicos que dar vivas a Ruy Barbosa era dar gritos sediciosos.

Nessa convicção, ao chegar o automovel á rua da Assembléa, o delegado do 1° districto, intimou a parada do carro e aos seus viajantes que não mais repetissem os enthusiasmados vivas correspondidos pela multidão.

Após isso, o vehiculo seguiu em direcção á Prainha, sendo os vivas repetidos immediatamente á partida, secundados por todos.

A volta se fez.

Maior era o numero de pessoas, que, então, prorromperam a manifestação ao candidato civilista.

Já os telephones haviam trabalhado, já á policia Central haviam sido pedidas providencias pelo intransigente hermista Cid Braune, e o automovel ao chegar á avenida Beiramar, recebeu ordem de não mais percorrer a zona, no receio de provocar graves conflictos.

No emtanto, os vivas continuaram.

O major Guilherme Alves da Silva Porto, reconhecido ás pessoas que soccorreram sua esposa que, na sexta-feira da Paixão, falleceu, repentinamente, em consequencia de uma syncope cardiaca, na matriz de Inhaúma, quando assistia aos officios da Semana Santa, dirigiu, respectivamente, hontem, ao dr. Leoni Ramos, chefe de policia; e general Thaumaturgo de Azevedo, commandante da Força Policial, officios louvando o commissario do 22° districto policial, Mario Carvalho e Silva, o cabo Lycurgo José de Azevedo, o anspeçada Manoel Messias da Graça e demais praças do destacamento daquella localidade, pelo desvello e carinhos proporcionados pelos mesmos, á sua inditosa esposa.

POLICIA IDEAL

NO 5° DISTRICTO

Varios factos

A policia do amigo dos seus amigos — o sr. Leoni Ramos, já não merece mais qualificativos.

Imagine o publico, que é quem paga essa gente inutil, que a actual policia do chefe Leoni ignora o que se passa nas vias publicas onde ella justamente devia ser mais activa.

Foi o que hontem aconteceu na zona do 5° districto policial, aqui, no centro da cidade, mesmo no coração da capital da Republica.

Nada menos de quatro factos ignorados da policia.

Eil-os:

Antonio Augusto de Seixas, portuguez, de 24 annos, vendedor de jornaes e morador á rua do Livramento n. 83, passava pela rua da Misericordia, quando foi assaltado por dois individuos, que, armados de páo e navalha, o feriram na região sub-lingual e no nariz.

— Manoel Antonio da Silva, portuguez, de 40 annos, alfaiate e morador no morro de Santo Antonio, recolhia-se á sua casa, quando foi aggredido a cacete por um seu desaffecto, ficando ferido no supercilio esquerdo.

— Candido Baptista, portuguez, de 46 annos, pintor e morador á rua da Saude, quando estava no cáes do Mercado, foi aggredido por um desconhecido, a navalha, ficando com um ferimento de 14 centimetros de extensão, na espadua direita.

— Dolores Elisa de Castro, de 25 annos, cozinheira e moradora á rua do Bispo n. 12, com tres ferimentos na cabeça, quando se encontrava no xadrez do 5° districto. (? !)

E' natural, racional mesmo, que a policia do 5° districto não saiba que houve tudo isso na sua zona!...

Não acha o leitor?

Bellezas da época!...

AS FAÇANHAS DE UM DESORDEIRO

No cáes Pharoux e na Policia Maritima

A NAVALHA E A TINTEIRO

Desembarcavam hontem, ás 8 horas da noite, no cáes Pharoux, os passageiros do *Araguaya*, quando um desordeiro, proferindo nomes inconvenientes, começou a desrespeitar diversas familias que ali se achavam.

Varias pessoas foram até á repartição da Policia Maritima pedir que fosse preso o desordeiro, pois, de navalha, ameaçava a toda gente.

Um guarda civil foi até ao cáes e deu voz de prisão ao individuo, que não era conhecido no logar.

O desordeiro avançou para o guarda e, dando bofetadas e empurrões, tentou fugir, o que não conseguiu. Preso e levado para a sala da repartição da Policia Maritima, principiou a dizer desaforos á autoridade, declarando que não se prendia, que era homem para lutar contra todos que ali se achavam.

E o desordeiro, que é um mulato, de côr preta, espadaúdo, typo de Hercules de feira, pegou uma cadeira e atirou contra a parede.

Teve começo a desordem: tinteiros, vidros [illegible]

[illegible] a Policia Maritima [illegible]

Pelo telegrapho

S. Paulo

Editorial da Tribuna — O sr. Vasconcellos quer ser reeleito — O dinheiro do emprestimo — Preso espancado — Intervenção de um jornalista — Aggressão — Embarcações entradas este mez, em Santos

S. PAULO, 3 — *A Tribuna*, de Santos, em editorial, diz que o prefeito Vasconcellos Tavares declarou a um negociante seu amigo: "Agora sim, garanto que serei reeleito. O emprestimo será feito e vou gastar dinheiro na minha eleição".

S. PAULO, 3 — O director do vespertino de Santos, *A Gazeta*, Francisco Escudeiro, quando, hontem, á noite, procurava intervir a favor de um preso que os soldados espancavam barbaramente, foi tambem aggredido, a soccos e bofetadas pelos mesmos soldados.

S. PAULO, 3 — Durante o mez de março entraram em Santos, 129 embarcações, sendo 52 nacionaes, 77 estrangeiras. Sairam 131, sendo 53 nacionaes e 78 estrangeiras. Entraram 3.179 passageiros, sendo 2.713 estrangeiros e 466 nacionaes. Sairam 3362, passando em transito 15.814, sendo para o norte 6.600 e para o sul 9.154.

S. PAULO, 3 — As corridas do Jockey estiveram animadas e com boa concorrencia. Resultado do 1° pareo: Tosca e Cotton, 7$600, 6$600, tempo 106 1|2.

Segundo pareo, Jacobite e Loccacis, 13$200—15$900, tempo 106.

Terceiro pareo, Perola e Varec, 25$ — 17$700, tempo 105.

Quarto pareo, Baltico e Nelson, 8$500 — 12$500, tempo 109.

Quinto pareo, Tanus e Lemenille, 9$200—15$400, 9$200—15$400, tempo 111 1|2.

Sexto pareo, Tiradentes e Varec, 17$600—20$400.

Chile

O caso dos documentos roubados

SANTIAGO, 3 — *El Mercurio*, occupando-se das sensacionaes revelações que fez a sra. Isolina Cifuentes a respeito do desvio de documentos secretos da chancellaria chilena diz, ser urgente a reforma de todos os serviços diplomaticos, principalmente naquelles que dizem respeito á organização interna da chancellaria.

SANTIAGO, 3 — Não são ainda conhecidas as declarações da sra. Isolina Cifuentes, no novo interrogatorio a que hontem, de tarde, foi submettida, conforme communiquei.

O ministro das Relações Exteriores, sr. Edwards, resolveu que o inquerito continuasse sob o maior sigillo, pois sabe-se que a sra. Cifuentes, manteve relações com diversos espiões peruanos que viviam nesta capital.

La Mañana, tratando dessa questão, diz que as declarações de hontem da sra. Isolina Cifuentes foram ainda muito mais importantes do que as de ante-hontem.

Perú

Em Bogotá — Manifestações hostis ao Perú — Telegrammas officiaes — Dr. Prado y Ugartecho.

LIMA, 3 — Telegrapham de Bogotá, capital da Colombia, informando que, na noite de 31 para 1 do corrente, dois populares tentaram arrancar o escudo das armas peruanas que está collocado na fachada do edificio onde funcciona a legação do Perú naquella capital.

Apezar da hora em que o facto se deu (9 da noite), formou-se logo numeroso grupo de populares, que principiaram a dar *morras* ao Perú, sendo atiradas algumas pedradas contra as janellas do edificio.

Chamada a policia, foram presos os individuos que tentaram arrancar o escudo e cinco populares dos mais exaltados.

Este facto está sendo commentadissimo em todos os centros politicos, e os jornaes pedem ao governo que exija da Colombia immediatas satisfações.

LIMA, 3 — Consta em certos centros politicos, geralmente bem informados, que o general Alfaro, presidente da Republica do Equador, telegraphou ao presidente da Colombia manifestando-lhe a esperança de que os colombianos e os equatorianos, mantendo a tradicional amizade entre os governos dos dois paizes, se conservariam sempre unidos, principalmente quando uma das duas nações estivesse ameaçada de graves perigos.

LIMA, 3 — Entrou em franca convalescença o dr. Prado y Ugartecho, um dos chefes do partido civilista e ex-presidente do Conselho de Ministros.

Argentina

Audiencia especial do presidente da Republica — Dia feriado em toda a Republica

BUENOS AIRES, 3 — O presidente da Republica, dr. Figueiroa Alcorta, receberá na quarta-feira, em audiencia especial para entrega das credenciaes, os novos ministros da Allemanha e da Hespanha, nesta capital.

A questão Tacna e Arica

BUENOS AIRES, 3 — Os jornaes noticiam que nestes ultimos dias tem havido troca de longos despachos telegraphicos entre as chancellarias do Brasil, Estados Unidos, Argentina e Chile, constando tratar-se da mediação destas potencias para a solução pacifica da questão de Tacna e Arica.

BUENOS AIRES, 3 — Amanhã é dia feriado em toda a Republica Argentina, por motivo da Egreja solennizar a Annunciação de Nossa Senhora.

BUENOS AIRES, 3 — *La Prensa* insere hoje uma pequena nota a respeito do banquete que o sr. La Plaza, ministro das Relações Exteriores, offereceu no dia 31 do mez findo, ao sr. Ernesto Nin Frias. Diz *La Prensa* que nada justifica esse banquete, ao qual o sr. La Plaza chamou de — *festa de cordialidade argentino-uruguaya*, — pois o ministro das Relações Exteriores sabe muito bem que a missão que aqui trouxe o sr. Ernesto Nin Frias foi protestar contra a coparticipação de diversas autoridades argentinas no ultimo movimento revolucionario no Uruguay. E, termina a *Prensa*, como essa questão ainda não está resolvida, o banquete não teve nenhuma opportunidade, antes parece ser um acto de suborno do governo argentino.

BUENOS AIRES, 3 — *L'Argentina*, publica um novo artigo sobre o conflicto chileno-peruano, por causa da questão de Tacna e Arica. Os ataques de hoje, desse jornal são contra o Perú, apezar do Brasil ser tambem contemplado com algumas censuras. Diz *L'Argentina* que o governo peruano é o maior culpado em não ter sido ainda resolvida a questão de Tacna e Arica. As propostas que o governo chileno lhe fez em 1908, para a celebração do plebiscito, podiam ser aceitas pelo Perú sem quebra da sua dignidade nem dos seus direitos sobre essas duas provincias. Mas, o Perú, querendo prolongar essa questão, não só não as acceitou como ainda se negou a entrar em negociações com o Chile para que os dois paizes [illegible]

[illegible]

LA PAZ, 3 — Em diversos centros [illegible] *Jornal do Commercio* [illegible]

Rio de Janeiro, a respeito dos conflictos entre o Perú e o Chile e entre o Perú e o Equador. Diz-se em algumas rodas que esse artigo foi inspirado pelo barão do Rio Branco, apezar de *El Comercio da Bolivia*, que hontem o transcreveu, ter declarado que o artigo foi publicado com a assignatura de um collaborador daquelle jornal brasileiro.

SANTIAGO, 3 — Chegou agora de tarde, o dr. Perez do Canto, que occupava o cargo de encarregado de negocios do Chile no Perú, por occasião do rompimento das relações diplomaticas entre os dois paizes.

O sr. Perez do Canto foi recebido aqui e em Valparaiso, com grandes manifestações de sympathia.

SANTIAGO, 3 — *L'Union*, referindo-se aos ataques que alguns jornaes desta capital têm feito ao Brasil, diz que elles são completamente injustificados, e razão tem o Brasil de se offender. Accrescenta que o barão do Rio Branco não reflecte a tradicional amizade brasileira pelos chilenos, como tambem não incarna a opinião publica do Brasil, apezar de todo o seu grande prestigio e da absoluta confiança que nelle deposita todo o povo brasileiro.

El Dia, referindo-se ao artigo do *Jornal do Commercio*, dessa capital, sobre os conflictos do Pacifico, diz que o resto da imprensa brasileira se tem mostrado favoravel ao Chile na questão de Tacna e Arica, sendo, portanto, aquelle jornal o unico que se collocou ao lado do Perú.

SANTIAGO, 3 — *El Ferro-Carril*, voltando a tratar da questão de Tacna e Arica, diz que a Republica Argentina tem demonstrado ser sincera amiga do Chile, acompanhando com verdadeiro interesse todas as phases do conflicto com o Perú. Emquanto isso, termina *El Ferro-Carril*, o Brasil hostiliza o Chile e apoia o Perú, difficultando por todas as fórmas que o governo chileno leve por deante a sua idéa de annexar definitivamente ao seu territorio essas duas provincias.

Uruguay

Para a Italia — O dr. Saenz Peña — O seu embarque — O engenheiro Rostoff.

MONTEVIDEO, 3 — Partiu para a Italia o dr. Saenz Peña, tendo um despedida imponente.

O dr. Claudio Williman fez-se representar, comparecendo no embarque do distincto diplomata argentino numerosas pessoas da melhor sociedade desta capital, membros do corpo diplomatico, ministros, altas autoridades civis e militares e correligionarios politicos que expressamente vieram de Buenos Aires.

MONTEVIDEO, 3 — Chegou hoje a esta capital o engenheiro Rostoff, representante da fabrica de canhões Krupp, que vem propôr ao governo uruguayo a compra de artilheria para o exercito.

MONTEVIDEO, 3 — O presidente da Republica, dr. Claudio Williman, offereceu hoje um almoço de despedida ao dr. Saenz Peña, ao qual compareceram tambem o dr. Henrique Lisboa, ministro do Brasil, e esposa; o sr. Enrico Moreno, novo ministro argentino, nesta capital; o sr. Barbaroux, ministro interino das Relações Exteriores; o sr. Ernesto Nin Frias, enviado especial do Uruguay, em Buenos Aires, e actualmente nesta capital; o dr. Julio Fernandez, ministro argentino no Rio de Janeiro, estes dois ultimos que vieram aqui despedir-se, conforme hontem telegraphei, do dr. Saenz Peña.

Foram trocados brindes muito cordiaes.

No final do banquete, o dr. Saenz Peña offereceu um lindo *bouquet* de flores á mme. Henrique Lisboa, agradecendo-lhe enthusiasticamente o ter accedido a fazer as honras do baile que havia offerecido na legação argentina, nesta capital.

Paraguay

Sessão nocturna no Senado — A mensagem do presidente da Republica.

ASSUMPÇÃO, 3 — O Senado, em sessão nocturna de hontem, approvou, por unanimidade, o projecto de amnistia a todos os crimes politicos.

ASSUMPÇÃO, 3 — Foi lida hontem, no Congresso, a mensagem do presidente da Republica, dr. Gonzalez Navero inaugurando a sessão legislativa do corrente anno.

E' um longo documento, em que se trata desenvolvidamente de diversos assumptos da administração publica.

Em primeiro logar, alude á necessidade do Congresso approvar os tratados de commercio que foram recentemente celebrados com diversos paizes, afim de procurar-se desenvolver a industria e o commercio paraguayos.

Depois refere-se a diversos assumptos economicos e financeiros; pede a promulgação de leis protectoras da lavoura e da industria; annuncia a reforma de diversos serviços, como os da policia e os da cobrança de impostos, e trata do projectado desenvolvimento das estradas de ferro e das linhas telegraphicas.

Na ultima parte da mensagem apenas se trata de questões internacionaes.

Em primeiro logar refere-se á morte do dr. Affonso Penna, que diz ter sido, durante o seu governo, um sincero amigo do Paraguay; depois, á morte do dr. Joaquim Nabuco, relembrando os serviços prestados por esse diplomata brasileiro á politica internacional sul-americana.

Em seguida, alude ao Congresso de Medicina, que se reuniu no anno passado no Rio de Janeiro, e no qual os representantes do Paraguay foram cumulados de gentilezas pelo governo do Brasil e pela sociedade dessa capital.

Diz tambem que o Paraguay se fará representar na reunião da Quarta Conferencia Internacional Pan-Americana, que deve inaugurar os seus trabalhos em julho proximo em Buenos Aires, enviando uma delegação presidida pelo ministro das Relações Exteriores, sr. Manoel Gondra.

E, afinal, annuncia a proxima approvação de um convenio com o Brasil e a Argentina sobre os serviços de policia fluvial.

Agencia Americana

Portugal

O conselheiro Montenegro — Na Camara dos deputados — Os passageiros do paquete "Ruggia"

LISBOA, 3 — O conselheiro Montenegro, ministro da Justiça, apresentou hoje, na Camara dos Deputados, uma proposta tornando os ministros responsaveis nos seguintes casos: suborno, concussão, abuso de poder, desrespeito á lei, ataques á liberdade individual, á segurança da propriedade de cidadãos e, finalmente, pela dissipação dos bens publicos.

LISBOA, 3 — Os passageiros do paquete *Ruggia* foram postos de quarentena por se terem dado a bordo quatro obitos por febre amarella durante a travessia do Pará [illegible]

Hespanha

O desastre do aviador Le Blond — A [illegible]

[illegible]

S. SEBASTIÃO, 3 — Continua a ser [illegible] de todas as conversas o desastre de que foi victima, nesta cidade, o aviador Le Blond. [illegible] presenciaram o desastre dizem que o apparelho estava a uma altura de quarenta metros mais ou menos quando repentinamente se virou caindo ao chão. A parte mais pesada do monoplano caiu sobre Le Blond, matando-o instantaneamente.

A esposa do aviador presenciou o desastre.

Sabe-se agora que o monoplano era o mesmo que ha tempos matou em Bordéos o aviador francez Delagrange.

MADRID, 3 — Realizou-se hoje a ceremonia da recepção de Azcarate na Academia de Historia. Assistiram quasi todos os academicos e muitas outras pessoas convidadas para o acto.

S. SEBASTIÃO, 3 — Foi retirado hoje de tarde, do mar, o monoplano do aviador Le Blond. O motor está intacto, o que exclue a hypothese de uma explosão.

O apparelho está inteiramente destruido.

MADRID, 3 — Telegrammas de Oviedo annunciam que os arredores daquella cidade estão completamente cobertos de neve. Hoje, de tarde, descarrilou um comboio de passageiros, ficando feridas gravemente tres pessoas. Muitas outras receberam contusões.

No Ferrol tambem reina violentissimo temporal, tendo já naufragado alguns barcos de pesca. Até agora foram encontrados dois cadaveres.

França

Os inscriptos maritimos — Manifestações — No Senado — Pasta da Marinha — Declaração do vice-almirante Boué — Grève — Artigos do projecto de orçamento da Marinha — Os grevistas tentam impedir a saida do Iberia — O aviador Dubonnet — Nas corridas au clocher.

PARIS, 3 — O Senado votou treze artigos do projecto do orçamento da Marinha, proseguindo a discussão dos artigos restantes.

MARSELHA, 3 — Os inscriptos maritimos fizeram hoje, á tarde, grandes manifestações exortando os seus companheiros a declararem a grève por 24 horas, como protesto contra a prisão de doze foguistas desertores, effectuada hoje, por ordem das companhias de navegação.

Muitos vapores tiveram de adiar a partida, por terem as respectivas equipagens incompletas.

PARIS, 3 — Esteve hoje em discussão, no Senado, o projecto do orçamento da pasta da marinha.

O respectivo titular, vice-almirante Boué de Lapeyère, declarou que a esquadra franceza não era muito numerosa, mas estava excellentemente preparada.

MARSELHA, 3 — Os inscriptos grevistas tentaram, esta tarde, impedir a saida do vapor *Iberia*, mas foram repellidos pela policia, que effectuou algumas prisões.

PARIS, 3 — Dizem de Savigy-sur-Orge que o aviador Dubonnet foi daquella povoação, em aeroplano, á quinta de Saint-Aubin, percorrendo uma distancia de 110 kilometros numa hora e cincoenta minutos.

PARIS, 3 — Na corrida *au clocher* internacional realizada hoje, chegou em primeiro logar o cavallo francez "Bouchard", que fez um percurso de dezeseis kilometros e duzentos e cincoenta metros em cincoenta e seis minutos e 57 2|4 do segundo.

Inglaterra

Massacre em Aden — O sultão Mullah

LONDRES, 3 — Telegrammas de Aden informam que o sultão Mullah massacrou cerca de oitocentos indigenas que lhe eram contrarios e apoderou-se de todos os seus haveres.

LONDRES, 3 — Telegrammas de Djibuti para esta capital annunciam que naquella cidade ha a certeza de que é inteiramente verdadeira a noticia da morte de Menelik. Diz-se tambem que a imperatriz Taitu foi afastada do poder pelos partidarios do principe herdeiro.

Allemanha

Ascenção fatal — O Pommern cáe ao mar — Morte e desapparecimento

BERLIM, 3 — Telegrapham de Stettin que o balão *Pommern* fez hoje uma ascenção, caindo ao mar perto de Herenbad. Houve um morto e dois feridos. O deputado Del Brueck, um dos tripulantes do balão desappareceu.

Italia

Theodoro Roosevelt chega a Roma — O chanceller da Allemanha — Telegrammas de saudação — Eleições supplementares para deputados.

ROMA, 3 — Chegou hoje de tarde a esta capital o sr. Theodoro Roosevelt, ex-presidente dos Estados Unidos.

Na estação do caminho de ferro esperavam-n'o o embaixador dos Estados Unidos, o *sindaco* de Roma, sr. Nathan, altos dignitarios da côrte e autoridades civis da capital.

ROMA, 3 — O chanceller da Allemanha partiu, esta tarde, para Berlim.

ROMA, 3 — Os presidentes dos Conselhos de Ministros da Italia e da França trocaram hoje cordialissimos telegrammas de saudações.

ROMA, 3 — Nas eleições supplementares para deputados, realizadas hoje em Melito e Portosalvo, foram eleitos os constitucionaes Panie e Larizza, contra os socialistas Tedeschini e Evoli.

Russia

O rei Pedro e o czar Nicoláo — Telegramma e resposta — Buscas em casa de fornecedores — Denuncia de fraudes — Na Duma — As forças de terra e mar.

PETERSBURGO, 3 — O rei Pedro, da Servia, ao deixar o territorio russo, telegraphou ao czar Nicoláo agradecendo-lhe o cordial acolhimento que teve nesta capital.

O czar respondeu em termos cordiaes, fazendo votos pela prosperidade da Servia e pela saude da familia real.

VARSOVIA, 3 — As autoridades desta cidade deram hoje uma busca nas residencias e escriptorios de cerca de cem fornecedores do exercito, accusados de fraudes.

Foram apprehendidos muitos documentos compromettedores para aquelles negociantes.

PETERSBURGO, 3 — Annuncia-se que o governo apresentará brevemente á Duma Nacional um projecto de lei reorganizando as forças de terra e mar.

Serão despendidos com esta medida cento e cincoenta milhões esterlinos em dez annos.

AVULSOS

MAGDALENA, 3 — Affirmamos com o apoio politico do dr. Nilo Peçanha, funccionou uma mesa apuradora presidida pelo presidente da 5ª secção, Manoel Gonçalves, hoje, ás 12 horas, no Paço Municipal.

De accordo com o Tribunal da Relação, foram diplomados, [illegible]

O juiz de direito, dr. Neves Filho, [illegible]

Pedimos publicidade em nome do povo de Magdalena, [illegible] — *Manoel Gonçalves, presidente; Antonio Portugal Pontes e Raphael Rosa.*

O BUSTO DE WASHINGTON

Entrega ao marechal Hermes

A solennidade de hontem

Realizou-se, como estava annunciado, hontem, á noite, no theatro Municipal, a entrega do busto de Washington ao marechal Hermes da Fonseca, candidato á presidencia da Republica, pelo Comité Republicano.

A's 8 horas da noite, foi organizado o prestito, que partiu da praça da Republica, com destino áquelle theatro, obedecendo á seguinte ordem:

Bandas de clarins e de musica do 13º regimento de cavallaria do Exercito, acompanhadas de 30 praças do Batalhão Naval, de bicycletas.

Landau da commissão central.

Banda de musica de operarios.

Commissões de operarios e guardas-salão da E. F. Central do Brasil.

Commissão, composta das seguintes senhoritas e meninas: Olga de Moraes, Ignez Calazans, Mathilde Miguez, Juracy Machado, Octavia Ludolf, Atail C. Moraes, Anna Franco, Orlantina Ludolf, Olga de Araujo, Judith Cunha e Silva, Otilia Junqueira, Candida Arena, Aurea Dalto, Amelia Franco, Maria Guedes, Zulmira Moraes e Rita Martins, que carregaram o andor com o busto de Washington.

Banda de musica do regimento de cavallaria da Força Policial.

Commissão de guardas civis, montados em bicycletas, seguida da banda do 1º batalhão de engenheiros.

Commissão da linha de tiro, seguida de alguns populares carregando balões venezianos.

Commissão de alumnos da 6ª escola publica do 10º districto, com o respectivo estandarte.

Commissão de funccionarios da E. F. Central do Brasil.

Fechava o prestito a banda do 2º regimento do Exercito.

Seguiam-se carros e automoveis, conduzindo convidados, entre os quaes notámos: major João Costa, representando o chefe de policia; drs. José Mariano, Coelho Lisboa e Avellar Brandão; major Elias Peixoto, capitão Pinho França, tenente Pinto Ribeiro, alferes Manoel Gomes, coronel João R. Cruz Junior, tenente Oscar Leonidas, coronel Ludgero de Castro, pela Junta Republicana de S. Paulo; alferes Arthur Fernandes, tenente Raymundo S. Martins; commissão de Alumnos do Collegio Militar: Julio Fortes, Paulo Dutra, Democrito Freitas e João Mello; Cicero Pereira, Mathias Guimarães; commissão de alumnos do Collegio Pedro II: Pedro Pereira Santos, Guilherme Seixas e Henrique Esteves; Alfredo Vianna; commissão do Collegio Alfredo Gomes: Hugo Teixeira, Jorge Valuerve e João B. Santos; commissão da Inspectoria de Vehiculos, commissão do 1º regimento de cavallaria da Guarda Nacional, alferes Bandeira de Mello e fiscal Burlamaqui, pela Guarda Civil; coronel Amaro, Alberico Sant'Anna, commissão de operarios do Arsenal de Marinha, Onofre Costa, José Macedo, Pinto Rezende, Oscar Siqueira, Adão Santos, Pedro de Carvalho Filho, Luiz Clapp, Antonio Ferreira Junior, Paschoal Segreto, coronel Zoroastro Cunha, alferes Affonso Silva, capitão A. Monteiro, Carlos Portella, tenente Hugo Alencar, tenente Accacio Graça, Sebastião Silveira, Felippe Nery de Mattos, Eduardo Ferreira Campello, Pedro Nascimento, tenente Arthur Corrêa, Ernesto J. Pereira, Julio de Almeida Santos, Francisco de Assis, Manoel Leal, Thomaz Lopes, Augusto Martins, José Ribeiro Ozorio, Thomé Sampaio Ribeiro, capitão João Mattos e outros.

Quando se organizava o prestito, na praça da Republica, um senhor de nome Sarmento, bastante alcoolizado, dirigiu uma serie de grosserias ao fiscal Dias, da Guarda Civil, que reagiu. Este facto teria graves consequencias, si não fosse a intervenção de alguns officiaes do Exercito.

A's 9.15 chegava o prestito ao edificio do Municipal.

O theatro estava quasi repleto, notando-se, nos camarotes, muitas familias, ministros de Estado, altas patentes do Exercito e Armada, senadores, deputados, prefeito, chefe de policia, directores de varias repartições federaes, officiaes do Exercito, Guarda Nacional e Corpo de Bombeiros e nas poltronas e torrinhas amigos e correligionarios do manifestado, operarios e pessoas do povo.

A's 9 1/2, dava entrada no theatro o marechal Hermes, que até ali viéra em landau a Daumont, acompanhado dos membros do Comité Republicano.

Ao chegar em frente ao theatro, por uma companhia do Tiro Federal, commandada pelo tenente Ildefonso Escobar, foram-lhe prestadas continencias, fazendo-lhe as pessoas que ali se achavam ovações.

No interior do theatro, foi o marechal recebido com uma salva de palmas.

A's 10 horas, deu-se inicio á sessão solenne.

No palco achava-se uma mesa ornamentada de flores naturaes, na qual tomaram assento os directores do Comité promotor da manifestação, circumdando-a um grupo de meninas, trajando de branco, tendo á cabeça o barrete phrygio e a tiracollo faixas verdes com os nomes dos Estados da Republica.

A' direita da mesa, sobre uma columna de marmore, repousava o busto de Washington, que ia ser offerecido ao marechal.

Executado o hymno americano, por uma orchestra, composta das bandas de musica de Infanteria de Marinha e do Corpo de Marinheiros Nacionaes, sob a regencia do maestro Francisco Braga, o dr. Coelho Lisboa, presidente do Comité, levantou-se e disse que as notas do hymno americano, que acabavam de ser ouvidas, lhe embalavam o espirito como si fôra o hymno da liberdade do nosso paiz.

Desenvolvendo o seu discurso em redor aos acontecimentos politicos que trouxeram como complemento a escolha do marechal Hermes da Fonseca ao supremo cargo de presidente da Republica Brasileira, traçou a biographia de Washington, o homem querido do povo americano, pelo seu descortino de vistas, pela sua tenacidade e pela sua coragem, qualidades estas que não faltavam ao marechal, referindo-se á vida politica de José Bonifacio, que, diz o orador, teve como premio do seu desejo de emancipar a nação brasileira o carcere, e congratulou-se com o povo pela escolha que fez do marechal para reger os seus destinos.

Tratando-se de uma festa popular, diz o orador, indicava o operario Carlos Fontella, director do Amparo dos Operarios para presidil-a e a senhorita Judith Fonseca da Cunha e Silva, que representa o Estado do Rio Grande do Sul, Estado natal do marechal, para convidal-o a tomar assento na mesa.

Depois, foi executado o hymno nacional e o sr. Carlos Fontella pronunciou um discurso, salientando a grandiosidade da manifestação, dissertando sobre as necessidades em que se debate a classe operaria e que o governo do marechal, estava certo, conjurará.

Enaltecendo as qualidades do marechal terminou declarando entregar-lhe, em nome do Comité, o busto de Washington que para o povo dos Estados Unidos foi o que espera será para o povo do Brasil o marechal Hermes.

O orador diz que, na ausencia do dr. Lopes Trovão, orador official da solennidade que celebravam, falará o dr. José Mariano, a quem caberá dizer melhor do que o orador por que razão se offerece o busto de Washington ao marechal.

Depois da execução da *Marselheza*, orou o dr. José Mariano.

S. s. começou por dizer que a victoria que naquelle momento festejavam, da eleição do marechal Hermes da Fonseca, ao cargo de presidente da Republica, representa "o resurgimento do caracter nacional e a apparição de uma brilhante aurora que vem illuminar o scenario da Republica Brasileira".

Quando, no momento mais angustioso para o paiz em que manifesta se tornava a decadencia [illegible], disse, foi lembrado o nome do marechal Hermes da Fonseca para presidir os destinos da nação, todos se congregaram para que se tornasse effectiva essa aspiração.

E sabem por que? — pergunta. Porque se precisava de um homem que pudesse arrostar as condições politicas, que viesse da acclamação geral e que surgisse da confiança nacional. A politica bem[illegible] essa escolha.

Essa escolha, portanto, não nasceu nem dos corrilhos politicos nem das casernas militares; foi a escolha por meio de um suffragio escorreito, fóra das tramoias e das falsificações. Lá, na suprema magistratura, o marechal não transigirá, affirma, porque não a occupará em nome de partido, mas sim em nome da nação.

O comité, accrescenta o orador, offerece ao marechal Hermes o busto de Washington, como um estrenuo republicano, estrenuo que será inteiramente respeitado. Dirigindo-se ao manifestado, o dr. José Mariano disse: "Marechal, devéis fazer o que Washington realizou — transformou uma colonia [illegible] européa, creou uma nação, libertou um povo. A vós cabe apenas restaurar todo o regimen desta patria; o maior perigo para o vosso governo é o da adulação e dos exploradores. Vós, marechal, deveis que assim procedeis, com os [illegible] e com as intrigas, porque só serão vossos amigos emquanto estiverdes no governo. Curvam-se aos factos porque se não podem revoltar."

Depois de desenvolver algumas considerações em que salientou a figura de Deodoro da Fonseca, diz que fala em nome dos amigos e dos correligionarios que confiam sem condição alguma na pessoa do marechal que saberá governará com a Constituição e com a liberdade.

Seguiram-se outros oradores, por [illegible] entregue ao marechal de palmas e bouquets de flores naturaes.

Foi então executada a symphonia do Guarany, depois do que se ergueu o marechal Hermes, pronunciando um pequeno discurso de agradecimento.

Nesse discurso, disse s. ex. que "não era possivel expressar a sensação de sentimento que o empolgava naquella occasião".

As manifestações que tem recebido, diz, exprimem a vontade extraordinaria e eloquente desse grande povo, que é o povo brasileiro e mais accentua o esforço que se accumula na sua mesquinha individualidade para bem representar as esperanças e a vontade desse mesmo povo.

Continuando, diz que, se chegar a sentar-se na curul presidencial, garante, será todo o seu empenho cumprir a plataforma que já teve occasião de apresentar ao paiz e que todo esforço absorverá sua existencia para satisfazer a patria.

O marechal terminou por dizer que, indo ao governo, sairá, terminado o seu mandato, "no meio de todas as classes, cantando hosannahs á liberdade, á egualdade, á paz e á justiça."

Em seguida, foi encerrada a solennidade, ás 11 1/2 da noite.

DE PETROPOLIS

3—4—910.

Percorreram hontem os nossos arrabaldes, admirando as suas bellezas, o commandante da fragata hespanhola *Nautilus* e os officiaes desse vaso de guerra, que subiram hontem, á tarde, para tomar parte no baile offerecido pelo presidente da Republica e sua exma. esposa, no palacio Rio Negro.

Acompanharam os nossos visitantes os srs. Christovão Vallim e visconde de la Gracia Real, ministro e secretario da legação de Hespanha.

* * *

Regressou hontem para essa capital, o marechal Francisco Antonio Moura, ministro do Supremo Tribunal Militar, acompanhado de sua exma. familia e que estava aqui veraneando.

* * *

Na proxima quinta-feira, o sr. Carlos Maul fará, tambem, no palacio de Crystal, uma conferencia, cujo thema será — "O amor através das épocas".

* * *

Amanhã, ás 9 horas da noite, o barytono Carlos de Carvalho, professor do Instituto Nacional de Musica, com o concurso de outros artistas e de suas distinctas discipulas, dará um esplendido concerto, no palacio de Crystal.

O programma organizado é o seguinte:

1ª parte — Schumann, *l'Hidalgo*; Debussy, *Beau soir*, professor Carlos de Carvalho; Beethoven, a) *Rondo*, b) *Rondo capriccio*, intitulado a raiva dos vintens perdidos, senhorita Fanny Guimarães; Gounod, *La reine de Saba*, aria, sra. Hortencia Weinsheuck; Wieniansky, *Polonaise*, brilhante do 2º concerto, senhorita Paulina d'Ambrosio; Léo Délibes, *Jean de Nivelle*, côro para vozes femininas.

2ª parte — Nepomuceno, a) *Coração indeciso*, b) *Sonhei*, professor Carlos de Carvalho; Mendelssohn, *Sur les ailes du rêve*, Liszt, *Tarantela de bravura*, senhorita Fanny Guimarães; Wieniawsky, *N'accuse pas mon cœur*, Grieg, *Un rêve*, senhorita Carmen Ferreira de Araujo; D'Ambrosio, *Canzonetta*, Hubay, *Hejre Kajti*, senhorita Paulina d'Ambrosio.

Farão o côro as seguintes senhoras e senhoritas:

Altair de Andrade, Carmen Ferreira de Araujo, Carmen Ferreira Filha, Dulce Bastos, Dulce Barcellos, Elvira Barcellos, Ermelinda da Cunha, Germana Fogliani, Graziella Bastos Costa, Hortencia Weinshenk, Helena de Carvalho, Julia Souza Leite, Stella Brandão e Zizi de Andrade.

* * *

Uma commissão do partido municipal promoveu uma manifestação aos vereadores de S. José do Rio Preto, partindo acompanhada de muitas pessoas, a banda de musica Filhos da Euterpe, em trem especial, ás 11 horas da manhã, e regressando ás 7 da noite.

O trem parou em Cascatinha, havendo uma manifestação.

Em Corrêas, associou-se á comitiva o dr. Edwiges de Queiroz.

Em Figueira, foram feitas tambem manifestações.

Em S. José do Rio Preto, a comitiva foi recebida na estação, havendo discursos e *lunch*.

As victimas da inundação em França

O concerto de ante-hontem

O hierophante não apparece

No salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, effectuou-se, ante-hontem, o concerto organizado pela senhorita Judith Levy, em prol das victimas das inundações de França.

Para um fim tão humanitario, era licito esperar que a sala da Associação regorgitasse de pessoas bemfazejas, nacionaes e estrangeiras, estrangeiras e mórmente francezas, compatriotas de tantas victimas que, da noite para o dia, viram seus haveres, suas mobilias, suas vestimentas, sairem pela janella e boiar rio a fóra, tudo carregado pelas catadupas que o Sena, convulsionado, despiedosamente despejava sobre a malfadada capital da grande Republica. Poucos foram, entretanto, os philantropos que se dispuzeram a alliviar soffrimentos alheios, a troco de uma diversão, que reunia, sem duvida, o classico *utile dulci*. Havia, entre os assistentes, muitos nacionaes e estrangeiros, mas, subditos francezes, nem sombra... Comtudo, não condemnamos os ausentes. E' muito possivel que acceitassem os cartões de ingresso, retribuindo-os até com patriotica generosidade, e, por innata modestia, quizessem eximir-se aos publicos agradecimentos da promotora do beneficio.

Houve, porém, a notar a falta de um collaborador da festa, o principal collaborador, a figura mais eminente, o *pivot*, o *clou* da noite, o mais luzido attractivo que desejar se possa numa sala onde se acham congregados damas e cavalheiros, moços e velhos, creanças e adultos, anciosos todos de saberem a *buena dicha*. Referimo-nos ao preclaro hierophante, que, na Cidade Nova, á sombra das sete palmeiras, perscruta o futuro e embasbaca, da humanidade, a classica *magna pars*.

Não ha excusa para tamanha lacuna, aberta inopinadamente no programma. Sim, no programma, porquanto este, na primeira e segunda partes, reservava dois logares conspicuos para o *orador official*, e fecundo tribuno que não deu ares de sua graça, nem antes nem depois do concerto. Foi um desapontamento geral, unanime, agudo, penetrante, infando...

O publico fôra informado da magnifica surpreza que o celebrado e sapiente bruxo lhe reservava.

Aguardavam-se grandes revelações, sensacionaes, truculentas acerca do Brasil; saber-se-ia por que carga d'agua a parca adiou o luto do R. B., que, em março passado devia angustiar a Republica Brasileira, por que secreto motivo o dr. Bricio Filho em abril corrente está ainda vivo e são como um pêro, porque deixou de sair, até 31 de março, da redacção do *Seculo*, o prophetizado enterro, e tantas outras coisas que o vidente mago diria com o seu imaginoso e prolifico verbo poetico. E ainda de quebra elle promettia ler de graça a *buena dicha* a quantos lh'a solicitassem. De graça! Uma pechincha para o consultante que, do pé para a mão, não póde escorregar com cincoenta mil réis lá á sombra das sete palmeiras, á beira do perfumoso Mangue.

Ora, o unico pitéu do magro cardapio, supprimido assim sem mais aquella, foi uma espiga, isso foi!...

O concerto obedeceu ao seguinte programma, excellentemente executado:

1º — Beethoven — Op. 53 — "Laurore-sonate" — Para piano, pela mlle. Judith Levy.

2º a) — Giordani — "Caro mio ben".

b) "Boheme", Puccini — "Vecchia Zimarra" — para canto, pelo sr. Carlos Magalhães.

3º a) — Svendsen — Op. 26 — Romance.

b) Henri Wieniawski — "Kujawiak" — 2ª mazurka, para violino, pelo sr. Lucio Althemira.

4º G. Bizet — "Les pecheurs de Perles" — para canto, pela mlle. Hylda Costa.

2ª parte:

5º G. Verdi — Grande aria "Don Carlos" — para canto, pelo sr. Carlos Magalhães.

6º M. Hauser — Op. 43 — "Rhapsodie Hongroise" — para violino, pelo sr. Lucio Althemira.

7º Francisco Braga — Melodia — "Chant d'automne" — para trompa, pelo sr. Graciliano de Mello.

8º V. Massé — "Air du Rossignol" — para canto, pela mlle. Hylda Costa.

9º a) Chopin — Op. 10 — "Etude n. 5".

b) Mendelssohn — Op. 14 — "Rondo capriccioso" — para piano, pela mlle. Judith Levy.

Os acompanhamentos foram gentilmente feitos pelo sr. Ernesto Braga, e o salão foi generosamente cedido pela digna directoria da Associação.

O ANARCHISTA

(Recordações do xadrez policial)

Em certa manhã nevoenta de junho, sob a chuva impertinente que desde muitos dias caia, deixei, a solicitações lamentosas de uma esqualida mulher do povo, o aconchego confortavel do meu lar, para investigar um caso dos chamados, na giria jornalistica, de sensacionaes. Resguardado do máo tempo pela previdencia do meu *caroux*, os pés mettidos em sapatos impermeaveis e de guarda-chuva em punho, abalei de casa, com a alma varada pelo que me contára, entre lagrimas abundantes, aquella mulher secca e chorosa.

Atravessei o meu bairro apressadamente, e a muito custo arranjei collocação no primeiro bonde que passava. Meia hora depois, era cedo ainda, cerca de nove da manhã, entrava eu na delegacia de policia, cujo aspecto era o mais calmo do mundo. Pelas escadas, cruzei com tres ou quatro maltrapilhos que lavavam o chão, guardados á vista por soldados de policia.

Cheguei, afinal, ao primeiro andar. Aos fundos havia a sala que, naquelle tempo, era chamada "do inspector de dia". Ali encontrei apenas um velho mendigo, esperando pacientemente, a roer codeas de pão duro, o passaporte para o hospital, e uma garotita, de 13 a 14 annos, cuja presença ali, em contacto com as podridões desse meio torpe, era um attentado á sua descuidada pureza de menina. Além de dois cães magros, não havia mais visitante algum em toda a casa.

O "inspector de dia" não estava. Informou-me, de um tom de voz meigo e humilde, o velho mendigo que elle saira ha pouco. Accrescentou, com garridice, a pequenota que o homem fôra tomar "café com pão".

Ao falar em "café com pão", a menina deu expressão incisiva á phrase. Comprehendi logo as grandes tragedias que no momento se desenrolavam em seu desesperado estomago. Dispuz-me a esperar, e, na falta de melhor passatempo, travei cavaco com os meus dois companheiros de sala. Procurei um meio, no decorrer da conversa, para offerecer alguma coisa de comer aos dois desgraçados, pois pareceu-me bastante adeantada a sua fome. Puxei o relogio. Nove e quarenta e cinco.

— Muito demora esse senhor para tomar café...

— Todas as vezes que elle está de dia, é assim, disse a pequena.

— Então você já está aqui ha muito?

— Ha vinte e dois dias.

— E por que?

— Porque minha patrôa morreu, e o delegado não achou, até agora, uma casa para me collocar.

Achei edificante tal procedimento da policia, guardando aquella creança no covil infame dos seus bebedos, das suas fuas e dos seus larapios. Como, porém, outra coisa preoccupava-me muito mais nessa occasião, fingi desconversar, e propuz á companhia:

— E si nós tambem tomassemos um café com pão?...

O velho e a garota miraram-se; numa explosão de alegria, os seus semblantes fulgiram, como o do operario das minas ao descobrir o filão de ouro. Ambos approvaram a idéa, e o mendigo foi encarregado de mandar vir, o "serviço".

Chegaram juntos á sala — o café e o inspector de dia". Desprezei o primeiro pelo segundo. Santamo-nos, face a face, eu e a autoridade. Do sitio em que estavamos, eu lançava furtivamente a vista para o lado dos meus companheiros de antes, e via-os devorar soffregamente a parca refeição. Fazia dó. Entre o velho e creança, ha pouco amigos, estabelecêra-se, ao desapparecer da derradeira migalha, uma expressão sombria de máo humor, inspirada naturalmente pela suspeita implantada no cerebro de cada um de que o outro o lesára, na divisão do alimento.

Emquanto isso eu abordára o assumpto que me levára ali.

Indaguei primeiro si, de facto, estava preso o individuo que eu procurava. Estava. Quiz conhecer o motivo da prisão. O inspector, com um ar de profunda idiotice, respondeu, desconfiado, que não sabia. Vali-me da falta em que o havia pilhado, abandonando a delegacia, para obrigal-o a falar:

— Deixa de segredos, velha raposa... Bem sabes que com uma pennada posso tirar-te o emprego. Basta contar pelo meu jornal o que acabo de surprehender nesta delegacia abandonada, para que o chefe te demitta.

— Mas eu não sei, disse-me o beleguim, tremulo de medo.

— Vaes então consentir que eu fale com esse homem, e em troca... deixar-te-ei em paz.

O policial pensou um momento, e depois, fingindo grande superioridade, respondeu com resolução:

— Isso é o menos. Mandarei subir o homem e você falará com elle.

— Preferia falar-lhe no xadrez. A presença desta menina aqui, esta hediondez que vocês estão commettendo, aguçou-me a vontade de vêr o que se passa lá por baixo. Deve ser ainda mais interessante...

— Mas isso é prohibido, gaguejou o inspector.

— Tambem é prohibido abandonar a delegacia e você abandonou... Vamos lá vêr o homem.

Ao meu argumento, rendeu-se o inspector, e, por uma escada tortuosa dos fundos, descemos ao xadrez.

De dentro vinha um bafio acre de jaula mal limpa, e através das grades robustas, feitas de grossas traves de madeira, quasi nada se via. De um lado estavam homens; de outro, mulheres.

Approximando-se de uma das portas, o inspector gritou, a plenos pulmões:

— Jean Mora Garcia!

Ninguem attendeu ao chamamento.

— Juan Mora Garcia!, repetiu elle.

E nada, ainda uma vez.

Um preso informou, solicito, que o Garcia não se podia levantar. Pedi que fosse aberto o xadrez, e entrei. Fiz heroicidade para resistir a uma vertigem.

Apontaram-me o homem, procurei falar-lhe, tudo em vão. O infeliz delirava, ardendo em febre. Perguntei a outro detento desde quando estava elle naquelle estado.

— Ha seis dias. Desde que o tiraram daqui, para apanhar a ultima sôva. Já não comia ha quatro dias, e agora ha dez. Está fraco. Ainda ha pouco, quando vim da faxina, trouxe-lhe uns restos de pão, mas elle não póde comer. Foi o "Vinte e Quatro" quem aproveitou.

O "Vinte e Qutro" teve um dar de cabeça affirmativo. Era um monstro essa creatura. Levantou-se, petulantemente, e, suspendendo os hombros, num movimento de pouco caso por tudo aquillo, começou a falar:

— O senhor não se assuste com o estado deste sujeito... Essa fraqueza toda é porque elle não está acostumado á má vida. Eu já passei trinta e tres dias bebendo agua, e não morri. Pancada tambem tenho levado muita. Quando vier a reacção, elle levanta, e o delegado manda-o embora, porque, afinal de contas, elle não presta nem para fazer faxina.

— E o Garcia não apanhou muito. Foram só tres sovas, muito menos que aquelle *gury* (e o preso apontou um monte vivo de pelles e ossos que estava enovellado no canto da jaula).

Reparei no tal *gury*. Sumido, rachitico, amarello, o pobre rapazelho tirava com a mão, de dentro de uma lata enferrujada, bocados de comida de mil especies, de aspecto quasi asqueroso. Perguntei-lhe si estava ali ha muito tempo.

— Desde segunda-feira.

Estavamos em sabbado.

— Tem sido muito maltratado?

— Um pouco; mas eu já não estranho. Nasci aqui dentro, aqui me criei, e já estou "curado". Desta vez, foram quatro sovas, porque furtei uns pintos. Na quarta sova contei a historia direito. O doutor apprehendeu os pintos roubados, restituiu-os ao dono, e eu vou-me embora, tão depressa cure os lanhos que tenho nas costas.

E o rapaz continuou a comer o que havia na sua lata repugnante.

Um outro regozijava-se com as desgraças de Móra Garcia.

— De umas "pacas" assim é que nós precisamos. Eu comi as primeiras boias delle, e posso garantir que nunca as comi tão boas. Não vê que o doutor deixava entrar a comida que a mulher deste camarada trazia, e, como elle estava em "regimen catholico", preparando-se para a "confissão", os "pirões" eram distribuidos para a gente. Elle via comer e, acossado pela fome, esperava o doutor que a confissão viesse mais depressa.

— Confissão de que?

— Não sei; mas aqui dizem que elle é anarchista.

Nada podendo fazer, de momento, pelo pretenso anarchista, e com a alma aos pedaços por tudo quanto vira e ouvira, retirei-me, para tratar da liberdade do meu martyr. Ao passar pelo xadrez das mulheres, vi, agarrada á grade, uma rapariga bonita, de vinte annos, si tanto, e que chorava copiosamente. Interessei-me por ella, quiz saber por que chorava, e perguntei-lhe.

— Não é da sua conta, seu vagamundo! Vá-se arranjar, seu...

Uma impropriedade estourou-me em cima. Era a manifestação da pureza daquelles logares. Ouvi, calei e saí.

Julião Sylvestre

Congresso de Jornalistas Catholicos

O ENCERRAMENTO

EM PETROPOLIS

Foram encerrados, hontem, os trabalhos do Congresso de Jornalistas Catholicos, reunido em Petropolis.

A's 2 horas da tarde, foi entoado solenne *Te-Deum*, na egreja do Sagrado Coração de Jesus, prégando o monsenhor C. Passalacqua.

A' tarde, no parque do Palacio Crystal, foram realizados varios divertimentos publicos: jogo de bolas para meninos e rapazes; tiro ao alvo, com premio em ambos os jogos, para os vencedores; e balões.

Foram armadas barracas, com bebidas, refrescos, bonbons, etc., dirigidas por distinctas senhoras e senhoritas, representando, cada uma determinada diocese.

A' noite, foram exhibidas diversas fitas cinematographicas ao ar livre.

A sessão de encerramento teve logar ás 8 1/2 horas, fazendo uma bella conferencia o dr. Affonso Celso, que recebeu prolongados applausos.

Terminou a festa com um magnifico concerto, organizado pelo applaudido maestro Carlos de Carvalho, e em que tomaram parte as distinctas senhoritas Fanny Guimarães, Henriquette Zévacco e Elvira Barcellos, declamando duas bellissimas poesias, a senhorita Rachel Boher.

O programma executado foi o seguinte:

1ª parte: — 1. — Francis Thomé, *Gavotte et Musette* para 2 pianos senhorita Fanny Guimarães e d. Eulalia Lopes da Costa; 2. — Xavier Leroux, *Le Nil*, para canto, senhorita Elvira Barcellos; 3. — Julio Cesar, *Ave Maria*, senhorita Rachel Boher; 4. — a) Schumann, *Romanza*; b) Emil Sauer, *Murmure du vent*, senhorita Fanny Guimarães; 5. — a) Raff, *Cavatina*; b) Massenet *Thaïs Meditation*, para violino senhorita Maria de Lourdes Babo; 6. — Ch. Gounod, *Philemon et Baucis* — Duo, senhorita Henriquette Zevacco e professor Carlos de Carvalho.

2ª parte: — 7. C. Mesquita, *Esmeralda*, valsa, para 2 pianos, senhorita Fanny Guimarães e d. Eulalia Lopes da Costa; 8. — Massenet, *Le Jongleur de Notre Dame*, legenda-canto, professor Carlos de Carvalho; 9. — Victor Hugo, *Napoléon II*, senhorita Rachel Boher; 10. — Ch. Bériot, *Air varié*, para violino, senhorita Maria de Lourdes Babo; 11. — Massenet, *Regrets de Manon*, senhorita Elvira Barcellos; 12. — Liszt, *Rhapsodia*, senhorita Fanny Guimarães.

Ainda sobre os trabalhos do congresso, telegraphou-nos o nosso correspondente:

"*Petropolis*, 3. — Ahi vão notas colhidas, entre alguns congressistas.

A sessão reservada foi muito agitada. Leu trabalhos e theses no congresso o conego Octaviano, cujas conclusões foram approvadas com algumas modificações, sendo rejeitada a da obediencia plena dos jornalistas aos bispos. Foi retirada outra moção, relativa a um jornalista catholico, apresentada pelo padre Sève. Foi lido um annuncio immoral, do *Jornal do Brasil*, produzindo grande indignação e discussão acalorada, votando-se, unanimemente, supplicar-se á mesa do congresso a cessação desse escandalo.

Na segunda sessão, os representantes do arcebispado do Rio, padre Sève e conego Victor Almeida, apresentaram uma moção de obediencia ao episcopado.

O sr. Hosannah leu um officio da mesa, dirigido ao *Jornal do Brasil*, como foi deliberado na vespera e votado, assim como o telegramma de congratulações, aos jornalistas catholicos, apresentado pelo padre Sève.

A leitura da resposta do *Jornal*, foi julgada desrespeitosa ao congresso e vergonhosa aos sentimentos catholicos, produzindo grande agitação no seio do congresso.

Foram apresentadas diversas propostas, umas inteiramente contra o *Jornal*, como a do representante de Campinas, pedindo a publicação de todos os documentos sobre o caso e a declaração, na imprensa catholica, de ser o *Jornal do Brasil* indigno da leitura das familias catholicas, por immoral. Venceu uma proposta, conciliatoria, declarando que o *Jornal do Brasil* não merece a confiança dos catholicos, podendo a mesa facilitar a toda a imprensa carioca essa declaração, e, caso o *Jornal* replique, a publicação de todos os documentos relativos ao facto.

Petropolis, 3. — A mesa, no correr dos trabalhos, evitou, com cuidado, as questões politicas. As referencias de alguns congressistas, foram recebidas sempre com descontentamento geral.

Nas sessões publicas, falaram com applausos, Jonathas Serrano, Furtado Menezes, Placido Mello, padres Ozamias e Sève, e drs. Felicio Santos e Affonso Celso. E' opinião geral que os congressistas, representantes do arcebispado do Rio, são merecedores de applausos pelos seus trabalhos, assiduidade, orthodoxia, prudencia, evitando agitações internas, e quasi dirigindo trabalhos.

Muitos votos de louvor foram approvados.

O padre Ricardino Sève, na sessão publica, agradeceu as referencias honrosas feitas ao cardeal, sendo applaudido com enthusiasmo.

Além dos representantes do Rio, teve destaque, entre os congressistas, frei Pedro Sinzig, um dos organizadores do congresso.

OS AVÓS DA REVOLUÇÃO RUSSA

Começou, em Petersburgo, o processo instaurado contra Catharina Brechkowska e Nicoláo Tchaikowski, por propaganda revolucionaria.

Os accusados, a quem chamam a avó e o avô da revolução russa, foram, segundo diz a accusação, desde 1905 a 1907, os principaes organizadores e os inspiradores da luta contra o governo, gozando, por isso, de immensa popularidade.

Tchaikowski tem estado solto, graças a uma fiança de 50.000 rublos que os seus amigos apresentaram.

A sua companheira tem estado presa, na fortaleza de S. Pedro e S. Paulo.

Comquanto seja secreto o julgamento, sabe-se que Catharina Brechkowska declarou ter consagrado toda a sua vida a combater o regimen czarista, mas nega a maior parte dos factos que lhe imputam.

O calvario de uma exploradora franceza

Os periodicos francezes occupam-se minuciosamente de um erro judiciario de que foi victima a exploradora de Marrocos, mme. Lucie de Lemo.

Trata-se de uma mulher singular, mui conhecedora de Marrocos, por ter sido repetidas vezes com seu marido a Fez, a Marrakesh e a Tazza.

Em 1902 obteve do governo francez que lhe fosse confiada uma missão especial ao Riff. Conhecia admiravelmente a lingua do paiz, vestia como as indigenas das kabilas e em diversas occasiões foi confundida com as mouras.

Formou-se uma commissão encarregada de angariar os meios para occorrer ás despesas da expedição, e um official de spahis prometteu a mme. de Lemo a sua [illegible], offerecendo-se ao mesmo tempo para acompanhal-a.

A' ultima hora, porém, o official [illegible] idéa... e nem dinheiro, nem companhia. Mas o presidente da commissão e um seu cunhado, obtidos os meios necessarios, embarcaram com ella em Marselha e só a deixaram depois que chegaram a Uxda.

A exploradora levava cartas de recommendação para o general Liautey, mas este prohibiu-lhe de se dirigir ao Riff.

Então mme. Lemo dirigiu-se a Melilla, onde foi muito bem recebida pelos hespanhoes.

E foi graças aos hespanhoes que ella poude internar-se no Riff e estabelecer o seu primeiro acampamento proximo a uma das margens do rio del Caballo. Acompanhavam-na diversos francezes, um secretario da mesma nacionalidade e um arabe, chamado Mohamed Sfhar Malté.

A exploradora fundou no seu acampamento um hospital e uma escola.

No hospital tratava, porque conhecia muito a medicina, dos indigenas que caiam enfermos nos aduares daquellas immediações.

As creanças mouras queriam-lhe muito, e a sua escola, de rapazes e raparigas, era sempre muito frequentada.

Um dia, as tropas de Rogui cercaram o acampamento da exploradora, disparando diversos tiros sobre a missão.

Os francezes fugiram, e só deixaram de correr quando chegaram a Melilla.

A pobre exploradora ficou prisioneira e foi conduzida á presença do Rogui.

Este disse-lhe:

— Ouvi dizer que tratas muito bem dos feridos e enfermos?

— E' verdade.

— Pois ficarás em Zeluan e tratarás dos meus.

Viveu durante algum tempo em Zeluan como enfermeira. Mas como os dias passavam, e o Rogui, mui contente com os seus serviços, não a deixasse seguir a sua viagem, fugiu uma noite de Zeluan, em companhia de Sfhar Malté. Regressou a Melilla, perseguida por alguns roguistas, que disparavam tiros sobre a fugitiva. Em Melilla, reconheceram-na e, assim, conseguiu, finalmente, voltar para a França. Em Paris soube, porém, que a tinham accusado de ter roubado os fundos reunidos para a expedição, bem como de ter assassinado seu marido. Deste modo, apezar dos seus protestos de innocencia, foi condemnada a treze mezes de prisão.

Nestas dolorosas circumstancias, recorreu á "Liga dos Direitos do Homem", e esta associação fez com que um advogado solicitasse, perante o tribunal, a revisão da causa, e a desditosa exploradora foi, finalmente, absolvida, depois de um novo e extensissimo processo.

Então, vendo-se só no mundo, com duas filhinhas de tenra edade, casou-se com o arabe que a tinha acompanhado na sua fuga para Melilla e que a acompanhára até Paris. O mouro aprendeu a lingua franceza e trabalha, ganhando cinco francos por dia, num laboratorio de productos pharmaceuticos.

Mme. Lucie de Lemo manifesta desejos, agora que lhe foi reconhecida a sua innocencia, de que lhe dêem outros meios para realizar uma nova exploração no imperio sherifiano.

UM CASO GRAVE

E' a policia a desordeira

O sr. Antonio Moreira contou-nos hontem, á noite, o seguinte:

Ia pela rua Senhor dos Passos Justamente perto da delegacia, presenciou a scena que nos passou a narrar. Alguns guardas civis cercaram um pobre soldado inoffensivo, ameaçando-o. Num dado momento, chegando alguem que parecia o commissario, esse alguem gritou:

— Mate este canalha.

E logo os guardas civis empunharam revólveres, disparando um dos mais exaltados um tiro.

Populares, intervindo, conseguiram que a scena fosse mais adeante.

Pelo menos assim nos contou o sr. Antonio Moreira.

Communicações com Matto Grosso

Escreve-nos o piloto, sr. João Augusto da Silva:

Sr. redactor do *Correio da Manhã*. — Deparando, no vosso conceituado jornal, com uma noticia sob a epigraphe acima, relativamente á difficuldade de transporte em Matto Grosso, de onde acabo de chegar, depois de uma permanencia de varios mezes, commandando o vapor nacional *Campos*, julgo de meu dever esclarecer-vos o principal motivo dessa crise, aliás passageira, que tanto prejuizo trouxe ao commercio como tambem á navegação.

A baixa do rio Paraguay, no anno passado foi tão phenomenal quanto foi a cheia de 1895.

Não foi sómente o Lloyd que esteve impossibilitado de transpôr os passos difficeis e perigosos do rio Paraguay. Os vapores Murtinho, Caceres e Miranda, de propriedade desta empresa, calam nove pés, carregados com 1.200 toneladas; no entretanto, nenhum outro navio de menor calado subiu o rio Paraguay, durante os mezes de agosto e outubro.

Os vapores *Corumbá* e *Assumpção* da empresa Mianowich, que calam apenas cinco pés, carregados, não conseguiram passar além de Itacumbú, onde baldeavam para chatas que com grande difficuldade completavam o transporte das mercadorias que pagavam 16 pezos, (ouro), argentinos, ao passo que o Lloyd cobrava apenas de oito a onze pezos, conforme o augmento de despesas.

Para que se possa formar uma idéa nitida, do que foi essa crise de transporte, é necessario que se saiba que grande numero de vapores particulares, inclusive o do meu commando, foram amarrados e dispensadas as respectivas tripulações, não por escassez de carga, mas por escassez de agua, para navegar. Só o Lloyd não amarrou navios e nem dispensou tripolação. Arcando com todas as difficuldades, que se podem bem avaliar, esforçou-se quanto póde, para bem servir o commercio.

Certo do acolhimento que nas columnas do conceituado jornal, encontra sempre a verdade, subscrevo-me agradecido. Rio, 30 de março de 1910. — *João Augusto da Silva*, ex-commandante do vapor *Campos*.

NO NECROTERIO PUBLICO

Foi autopsiado hontem neste estabelecimento, pelo dr. Guilherme Rocha, medico legista da policia, o desditoso empregado da Estrada de Ferro Central do Brasil, Francisco Maia, que ante-hontem foi morto pelo trem S U 145, na estação de S. Christovão.

Foi attestada a *causa-mortis*, como tendo sido produzida pelo esmagamento do thorax e do abdomen.

O pobre operario foi sepultado ás 4 horas da tarde, no cemiterio de S. Francisco Xavier, á expensas de um seu irmão.

—— Effectuou-se tambem no Necroterio, a verificação de obito do infeliz José Antonio da Costa, fallecido repentinamente no boulevard de S. Christovão.

Como foi attestado pelo dr. Bandeira de Gouvêa, verificador de obitos, a morte de Costa, foi produzida por uma syncope cardiaca, tendo sido feito, hontem, mesmo o seu enterro no cemiterio de S. Francisco Xavier.

DESASTRES

NA SANTA CASA

Deu entrada hontem, na 17ª enfermaria deste estabelecimento, o carregador João de Souza Martins, de [illegible] annos, e residente na rua Senador Eusebio n. 1[illegible]2, que caiu de um bonde, ante-hontem, na rua Visconde de Itaúna, luxando o pé esquerdo.

—— A' 13ª enfermaria, foi recolhido, com guia das autoridades policiaes do municipio de Iguassú, o nacional Manoel dos Passos, que apresenta o pé esquerdo ferido e varias contusões pelo corpo, por ter sido victima de um desastre, naquella localidade do Estado do Rio.

—— Acha-se em tratamento, na 16ª enfermaria, o cabouqueiro Albino Gomes, portuguez, de 42 annos, residente á rua Bandeira n. 133, casa n. 27, que foi victima de um desastre na pedreira da rua da Assumpção, tendo sido attingido por um bloco de pedra.

Gomes apresenta ferimentos nas pernas e contusões por outras partes do corpo.

MORTES NO HOSPITAL

Na 16ª enfermaria da Santa Casa de Misericordia, falleceu hontem, ás 3 horas da madrugada, o vendedor ambulante Antonio Manoel Pinheiro, de 25 annos, residente á rua Bomfim n. 18, que, no dia 1º do corrente mez, foi apanhado por um trem, na estação de S. Christovão, recebendo graves escoriações pelo corpo.

Victimou-o a hemorrhagia interna, como foi diagnosticado pelo seu medico assistente.

Correio dos Theatros

A PEÇA DE HOJE

Damos a seguir, em poucas linhas, o entrecho da *Divorciada*, que é, como se sabe, a ultima producção de Leo Fall.

A espirituosa opereta vae ser ouvida hoje, no Apollo, graças á iniciativa da companhia do theatro Avenida de Lisboa, que tomou a si a graciosa missão de nos dar, em portuguez, as primicias de todo o moderno repertorio germanico.

O *ménage* Douglas está em Nice, quando o chefe é chamado á Londres para attender á seus negocios. Toma bilhete no expresso de Calais, para si e para Joanna, sua esposa. Esta, porém, não se atreve a partir, receosa de uma subita tempestade que se desencadea. O seu bilhete é, todavia, aproveitado por uma tal Gonda Van-Der-Loo, feminista *enragée*, que não encontrando mais logar no expresso, acceita a offerta de Carlos.

E lá vão os dois, na mesma cabine. Mas não tem duvida: Gonda é uma creatura despida de preconceitos, partidaria do amor livre, educada á moderna.

O peor é a porta. Uma pequena mola, enferrujada, fecha-a de tal maneira, que só com escandalo o fiscal dos vagões-leitos á póde fazer abrir.

O caso divulga-se. Joanna Douglas, julgando-se atraiçoada, não está com meias medidas. Dá o marido por adultero e requer o divorcio. O tribunal concede-o. Mas, o sogro de Carlos, mal refeito de uma grave doença, e que tudo ignora, annuncia ao casal a visita de convalescente.

Douglas, que tem installado no antigo lar a sua supposta amante, com quem tenciona casar, por despeito, vê-se agora em serios embaraços. Joanna vem salvar a situação e poupar um desgosto ao velho Smitt, seu pae, pactuando com o seu ex-marido um simulacro da sua antiga união. O pae vem, pois, encontral-os juntos, mas o aspecto dos divorciados surprehende-o. Entretanto, Cornelio Serop, que foi a peor testemunha de Douglas, na sua qualidade de fiscal dos *wagons-lits*, tem o maior interesse, para se livrar da multa imposta pelo caso, em legalizar a situação de Gonda, fazendo-a esposa de Carlos. Ambos, portanto, complicam a solução do problema, em relação a Smitt, que nada deve saber.

O presidente do tribunal, que julgou a acção de *desquite* e que nunca perdeu de vista a deliciosa Gonda, chega, porém, a proposito, para acudir ao obice.

A aventureira agrada-lhe. Elle toma conta della e tudo se remedea.

Por seu turno, o velho Smitt, precisando de quem o reconforte na convalescença, encontra na galante Adelina — uma outra partidaria do amor livre, a enfermeira desejada.

Assim, Carlos e Joanna, reconhecendo o seu erro e vendo-se livres de importunos, resolvem, elles proprios, annullar o aborrecido divorcio, e caem nos braços um do outro. A approximação fortuita, no proprio ninho onde haviam sido tão felizes, recorda-lhes um passado de ventura, que era preciso renascer. E assim acaba *el cuento*; que é o mais espirituoso ensejo para a facil expansão do estro inspiradissimo de Leo Fall, que, na *Divorciada*, affirma solidamente os creditos conquistados na *Princeza dos Dollars* e no *Camponez Alegre*, outra obra sua que, em breve, apreciaremos, tambem no Apollo.

A peça foi cuidadosamente ensaiada, por Antonio Gomes e Assis Pacheco, aquelle na parte declamada, e este, na parte musical, e está posta em scena com desusado brilho.

* * *

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

Teve um exito magnifico a funcção especial que os artistas da Grande Opera de Paris foram dar no Scala de Milão, em beneficio das victimas das inundações em França.

Mais uma vez se manifestou patente o espirito de confraternização que liga os povos modernos nos grandes soffrimentos, produzidos pelas terriveis calamidades.

Já nos terremotos da Sicilia-Calabria a França havia tomado uma parte activissima, enviando soccorros de toda a especie e prestando o auxilio da sua esquadra no Mediterraneo.

Agora, a Italia retribue o acto generoso da nação irmã, organizando, no seu primeiro theatro, uma representação excepcional, em favor das victimas das cheias do Sena e do Loire.

A subvenção municipal já attingiu a cerca de 300.000 francos, e a funcção de gala, no celebre theatro da Scala, rendeu 15.000 francos.

Essa cifra foi superada apenas uma vez com a primeira representação do *Falstaff*, de Verdi, e quasi egualada, de outra feita, com a funcção de gala, a que assistiram os soberanos da Italia, por occasião da inauguração da exposição de 1906.

Os nossos leitores estão informados de que o anno passado toda a companhia do Scala de Milão foi a Paris, para uma unica representação, na Opera, da *Vestal*, de Spontini.

Esse espectaculo extraordinario dava-se em beneficio das victimas italianas dos terremotos de Messina e Reggio.

Em retribuição, agora, os artistas da Opera de Paris levaram á scena, no Scala de Milão, o *Sanson et Dalila*, de Saint Saens, em beneficio das victimas francezas das inundações.

Os preços elevados não impediram o publico de tomar de assalto o theatro. Mas essa representação não foi sómente notavel pela imponente concorrencia, e sim pelo seu aspecto deslumbrante, pela elegancia, pelo luxo e pela riqueza que concorreram para render homenagem á nação irmã e amiga. O enthusiasmo foi delirante, especialmente quando se ouviram o Hymno Real Italiano e a Marselheza, cantada tambem por grande parte da assistencia.

O delirio foi irrefreavel, quando o corpo de baile, encarnando os zuavos francezes e os bersaglieri italianos, appareceu em scena, em uma apotheose final, abraçando-se confraternalmente.

A orchestra era dirigida pelo maestro Ribaud, grande premio de Roma, e um dos directores da Opera de Paris.

A enorme concorrencia fez-lhe repetidas ovações, chamando-o á scena innumeras vezes.

Os cantores da Opera foram delirantemente applaudidos.

——— No Apollo, sobe hoje á scena, em *première*, a opereta *A Divorciada*, em 4ª récita do autor da d'*A Princeza dos Dollars*.

——— Chegou, hontem, da Europa, o conhecido emprezario Celestino da Silva, que vem dirigir a época theatral, iniciada com a companhia Galhardo.

——— Cinemas e diversões:

Polytheama Spinelli — Assistimos, ante-hontem e hontem, no Polytheama Spinelli, á rua Figueira de Mello, proximo ao boulevard de S. Christovão, a representação da hilariante revista em um prologo, dois actos, quatro quadros e uma apotheose, original de Benjamin de Oliveira, versos de Henrique de Carvalho, intitulada — *Tudo pêga*.

A revista tem 43 numeros de musica, original do maestro brasileiro Paulino do Sacramento. Está bem montada e faz rir a valer, tal o numero de bem arranjados quiproquós.

Fizeram successo os duettos *o guarda e a madama*, pelos artistas Clotilde e Pinto Filho, *caldo de canna e o grio*, pelos artistas Leontina Vignat e Pinto; *o acompanhar e o [illegible]*, pelos artistas Victoria de Oliveira e Corrêa. A valsa *Vinho de abacaxy*, cantada peal artista Lili Cardona, é lindissima.

O impagavel Corrêa foi o *clou* da noite, fez um optimo policia; egualmente, Benjamin de Oliveira, no *Seresta*, e Conchita, *princeza-chorinho*, aos quaes couberam as honras do *Tudo pêga*...

Carmen, Angelica e a bella Davina foram bem no desempenho de seus papeis, egualmente os artistas Pacheco, Firmino, Cardona, Kammer, Esbiano e os demais.

Yvonna fez o *samba* com muita graça, dançando com o *maxixe*, feito pelo Pery Filho os quaes foram calorosamente applaudidos.

Tudo pêga... é uma revista bem seguida e que traz horas de distracção para os habitués do Polytheama.

Cinema Theatro — Compõe-se de seis fitas cinematographicas e de mais uma apresentação do encyclopedico Esteves, o programma de hoje, neste cinema.

Pavilhão Internacional — E' esplendido o seu programma de hoje composto de fitas de successo.

Carlos Gomes — Este *cabaret* offerece, hoje, aos seus frequentadores um programma recheado de attractivos, destacando-se ainda assim alguns numeros de exito.

Parque Fluminense — Varias diversões para hoje annuncia a empresa, taes como: cinema, patinação, tiro ao alvo, etc., etc.

Cinema Odéon — Programma extraordinario, dos que a empresa offerece aos seus frequentadores ás segundas-feiras. O de hoje consiste de seis bellas fitas.

Cinema Paris — Programma variado e escolhido, o de hoje, neste cinema. Seis fitas, todas de successo.

Cinematographo Parisiense — De cinco films escolhidos e variados, consta o programma de hoje, nesta casa de diversões.

Cinema Ideal — Fitas dos melhores fabricantes francezes, italianos e americanos. O programma de hoje é extraordinario.

Cinema Rio Branco — O *Sonho de Valsa*, vae hoje, mais uma vez, em *soirée*, seguida das *Facéirices de Rosa*, egualmente cantada.

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

Passa hoje o anniversario natalicio do sr. Joaquim Soares de Meirelles, cirurgião-dentista.

——— Faz annos hoje o dr. Carlos de Oliveira Costa, medico do corpo de Saude.

——— Completa hoje mais um anniversario natalicio o academico Olavo de Araujo Góes.

——— Festeja hoje o seu aniversario natalicio a senhorita Laura Moreira, applicada e distincta alumna do Collegio de Santa Isabel, dilecta filha do estimado escrevente do cartorio do tabellião Castro, o sr. João Carlos Moreira e de d. Honorata Moreira de Magalhães.

——— Faz annos hoje o sr. José Corrêa França.

——— Faz annos hoje d. Arminda Penna Firme, esposa do nosso companheiro, na revisão, e collega da *A Noticia*, sr. Kerner Penna Firme. Não faltarão á distincta senhora, as provas sinceras de grande sympathia conquistada pela sua delicadeza e bondade.

——— Completa hoje mais um anniversario natalicio o capitão Zozimo Peçanha, pharmaceutico em S. Christovão. Isto equivale dizer que o estimado cavalheiro será muito abraçado e festejado pelos seus numerosos amigos.

* * *

BAPTIZADOS

Baptizou-se hontem, na matriz do Sacramento, a innocente Djanira, filha do tenente Alcebiades Ribeiro Catalão e d. Eugenia de Oliveira Catalão. Foram padrinhos o negociante desta praça sr. Chrispim Mauricio da Fonseca, e sua esposa d. Margarida Rodrigues de Carvalho [illegible].

* * *

CLUBS E FESTAS

FESTA INTIMA — Esteve encantadora a festa realizada, hontem, na alegre vivenda do capitão Porfirio de Faria, funccionario da policia do Districto Federal, por motivo de seu anniversario natalicio.

A's 5 horas da tarde, o anniversariante offereceu aos seus parentes e amigos, um lauto banquete, trocando-se innumeras saudações ao espoucar do *champagne*.

A' noite, fez-se ouvir bôa musica, dansando-se animadamente até alta madrugada.

O capitão Faria, recebeu innumeros cartões e telegrammas de felicitações.

* * *

PARTIDAS E CHEGADAS

A bordo do *Araguaya* chegou hontem o dr. João Mangabeira, deputado pela Bahia, um dos mais ardentes oradores da bancada.

Diversos amigos foram buscal-o, á bordo.

——— Pelo mesmo paquete chegou o dr. Sabino Barbosa, presidente da Camara.

——— No paquete *Iris* chegaram hontem os srs. José Maria Brandão, dr. João Pereira Barreto, capitão Octacilio Octaviano Rosa e familia, Adherbal Cardoso, Nevers de Oliveira Sampaio, Godofredo Menezes, Antonio Octaviano de Souza, Octavio Alves de Araujo, coronel Fortunato de Menezes, Eulino Marques, Alipio Barbosa de Menezes, dr. José Pereira de Rezende e familia, José Garcia e senhora.

——— No vapor nacional *Muquy*, chegaram, hontem, os srs. José Silva Gallo e senhora, Mario Quintanilla e senhora, João Valle, Cenzerico Vieira e Umbelino Lopes e senhora.

——— No *Araguaya*, chegaram hontem, os srs. Cecil Bruce, João Sancuy, Hugo de Abreu Caffer, Leon Simon, Alberto Wellisch, José Cordeiro da Graça, dr. Sabino Barroso, Gastão Fernandes de Oliveira, Pedro Martins Ferreira, Antonio Gonzalez Rodrigues, Hermano de Medeiros, José Joaquim Pereira Camões, Celestino da Silva, Antonio Souza Fonseca, Antonio Lopes da Silva Guimarães, Manoel Castello Neves Castro, Augusto Eugenio Castro Rodrigues, Antonio Gomes Ferreira Costa, Guilherme Menezes, Alvaro Paranhos, Daniel dos Santos Ferreira, José de Souza Figueiredo, Americo F. Rodrigues, Jack Haynes, dr. Roy de Trindade, José Ferreira de Queiroga, José Rufino Bezerra Cavalcante, Manoel Cavalcante de Albuquerque Mello, Alvaro Silva, Arthur Ferreira Lobo, Eugenio Moreira Costa, Carlos Gonçalves Maia, dr. Cicilliano Carneiro, dr. David Madeiro, dr. Affonso Costa, Americo de Almeida Guimarães, Francisco Marques, dr. João Baptista Ferraz Sampaio, José Antonio Cardoso Porto, dr. Arnaldo Novis, Frederico Bartsch, Arthur Gallo, Agostinho Alves Ribeiro, Albino Alves Ribeiro, Joaquim Mundim, Affonso Quintiliano da Fonseca, Fritz Meyer, dr. Guilherme Guimarães, dr. Domingos Guimarães, João Lopes Carvalho, dr. João Mangabeira, João Coelho Brandão, Salvador Storod, Affrigio Alves de Almeida e Joaquim Pesqueira.

* * *

FALLECIMENTOS

——— No cemiterio de S. Francisco de Paula realizou-se hontem, o enterro da exma. sra. baroneza de Sampaio Vianna.

O feretro, que estava inteiramente coberto de ricas corôas de flores naturaes, teve enorme acompanhamento.

A encommendação do corpo foi effectuada pelo conego Isauro de Medeiros, vigario do Espirito Santo.

——— Falleceu ante-hontem e sepultou-se no cemiterio de Inhauma o galante José, filho do sr. Rodolpho Casimiro do Couto, escripturario da Escola Correccional Quinze de Novembro.

——— Tendo fallecido o capitão de corveta João Baptista de Moura, ex-chefe de machinas do cruzador *Tamandaré*, foram levar á sua familia as condolencias pelo passamento de seu malloqrado chefe e companheiro, commissões representando os officiaes do *Tamandaré*, o 2º tenente Sebastião da Costa de Oliveira, representando os inferiores, os mecanicos Francisco Gonçalves de Souza, José de Dromond Oliveira e José Maciel do Espirito Santo, representando a classe dos foguistas, o cabo Augusto Mendes, tendo todas as commissões depositado uma corôa.

——— Sepultaram-se hontem:

No cemiterio de S. Francisco Xavier:

Laura Augusta de Andrade, 25 annos, casada, Santa Casa; José da Silva, 26 annos, solteiro, idem; Belmiro Candido Muniz, 70 annos, casado, idem; Sebastião Teixeira da Cunha, 53 annos, casado idem; um feto, filho de Clotilde Maria da Conceição, idem; Nelson, filho de Francisco Januario, 1 1/2 anno, praia Formosa 187; Joaquim Sanches, 40 annos, casado, boulevard Vinte e Oito de Setembro 350; Eugenio Adolpho de Barcos, 48 annos, casado, rua Amalia 38 (estação Doutor Frontin); Francisco de Paula, filho de Candido Machado Lourenço, rua Parahyba 18; Alfredo, filho de Alberto Antunes Cepeda, 26 annos, rua Conde de Bomfim 604; um feto, filho de Manoel João de Brito, rua Visconde da Gavea 56; Beatriz, filha de José Leite Antas, 21 annos, rua S. Christovão 322; João, filho de Emilia Rosa, 4 annos, rua Itapiru 173; Alvaro, filho de Elisiario Manoel Dias, 4 mezes, rua São Leopoldo 16; Alvaro Cabral, 25 annos, solteiro, Santa Casa; Alzira Alves da Conceição, 18 annos, rua da America 129; Francisco Maia, 39 annos, solteiro, Necroterio; Odilia, filha de Francellina da Conceição, 2 1/2 annos, boulevard Vinte e Oito de Setembro 58; Carmen, filha de Martha Baptista de Souza, 13 annos, rua Felippe Camarão 48.

No cemiterio de S. João Baptista:

Josephina, filha de José Gonçalves Coimbra, 8 1/2 mezes, rua Acre 14; Luiz, filho de Antonio Guzman, 6 mezes, rua [illegible] 231; Manoel, filho de Maria José, 1 anno e 7 mezes, rua Marquez de Abrantes 88; Waldemiro, filho de Bento dos Reis, 3 mezes, rua Delphim 511; Isaura, filha de Francisco Rodrigues Afonso, 2 mezes, rua Bento Lisboa 133; Hilario José das Chagas, 41 annos, rua Leopoldina 23.

ASSOCIAÇÕES

UNIÃO PROGRESSO E PROTECTORA DOS CABOS-VERDEANOS — Esta associação reunir-se-á amanhã, terça-feira, 5 do corrente, ás 7 1/2 horas da noite, em sessão da directoria e conselho afim de tratar de assumptos de grande interesse social.

Pede-se o comparecimento de todos os directores e associados, na sua nova séde, á rua Senador Pompeu n. [illegible].

SPORT

CYCLISMO

CLUB ATHLETICO MAJOR DIAS JACARÉ — O proximo deste club realizou-se extraordinario [illegible] domingo, no dia [illegible], á séde social, ás 2 horas da tarde, afim de fazer a entrega official da [illegible] ao seu sobrinho, assim como pede tambem o comparecimento dos seguintes directores: 1º secretario, 1º thesoureiro, 2º procurador, 1º director de corridas e o 1º director de sede, afim de tratar da p. p. corrida e de outros negocios urgentes.

TURF

A primeira corrida da época

NO DERBY-CLUB

Inaugurou-se hontem a temporada sportiva deste anno.

A corrida inaugural foi de uma mediocridade notavel, havendo mesmo alguns factos, abaixo narrados, que em muito offuscaram o brilho que, *malgré tout*, essa corrida podia ter.

Entre as notas tristes da festa, destaca-se o empate decretado pela directoria no quarto pareo, ganho a olhos vistos, pelo cavallo Honor, e em que os juizes de chegada deram como dividida a victoria com Piccinina.

Estamos, porém, certos de que o dr. Linneo de Paula Machado, distincto moço que pratica o sport por sport e não por officio, ouvindo bem os juizes sobre essa injustiça da directoria do Derby, desistirá de receber o que de direito lhe não pertence, pois s. s. não precisa de *beneficios* de ninguem, e muito menos dos do Derby Club.

Na ausencia do provecto *starter* sr. Henrique Joppert, deu as saidas o barão da Taquara.

Além desses graves senões, outros occorreram durante a disputa dos pareos, em que foi realizada em apostas a somma de 62:976$, indo abaixo descripto o resultado geral da festa.

1º pareo—Levantada a cinta, tomou a ponta Calita, seguida de Villeta, que, na altura dos 2.000 metros, apoderou-se da vanguarda, para vencer firme, a dois corpos do segundo, que foi Floresta.

A tordilha, que conquistára este posto no inicio da recta final, fez bella corrida.

Kromprinz ainda bateu Catita, e Fakir ficou parado.

2º pareo—Islande tomou a ponta, seguida de Radium, que passou logo a egoinha do stud Saturnino.

Lili, que corria em terceiro, forçou e passou por Islande, vindo a tomar o dirigido de Joaquim Silva, que, em ultima curva, onde Radium desgarrou a égua do sr. Albano, conseguindo então destacar-se, para vencer por corpo livre.

Lili foi a segunda, seguida de Tamoyo, e Islande, esta em ultimo.

3º pareo—Levantada a cinta, appareceu na ponta La Fleche, seguida de Rio, tendo Dora ficado atrazada, não forçada pelo seu jockey, avançou e collocou-se em terceiro, exactamente quando Rio batia, na altura dos 1.000 metros, a La Fleche.

Nesta ordem correram até aos 2.000 metros, onde Dóra passou facil para a ponta, para vencer por corpo livre, seguida de Rio.

Os demais, na ordem abaixo.

4º pareo—Levantada a cinta, foi dada a partida em condições muito desfavoraveis para todos os parelheiros, excepção feita de Honor e Piccinina, que partiram escapados, levando o cavallo uma vantagem de mais de corpo livre. Piccinina acompanhou de perto o persistente do stud Paraiso, sendo destacada, na recta opposta, da segunda collocação, que foi durante alguns momentos, occupada por Diva.

A pensionista do stud Expeditus forçou, porém, e novamente o galope, reconquistando o segundo posto, para de novo perseguir Honor, que conseguiu, igualmente na ponta. A luta tornou-se violenta na entrada da recta final, prolongando-se até ao vencedor; sob phrenéticos applausos da assistencia, ganhou Honor o pareo, por cabeça livre.

A directoria do Derby Club não convinha, porém, essa decisão, que lá desgostar um irregular do velho do sr. Linneu Machado, e coreleiros por uma infracção, os que dos chegada deram a corrida por empate!...

Diva não conseguiu entrar, tambem, no emplate, porque vinha a dois corpos de Piccinina, em feio 3º logar.

Os demais, na ordem abaixo, tendo ficado parado o cavallo Alerta.

5º pareo—A partida foi soffrivel, despontando na frente do pequeno lote o favorito Velay, acompanhado de perto por Avenida.

Audaz seguia em terceiro, a soffrivel distancia de Avenida, e Paganini ficou parado, apartado com grande atraso.

Assim continuaram a corrida até á setta dos 2.000 metros, onde Audaz começou a forçar o galope, passando logo por Avenida, e, na ultima curva, Audaz dominou Avenida, e, acompanhado em ella, batendo Velay, cujo piloto não deu por duas vezes, entre a passagem dos carros e o posto de vencedor. A segunda collocação foi, pois, não sabemos por que motivos, dada por empate a egua Avenida pelo jockey Zabala, que montava Velay.

A corrida de Audaz foi lindissima, revelando-se excellente em parelheiro.

6º pareo—Rompeu na frente Monarcha, cedendo logo o seu posto á Suprema. Na curva do Turf-Club, Pourquoi Pas passou para primeiro, mantendo-se na ponta até aos 2.000 metros. Ahi, Dieudonné assumiu o commando do lote, ficando Pourquoi Pas em quarto. Na curva da recta, Suprema atacou o *leader*, era dominal-o, para vencer a corrida por meio corpo sobre Monarcha, que, á ultima hora, tambem derrotou Dieudonné.

Ainda neste pareo a saida foi desastrosa.

7º pareo—Dada a primeira saida, ficou parado o cavallo Royal, sendo obrigados a voltar os animaes Bayard e Luzitano, que, por sua vez, já se achavam longe, não vendo o juiz de partida assim mandasse, como tambem porque o povo protestasse nesse sentido.

Nós somos contra este modo de ver, porque, uma vez que foi levantada a cinta, houve saida.

Alinhados novamente os animaes, tomou a ponta Bayard, que triumphou bem, seguido de perto de Luzitano, que, desde o pulo de partida, correu em segunda posição, apenas á presença do valente pensionista do Ecurie Paris.

Royal foi um máo terceiro, tendo saido o pequeno desastre.

Eram 5 horas da tarde quando terminou a reunião hippica, com o seguinte resultado:

1º pareo — Seis de Março — 1.000 metros — Premios: 1:000$, 100$ e 50$000.

VILLETA, zaina, 3 annos, por filha de Nicklauss e Pria, Rio Grande do Sul, do stud Mourão, Aurelio Olmos, 52 kilos, em 1º logar;

Floresta, Lourenço Junior, 51 kilos, 2º;
Kromprinz, Gibbons, 51 kilos, 3º;
Catita, Zabala, 51 kilos, 4º;
Fakir, Zalazar, 54 kilos (parado), o.
Tempo, 66 2|5 segundos.
Rateios: Villeta, em 1º, 16$800, e dupla, com Floresta, 30$800.

Movimento de 1º logar:

Catita	10.6
Villeta	106.0
Floresta	27.5
Fakir	18.5
Kromprinz	71.6
Movimento de duplas	213.2
Total	424.6

Movimento geral do pareo: 4:246$000.

2º pareo — EXTRA — 1.000 metros — Premios: 1:000$, 100$ e 50$000.

RADIUM, castanho, 4 annos, por Prince Hampton e Dorothy Hive, França, do stud Universal, Joaquim Silva, 51 kilos, em 1º logar;

Lili, Cosgrove, 51 kilos, 2º;
Tamoyo, Olmos, 51 kilos, 3º;
Islande, D. Diaz, 51 kilos, 4º.
Tempo, 66 2|5 segundos.
Rateios: Radium, em 1º, 23$700, e dupla, com Lili, 27$800.

Movimento de 1º logar:

Islande	39.6
Radium	99.1
Lili	82.0
Tamoyo	69.4
Movimento de duplas	295.0
Total	534.7

Movimento geral do pareo: 5:347$000.

3º pareo — PROGRESSO — 1.500 metros — Premios: 1:000$, 100$ e 50$000.

DORA, alazã, 3 annos, por Papel e Flor de Lis, puro sangue, Rio Grande do Sul, do stud Paraiso, Aurelio Olmos, de Oliveira, Joaquim Cosgrove, 50 kilos, em 1º logar;

Rio, Zalazar, 54 kilos, 2º;
La Fleche, Claudio Ferreira, 52 kilos, 3º;
Fidalgo, Joaquim Silva, 54 kilos, 4º.
Tempo, 101 1|5 segundos.
Rateios: Dóra, em 1º, 10$400, e dupla, com Rio, 20$600.

Movimento de 1º logar:

Fidalgo	17.8
Dóra	113.4
Rio	49.1
La Fleche	13.1
Movimento de duplas	295.5
Total	[illegible]

Movimento geral do pareo: [illegible]

4º pareo — EXCELSIOR — 1.500 metros — Premio: 1:000$, 100$ e 50$000.

HONOR, Zaino, 3 annos, por Pragoletto, França, do stud Paraiso, Lourenço Junior, 54 kilos; PICCININA, tordilha, 3 annos, por Champobert e Thais, França, do stud Expeditus, Gibbons, 52 kilos;

Diva, Zabala, 52 kilos, 3º;
Trovador, José Eduardo, 54 kilos, 4º;
Recreio, José Fernandes, 54 kilos, 5º;
Alerta, A. Olmes, 54 kilos (parada), o.
Tempo, 99 3|5 segundos.
Rateios: Honor, em 1º, 13$100, e Piccinina, em 1º, 12$800, dupla, de Honor e Piccinina, 31$200.

Movimento de 1º logar:

Recreio	8.3
Diva	182.9
Alerta	17.2
Trovador	30.5
Honor	179.5
Piccinina	202.7
	621.1
Movimento de duplas	588.9
Total	1.210.0

Movimento geral do pareo: 12:100$000.

* * *

5º pareo — COSMOS — 1.609 metros — Premios: 1:200$, 240$ e 60$000.

AUDAZ, castanho, 3 annos, por Fair Star e Secure, inglez, do sr. José Bessa de Carvalho, A. Zalazar, 54 kilos, em 1º logar;

Avenida, A. Fernandez, 53 kilos, 2º;
Velay, Zabala, 54 kilos, 3º;
Paganini, Joaquim Silva, 54 kilos, 4º.
Tempo, 107 4|5 segundos.
Rateios: Audaz, em 1º, 60$, dupla, com Avenida, 82$500.

Movimento de 1º logar:

Paganini	18.3
Audaz	49.8
Velay	223.3
Avenida	125.7
	417.1
Movimento das duplas	546.1
	963.2

Movimento geral do pareo: 9:632$000.

6º pareo—DOIS DE AGOSTO—1.609 metros—Premios: 1:200$, 240$ e 60$000.

SUPREMA, castanha, 4 annos, por Champ de Mars e Mariette, França, do stud Paraiso, Lourenço Junior, 51 kilos, em 1º logar;

Monarcha, Zalazar, 53 kilos, 2º;
Dieudonné, L. Hess, 53 kilos, 3º;
Portugal, A. Fernandez, 52 kilos, 4º;
Senegal, A. Olmos, 53 kilos, 5º;
Pourquoi Pas?, Zabala, 51 kilos, 6º.
Tempo, 106 3|5 segundos.
Rateios: Suprema, em 1º, 39$, e dupla, com Monarcha, 26$500.

Movimento de 1º logar:

Monarcha	217.2
Pourquoi pas ?	79.0
Dieudonné	46.2
Portugal	107.0
Senegal	49.1
Suprema	126.4
	624.9
Movimento de duplas	681.4
Total	1.306.3

Movimento geral do pareo: 13:063$000.

* * *

7º pareo — SUPPLEMENTAR — 1.650 metros — Premios: 1:000$, 240$ e 60$000.

BAYARD, zaino, 4 annos, Illinois e Kinesem, França, do Ecurie Paris, A. Zabala, 55 kilos, em 1º logar;

Luzitano, Cosgrove, 55 kilos, 2º;
Royal, Heitor Solamé, 56 kilos, 3º.
Tempo, 109 3|5 segundos.
Rateios: Bayard, em 1º, 15$800, e dupla, com Luzitano, 16$800.

Movimento de 1º logar:

Royal	142.1
Bayard	3.227
Luzitano	143.5
	608.3
Movimento de duplas	389.3
Total	997.6

Movimento geral do pareo: 9:976$000.

Os jockeys que obtiveram victorias foram: Lourenço Junior, 3 victorias; Aurelio Olmos, Zalazar, Joaquim Silva e Cosgrove, 1 victoria cada um, e Gibbons, 1|2 victoria.

* * *

O melhor tempo marcado, o que se póde classificar um verdadeiro *record*, foi o tempo em que ganhou o cavallo Audaz, que percorreu os 1.500 metros em 97 3|5, em extrema facilidade.

JOCKEY-CLUB

A's 4 horas da tarde de hoje, serão encerradas as inscripções complementares da corrida de domingo proximo, no Prado Fluminense.

O projecto é o mesmo que fora affixado na sexta-feira ultima, na secretaria da sociedade.

E' possivel que hoje fiquem promptos alguns pareos.

* * *

DIVERSAS

Embarcaram, hontem, em Montevidéo, com destino a esta capital, a bordo do *Aragon*, os animaes Senhor e Cetim (Rosa), acompanhados do jockey Domingos Ferreira e o *entraineur* francez Henry Francis.

Seguem, hoje, para Montevidéo, o conhecido *turfman* sr. Benjamin Moreira de Andrade, acompanhado do sr. W. Knight Row, sub-gerente do Moinho Inglez.

— Em officio datado de hontem, o chefe de policia pediu ao presidente do Derby Club, um tempo para presidir as corridas da presente temporada, no Derby Club.

— Nesta reunião de corrida de 4º pareo, o cavallo Velay teve affrontação.

Durante os 24 dias uteis do mez de março findo, em que funcionou, foi a Bibliotheca do Exercito, frequentada por 316 leitores, sendo 316 militares e 0 civis. Foram consultadas 1.070 obras em 1.086 volumes sobre: historia e arte militar, 67; sciencias militares, 30; mathematicas, 28; physica, 15; chimica, 8; medicina, 7; sciencias naturaes, 7; engenharia, 7; linguistica, 21; direito e administração, 22; jurisprudencia, 21; direito, 14; obras gerais, 12; literatura, 12; legislação, 3; revistas, 182. Em idiomas: portuguez, 69; francez, 69; inglez, 7; hespanhol, 14 e latim, 1.

COMICHÕES

que apparecem, especialmente ao deitar-se, sarna, qualquer molestia parasitaria, curam-se radicalmente e em poucos dias, usando-se o bem conhecido preparado antiparasitario

PERUVINA

Sendo a sua applicação sómente externa e sendo o seu uso não exige resguardo nenhum. Peça-se prospecto que dá indicações detalhadas.

Depositarios no Rio: Araujo Freitas & C., rua dos Ourives, 88.

Na Central

O APITO DOS TRENS

Causa de desastres

Escrevem-nos moradores suburbanos:

"Sr. redactor do Correio da Manhã — Motiva a presente carta um apello a v. ex., movido por um sentimento puro de altruismo, pois, da vossa solicitude não duvidamos, conhecida o victimas de uma inqualificada incuria, da parte do actual director da E. F. Central do Brasil, a quem dirigimos a presente.

Está no dominio do publico e com frequencia, causados pela falta de apito da locomotiva, que devia dar aviso da approximação dos trens, desastres que, em consequencia, aquelles que estão ligados no trafego, e que, no que se refere a nosso desamparo, como a todos os que por desgraça vão ser colhidos no leito da linha ferrea... O que fazer, si o apito do trem não se faz ouvir, como é natural?

Ouvimos, hoje, de alguns, a proposito da direcção da E. F. Central, o facto de se tornar com sua falta de apito das locomotivas, causas de desastres, principalmente entre crianças... E' justo e possivel, é porém, lamentavel, é cruel, e isso me sacrificar-se a vida de tantos outros, e de modo tão horrendo.

Achamos, entretanto, que ha um meio de conciliar esses dois casos, e é o seguinte: que a ordem emanada do sr. Frontin restrinja-se a determinar aos machinistas fazerem uso do apito das locomotivas sómente quando em proximidade de qualquer ponto da linha ferrea onde seja susceptivel o transito de pessoas.

Assim, pois, solicitamos a v. ex. dirigir ao director da E. F. Central um pedido formal, para que, attendendo ao clamor das familias enlutadas pela perda de seus chefes, nos desastres daquella via-ferrea, e de quantos ainda se acham sujeitos a elles, se digne de revogar tão irreflectida e estupida determinação.

Confiados no solicitude com v. excms as attender ás justas reclamações de tal natureza, esperamos que a sua intercessão melhorará, assim, o risco que correm as vidas dos moradores dos suburbios."

Congresso de Instrucção

O sr. Eugenio Egas, delegado fiscal junto ao Gymnasio Anglo-Brasileiro, em S. Paulo, enviou aos directores de gymnasios officiaes e equiparados, uma circular concebida nos seguintes termos:

"A pratica e observação das coisas do ensino e instrucção secundaria, que adquiri no effectivo exercicio do cargo de delegado fiscal do governo federal junto ao Gymnasio Anglo-Brasileiro, encorajam-me a tomar a iniciativa de promover um Congresso de Instrucção Secundaria, que se reuna em S. Paulo, no dia 15 de fevereiro de 1911, e funccione dez dias.

Os fins principaes desse Congresso são:

1º—Promover os meios de simplificar e aprofundar os estudos do curso gymnasial;

2º—Promover a publicação duma obra de geographia do Brasil, organizada por Estados, e de modo que nella collaborem os melhores e mais conceituados professores dos Gymnasios;

3º—Estudar e propor os meios mais convenientes á uniformidade dos compendios, que devam ser preferidos;

4º—Propor e pedir aos poderes competentes as medidas legaes para evitar a impressão e circulação de livros immoraes ou obscenos.

5º—Promover a creação de uma revista que seja o orgão dos gymnasios e que publique trabalhos dos seus professores, nomeados a redacção que a deva orientar.

Não é preciso encarecer o alcance deste Congresso, para o qual é indispensavel o valioso apoio de v. ex., apoio que tenho a honra de solicitar, com vivo empenho, afim de que a minha desinteressada iniciativa possa vingar. Si v. ex. m'o conceder terá a bondade de responder a este convite-circular, fazendo-me as ponderações que julgar acertadas e que a sua pratica e o seu patriotismo lembrarem.

Aguardo a desejada resposta de v. ex. até ao dia 15 de julho proximo, afim de haver tempo para os trabalhos de organização definitiva do Congresso. Rogo a v. ex. a fineza de divulgar este convite pela imprensa local.

Com o mais elevado apreço e respeito subscrevo-me, etc. *Eugenio Egas.*"

A taxa de adhesão, destinada a fazer face ás despezas do Congresso, será a seguinte:

Estabelecimentos de mais de cem alumnos, 100$000; idem de menos de cem alumnos, 50$000; pessoas que queiram prestar sua adhesão, 15$000; professores de ensino secundario, 10$000.

Mesa do Congresso: presidentes honorarios: os srs. ministro do Interior, presidente de São Paulo, secretario do Interior de S. Paulo e prefeito de S. Paulo. Vice-presidentes honorarios: os directores dos Gymnasio Official de S. Paulo, Gymnasio Anglo-Brasileiro e Gymnasio de S. Bento. Presidente, o director do Internato Bernardo de Vasconcellos; o vice-presidente, os secretarios e as commissões serão eleitos pelo Congresso.

A commissão iniciadora e executiva compõe-se dos srs. Eugenio Egas, presidente-thesoureiro; Manoel Elpidio Neto, secretario; Eusebio Egas Botelho, secretario. A correspondencia deve ser dirigida ao dr. Eugenio Egas, caixa postal, 885, S. Paulo.

A' SAIDA DO BAILE

COM O NARIZ QUEBRADO

O JOSÉ MOÇO

Antonio Luiz de Souza, cocheiro de carro, é um valente, conhecido pelo vulgo de *José Moço*.

Hontem, pela madrugada, na praça Onze de Junho, á saida do baile do Club dos Teimosos Carnavalescos, *José Moço* foi inopinadamente aggredido pela praça do corpo de infanteria de marinha, Albino Antonio Lopes.

Uma bengalada apanhou o nariz de *José Moço*, que, com os respectivos ossos fracturados, foi transportado para o Posto Central de Assistencia, onde recebeu os soccorros de que necessitava, recolhendo-se, em seguida, á sua residencia, á rua Itapiru' n. 147.

O aggressor, preso em flagrante, foi mandado apresentar ás autoridades respectivas da nossa marinha de guerra.

Explosão de um lampeão

Ernestina José Fontes, e não Ermezina Candida de Souza, como por engano foi publicado, filha do sr. José Fontes e de Rosa Maria Fontes, com os quaes residia na casa n. 8 da travessa Dr. Dias da Cruz, no Meyer, veiu a fallecer hontem, ás 6 horas da manhã, do resultado das queimaduras que recebeu ao entornar uma lampeão de kerozene sobre as vestes.

Seu enterro effectuou-se a expensas de seus paes.

Marinheiro esbofeteado

Pede-nos o proprietario do Café Carioca, na praça Tiradentes, declarar que nada teve que ver a politica com o caso passado ante-hontem no seu estabelecimento com marinheiros nacionaes, e por nós noticiado com o titulo acima.

A intervenção do sargento João Ananias dos Santos originou-se simplesmente por uma questão disciplinar, a que foi de todo alheio o hermismo, ou o civilismo.

Fica assim restabelecida a verdade.

DOIS VALENTES

Em Santa Cruz

Aristides do Nascimento e Oscar de Vasconcellos, hontem, em Santa Cruz, travaram-se de razões.

Depois de alguns sopapos, ambos sacaram das facas e terrivel luta estabeleceram.

A policia prendeu os dois em flagrante, verificando que Nascimento fôra ferido na cabeça e Oscar tambem na cabeça, no rosto e no braço direito.

Morreram repentinamente

No beco dos Mellos, na Favella, falleceu hontem, repentinamente, uma mulher conhecida por Maria Paulista, de côr branca, apparentando ter 25 annos.

A policia do 8º districto tomou conhecimento do facto.

O mesmo aconteceu ao crioulo João Antonio da Costa, de 35 annos, quando passava hontem, ás 7 1|2 horas da manhã, pelo boulevard de S. Christovão.

Ao que parece foi fulminado por uma congestão cerebral.

De occorrido tomou conhecimento o commissario de serviço no 13º districto policial.

Ambos os cadaveres foram recolhidos ao Necroterio Publico.

ESMOLAS

Do sr. Marinhoo Ferreira de Souza, recebemos 2$ para a entrevada da rua Senhor de Matosinhos.

Correio Suburbano

RIBALTAS & GAMBIARRAS

GREMIO DAS PHALENAS — Mais uma bem organizada *soirée* dansante, realizou-se hontem, nesse gremio da rua Dr. Manoel Vitorino, na Piedade. O salão estava repleto de senhoras, senhoritas e cavalheiros suburbanos, que abrilhantaram as animadas dansas, que se prolongaram até ás 2 horas.

DESTEMIDOS DO MEYER — Hontem, realizou-se mais um sarão dominical, no Club Destemidos do Meyer.

Em assembléa geral, realizada quinta-feira ultima, foi acclamada a seguinte directoria para dirigir o club, durante o corrente anno:

Presidente, dr. Feliciano de Araujo; vice, Antonio Francisco Vieira; 1º e 2º secretarios, Antonio Soares Botelho e maestro Luiz Amador; 1º e 2º thesoureiros, Bernardino Fernandes e José Tavares dos Santos; procurador, Prefeito de Carvalho.

CLUB THALIA — Com todo o brilhantismo, realizou-se hontem, na séde deste club, no Andarahy, mais um festival dominical. As dansas correram animadas, até á 1 hora da noite.

AS FESTAS DE HONTEM — Realizaram-se *soirées* dansantes, hontem, nas seguintes sociedades e clubs: Pingos e Pepinos Carnavalescos, Irmãos da Opa, Socialistas da Piedade, Destemidos do Encantado, Cassino do Bangú, Pindahybas, 24 de Maio, Democraticos e Tenentes de Madureira e outros.

ASSOCIAÇÃO DAS DAMAS DE ASSISTENCIA — Realizou-se hontem, conforme noticiámos, na séde social da Associação das Damas de Assistencia aos Pobres da Charitas, á rua José Bonifacio n. 34, em Todos os Santos, a costumada distribuição de auxilios aos seus socorridos.

O salão dessa benemerita associação estava repleto de senhoras, senhoritas e cavalheiros, que ali foram assistir á brilhante solennidade.

A directoria das Damas de Assistencia aos Pobres da Charitas, dispensou ás suas gratas gentilezas a todas as pessoas presentes.

A caridosa associação presta alto serviço, pequenino a pobreza suburbana, dando-lhe os soccorros necessarios.

A 1ª secretaria, d. Marietta A. Lage, attendia com certo carinho aos pobres da Charitas.

EXCURSÃO MUNICIPAL

O prefeito municipal, acompanhado de seus auxiliares coronel Jonathas Barreto, tenente Alfredo Dantas, drs. Jeronymo Coelho e Silva Gomes, visitará, quarta-feira, Campo Grande e Santa Cruz.

O *Correio da Manhã* far-se-á representar pelo nosso companheiro Francisco Leite.

CEMITERIO DE CAMPO GRANDE

A começar de hoje em deante, serão abertas as seguintes sepulturas: n. 42, carneiros de 696 a 706, covas razas de adultos, 56 a 65, de creanças, cujos prazos estão esgotados.

COOPERATIVA E INSTITUTO MEDICO ENGENHO DE DENTRO

AGENCIA GERAL DO "CORREIO DA MANHÃ"

RUA ARCHIAS CORDEIRO, 32-K. MEYER

Representante geral: C. C. Pinto.

TELEGRAPHO NACIONAL

Postos suburbanos:

Meyer — Rua Archias Cordeiro n. 228.

Cascadura — Estrada Real de Santa Cruz n. 287.

Santa Cruz — Rua Felippe Cardoso n. 59.

Além desses postos telegraphicos, todas as estações recebem serviço de telegrammas, em trafego mutuo com o Telegrapho Nacional.

BARCAS PARA A ILHA DO GOVERNADOR

Horario — Ida — Dias uteis — 6,45 da manhã, e 4,20 e 5,30 da tarde.

Domingos — 7 horas da manhã, meio-dia e 4,20 da tarde.

GUARDA DE VIGILANTES DO ENGENHO NOVO

Quartel — Rua 24 de Maio n. 20 — Rocha.

Commandante — Capitão Manoel Alves Moreira.

Serviço geral diario — 28 guardas, distribuidos pelos postos do districto, inspeccionados por dois fiscaes.

PAQUETA'

Horario — Dias uteis:

Partida da capital — De manhã, 6 horas; de tarde, 4, 5 e 8.

Partida de Paquetá — De manhã, 7 horas, (lancha), e 8.30 (barca); de tarde, 7 horas, (barca).

Domingos:

Partida da capital — De manhã, 7 e 9 horas; de tarde, meio-dia e 5.30.

Partida de Paquetá — De manhã, 7.10 e 9 horas; de tarde, meio-dia e 7 da noite.

ASSISTENCIA POLICIAL

Posto da estação do Meyer — Rua Imperial n. 24.

Posto da estação de Cascadura — Rua do Campinho n. 7.

GUARDA DE VIGILANTES DE INHAUMA

Quartel — Rua Elias da Silva n. 3 — Piedade.

Commandante — Capitão João Ribeiro da Silva.

Ajudante — Tenente H. Palm.

Serviço geral diario — 26 guardas, distribuidos pelos postos, inspeccionados pelos fiscaes Araujo e Paz.

PRETORIAS SUBURBANAS

12ª — Engenho Novo — Rua Archias Cordeiro n. 28, Meyer. Pretor, dr. José Ovidio Marcondes Romeiro. Audiencia, ás terças e sextas-feiras, ao meio-dia.

13ª — Inhauma — Rua Dr. Manoel Victorino n. 71, Engenho de Dentro. Pretor, dr. Manoel da Costa Ribeiro. Audiencia, ás quartas e sabbados, ás 11 1|2 horas da manhã.

14ª — Irajá e Jacarépaguá — Rua do Campinho n. 56-A, Cascadura. Pretor, dr. Joaquim Alberto Cardoso de Mello. Audiencias, ás quintas-feiras e sabbados ao meio-dia.

15ª — Santa Cruz, Guaratiba e Campo Grande — Largo da Matriz de Campo Grande. Pretor, dr. Arthur da Silva Castro. Audiencias ás quartas e sabbados, ás 11 horas da manhã.

MELHORAMENTOS

Até que afinal, fomos attendidos na reclamação justa que fizemos sobre o estado de immundicie em que se achava a rua Flack, no Riachuelo.

A citada rua tem um calçamento bem feito e, até ante-hontem, estava cercada de grande quantidade de capim e lixo.

Felizmente, o capitão Leão Fernandes, administrador da Limpeza Publica, mandou uma turma de trabalhadores capinar a rua Flack e, bem assim, effectuar a limpesa geral da mesma.

Até que afinal!...

RUA THEODORO DA SILVA

O dr. Jeronymo Coelho, director de Obras e Viação, ordenou ao engenheiro municipal do Engenho Velho fazer o calçamento geral da rua Theodoro da Silva, em Villa Isabel, cujos trabalhos serão iniciados amanhã.

Continue a procedr assim o dr. Jeronymo, cuidando do embellezamento das ruas e praças dos arrabaldes e suburbios do Districto Federal, não se esquecendo, com urgencia, de mandar tambem calçar e nivelar a importante rua do Engenho de Dentro, no Districto de Inhauma.

NOTAS A RECOLHER

Com desconto, no corrente anno:

Sem desconto, até 30 de julho do corrente anno:

5$, 8ª, 9ª e 10ª estampas;
10$, 8ª e 9ª estampas;
200$, 1ª estampa;
20$, " " "
50$, " " "
100$, " " "
200$, " " "
500$, " " "

Essas notas soffrerão descontos de 1º de julho de 1910 em deante, sendo:

2 %, até 30 de dezembro;

4 %, de 1 de outubro a 31 de dezembro de 1910;

6 %, de 1 de janeiro de 1911 a 30 de março;

8 %, de 1 de abril a 30 de junho;

10 %, no mez de julho do mesmo anno, e mais 5 %, em cada mez, que se seguir, até perder de todo o valor.

Serão trocadas por moedas de prata, sem limite de prazo, todas as notas de 1$ e 2$000.

O troco das notas dilaceradas e substituidas, na Caixa de Amortização, começa ás 10 horas e termina á 1 da tarde.

TERRA & MAR

EXERCITO

DISCIPLINA E REVISÃO

Escrevem-nos:

Napoleão dizia que: os exercitos bem commandados eram sempre bem disciplinados.

A disciplina, longe de ser incompativel com a liberdade, como alguns a julgam, ella é, justamente, o elemento vital da asseguridade dessa liberdade; uma condição essencial de sua existencia, por ser o factor necessario da ordem; e o élo, entre a subordinação e a hierarchia militar.

Pois, sem a disciplina militar, não se poderá obter subordinação e, implicitamente, em sua funcção—a hierarchia entre os militares; essa hierarchia, que deve dimanar em todos os pontos, é o que patentea a disciplina, entre os militares.

A disciplina, deve ser uma força, mais que preponderante em todo o exercito, sinão a principal; para que elle possa chegar a seus fins.

O exercito, deve funccionar, não só pela cooperação espontanea e activa de todos os seus elementos, considerados em collectividade, como no auxilio e sacrificio de toda individualidade, supposta de per si.

Si é certo que o exercito é a familia commum do militar, é evidente que, em torno do symbolo immaculado da patria, da bandeira de toda uma nacionalidade, o militar, use para com ella de todas as suas dedicações sinceras e espontaneas, no proprio sacrificio da vida, de regar com o seu sangue o sólo adorado e bemdito da patria!

Para isso, torna-se preciso que o mecanismo de um exercito seja convenientemente impulsionado, na necessidade que têm todos os seus orgãos; até mesmo, os mais elementares, funccionem com a mais perfeita harmonia, obedecendo a um só pensamento, manifestado pela vontade intellectual de um unico chefe.

Dahi, o ser a disciplina, a somma de uns tantos principios, que devem assegurar a subordinação ou obediencia (sem que esta seja de condição passiva), dos subordinados aos superiores hierarchicos; e destes, na attenção que devem,—em retribuição, dispensar aquelles.

A disciplina, é a fonte unica do sentimento militar, da verdadeira camaradagem — espontanea e respeitosa, coisa indefinivel; porém, de que se obtem provas, pelos factos consummados; permitindo a todos que, sob ella se acham, sejam obrigados a só fazerem, *o que a lei ordena; ou,—o que a lei não ordena ou não prohibe, a não póde exigir, nem prohiber.*

Isso porque, ella se manifesta na subordinação que, abrangendo rigorosamente todos os postos da hierarchia militar, na exigencia do exacto cumprimento do dever, lhes asseguram inteira uniformidade, na distribuição da justiça e na repulsa do livre arbitrio.

Ella, se impõe desde o mais simples, ou modesto dos soldados, ao mais antigo de posto hierarchico; o qual tambem, é subordinado — á lei.

Só a disciplina, é capaz de tornar moveis e dirigiveis essas grandes massas, de exercitos colossaes, que, com garbo e luzimento, desfilam nos continentes europeu e asiatico.

O exercito de Guilherme II, é o typo dos exercitos modernos, pela sua indiscutivel disciplina.

Hoche dizia que: — a disciplina, era a alma dos exercitos.

Laburre dizia mais que: — a disciplina, é vasto codigo, que tudo rege e dirige; e que, por si só, garante a união, a harmonia e a força.

Lewal nos diria: — sem a capacidade não ha disciplina.

Napoleão Bonaparte tambem dizia que: — sem disciplina não podem existir exercitos.

Macedo Soares, cita o que diz Pimenta Bueno: — ser a disciplina a vida e a força do exercito; commentando que, sem ella, não ha subordinação, nem segurança; sendo, portanto, indispensavel a dedicação ou abnegação de todo o militar.

A disciplina, implica no commando, autorizado pelo dever, abnegação, dominio de si mesmo, dignidade, lealdade, brio, humanidade, espirito de ... educação pela acção, benevolencia, desenvolvimento intellectual e muita moralidade; para que ella possa ser exercida com competencia. Porque, a confiança no chefe, é a melhor segurança da disciplina!

Mas, essa confiança não se impõe pelos seus desmandos, prepotencia, na influencia de apoio [illegible], na espectativa absurda, de magnanimas recompensas, no pouco escrupulo dos que estão á mercê de soluções por si apaniguados.

Elle, a deve fazer sentir, na conformidade do que estiver estatuido em lei; e só a ella obedecendo na distribuição da justiça.

E, sendo o sr. Nilo o chefe da Nação, como primeiro magistrado da nação, e em exercicio legal, cabe-lhe determinar, por uma vez, que se faça a revisão das promoções de 3 de agosto de 1908, de accordo com o art. 129 da lei n. 1.860, de 4 de janeiro do anno referido; bem assim, as que áquellas se seguiram, até á actualidade.

Porque, o seu procedimento em contrario, só trará a anarchia no seio do Exercito, com tristes despezas ao erario publico; tanto quanto, mais demorar a revisão das promoções citadas.

Essas resoluções, tomadas sob consultas do Supremo Tribunal Militar, e mandadas cumprir pelo sr. Nilo, têm, de direito e facto, segundo a legislação e que geraram aquellas legações [illegible]; porém, com prejuizo para a disciplina, quanto a terem sido as resoluções tomadas, como puramente pessoaes.

Considerando a disciplina como a segunda linha acima, não é possivel ver-se um official mais moderno que outro, contar maior antiguidade, tão sómente pelo facto de haver reclamado primeiro, ou ter politicos que, por si, se empenhem.

Convinda observarmos que o sr. Nilo não ignorará que, ao official que se mandou contar antiguidade, fica superior hierarchico daquelle que, pelo proprio codigo penal militar, não póde considerál-o seu superior; justamente quando, commummente acontece, o tenha de commandar ou fiscalizar em seus actos.

Soffre ou não soffre a disciplina?

Rompe-se a hierarchia militar, ou não?

O militar póde julgar a sua hierarchia estavel, em relação á de outro?

Não? Como tambem soffre a disciplina pela instabilidade da hierarchia militar!

No desmoronamento da disciplina, tão preconizada nos exercitos devidamente organizados!

Estamos convencidos que o sr. Nilo não trepidará, dentro em breve, normalizar a situação hierarchica e disciplinar dos officiaes do Exercito, resolvendo a consulta da commissão de promoções; todavia, por illação já resolvida, com a promoção a capitão do tenente reformado José Luiz de Souza Reis.

Daqui, concitamos o sr. Nilo a accrescentar á sua divisa "Paz e Amor" a palavra "Justiça", unica capaz de completar a sua, até então, preconizada divisa.

Mas que este accrescimo não se fundamente só na palavra "Justiça", e sim em todos os seus actos, como no que requeremos, uma solução clara e decisiva. — ***."

* * *

FORÇA POLICIAL

Serviço para hoje:

Superior de dia, major Zeferino;

Dia ao quartel general, capitão Valerio;

Medico de dia, tenente dr. Claudio;

Medico de promptidão, capitão dr. Pinto Vieira;

Interno de dia, alferes honorario Vicente;

Musica de parada e de promptidão, a do 2º regimento;

Ronda aos theatros, alferes Muller;

Promptidão de incendio, um official do 2º regimento;

Rondam com o superior de dia, dois officiaes e 14 inferiores do regimento de cavallaria;

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e São Jorge, um official e um inferior do regimento de cavallaria;

Guardas da Caixa de Amortização, Casa da Moeda, Thesouro e Caixa de Conversão, a officiaes do 2º regimento e do quartel general, um inferior do mesmo regimento;

A' disposição do official de dia, um inferior do 2º regimento;

Fiscaliza o centro policial do Andarahy e destacamentos respectivos o capitão Maciel;

Piquete ao quartel general um corneteiro do 2º regimento;

O regimento de cavallaria dá a conducção de presos, 10 praças para o gabinete de identificação, um capitão, um subalterno e 30 praças promptas durante 24 horas, o policiamento do costume e o mais que for pedido;

O 1º regimento de infanteria dá duas ordenanças para o quartel general, 2 para a assistencia do pessoal, 30 praças promptas durante a noite e os extraordinarios pedidos e a pedir-se;

O 2º regimento de infanteria dá a guarnição e 70 praças promptas durante 24 horas com um commandante de companhia;

Uniforme, 7º para os officiaes e 4º para as praças.

* * *

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:

Estado-maior, alferes Bastos;

Promptidão, capitão Coelho e alferes Ernesto;

Manobras de registro, tenente Lopes;

Ronda aos theatros, alferes Pinheiro;

Medico de dia, dr. Trigo;

Pharmaceutico de dia, alferes Herminio;

Uniforme, 7º.

Commandante da guarda, sargento Eloy;

Inferior de dia, 2º sargento Frederico;

Reforço, forriel Mendonça;

Ronda externa, 1º sargento Baptista e 2º sargento Gonçalves.

SOLDADO ASSASSINO

Um preso assassinado covardemente em Nictheroy

Na vizinha cidade occorreu hontem um assassinato, sendo autor delle um soldado do Corpo Militar do Estado

Narremos o crime:

A' rua de S. Lourenço n. 4 dirigiu-se hontem, ás 9 horas da manhã, o individuo conhecido por *Bexiga*, afim de ali lustrar umas caldeiras

Findo o trabalho, retirou-se, dando o morador da casa n. 4, que é o negociante Manoel Tavares de Pinho, por falta de um terno de casemira e algumas ceroulas

O negociante apresentou queixa ao coronel Xavier das Neves, delegado de policia, que ordenou a captura do accusado.

O soldado Eurico de Carvalho, ordenança do delegado, encontrando *Bexiga* em São Lourenço, deu-lhe voz de prisão.

Nessa occasião, *Bexiga* confessou ter commettido o furto.

Ao chegar á avenida Diniz, o preso disse:

—Camarada, eu não tenho residencia, e por isso é inutil acompanhar-me em busca da roupa

Nesse momento, *Bexiga* levantou o guarda-sol que tinha em seu poder, e o soldado conductor encostou-se á parede.

Um pequeno que passava no local, vendo os dois preparados para a luta, disse:

—Camarada, olha que o *Bexiga* te mata.

O soldado ouvindo essa phrase sacou do revólver e alvejou o peito do preso.

Bexiga caiu redondamente, fallecendo immediatamente.

Ouvindo o estampido, acudiu o commissario Candido de Carvalho, que effectuou a prisão do soldado, sendo este autoado no 4º districto, pelo sub-delegado Luiz Coelho, e mais tarde recolhido á prisão, no xadrez do quartel do Corpo Militar.

O morto foi removido para o necroterio da policia, onde o dr. Teixeira da Costa procedeu ao necessario exame.

A CARNE

No matadouro de Santa Cruz foram abatidos, hontem, 431 rezes 17 vitellas, 38 carneiros e 34 porcos.

Foram rejeitados 4 rezes e 1 vitella.

A matança foi feita para os seguintes senhores:

Durich & C., 39 rezes 3 carneiros e 1 porco; José Pacheco de Aguiar, 59 rezes, 3 itellas e 10 porcos; Manoel Cardoso Machado, 18 rezes; Edgard Azevedo, 54 rezes; Candido E. de Mello, 43 rezes e 4 porcos; Portinho & C., 32 rezes e 4 carneiros; José Felix & C., 3 vitellas; M. Silveira Thomaz, 63 rezes e 2 porcos; A. Pires & C., 26 rezes; Mattos Lopes & C., 16 rezes e 3 porcos; Francisco Vieira Goulart, 81 rezes e 6 porcos; Augusto M. da Motta, 3 vitellas; Santos Fontes & C., 18 carneiros e 6 porcos, e Luiz Camuyrano, 6 vitellas e 17 carneiros.

Vigogarão os seguintes preços no entreposto de S. Diogo:

Bovinos, $440 e $560; carneiros, 1$700; porcos, $800 e vitellas, $800 e $900.

Serão abatidas hoje, 453 rezes, sendo: 37 de Durich, 19 de Manoel Cardoso Machado, 46 de Candido de Mello, 64 de Manoel Silveira Thomaz, 34 de Alexandre V. Sobrinho, 17 de Mattos Lopes & C., 88 de Francisco V. Goulart, 60 de Edgard Azevedo, 26 de A. Pires & C., e 62 de José Pacheco de Aguiar.

MALA DE RESPOSTAS

Sr. Manoel Ferraz de Souza. — Não. Basta para isso que seja presidente da Camara; é o successor legal.

MORTE NA SANTA CASA

Falleceu, ás 4 horas da madrugada de hontem, o gazista Alvaro Cabral, brasileiro, de 25 annos, residente á rua Mariz e Barros n. 15.

Cabral foi internado no hospital, na sexta-feira da semana passada, em virtude de achar-se accommettido de grave enfermidade.

A sua morte foi produzida pela commoção cerebral.

Hontem mesmo, foram feitas as verificações dos obitos de Cabral e de Antonio Manoel Pinheiro, de quem acima nos occupámos, sendo ambos sepultados no cemiterio de S. Francisco Xavier.

RECLAMAÇÕES

TELEGRAPHOS

O sr. Salvador Fabiano, hontem, pela manhã, foi a agencia telegraphica da Estrada de Ferro passar um telegramma para Petropolis, dirigido a Francisco Bottigo.

O agente pediu-lhe 2$000. Pagou o sr. Fabiano. A's quatro horas da tarde recebeu, porém, o sr. Fabiano um aviso dos Telegraphos, dizendo-lhe que precisava pagar ainda 3$, para que o telegramma seguisse o seu destino. Isso as 4 horas da tarde! E assim, um telegramma urgente, teve esse grande transtorno.

O sr. Salvador Fabiano, que ficou prejudicado nesta transacção, não quiz mais servir para as brincadeiras do engraçado telegraphista. Resolveu não passar mais o telegramma, dizendo ao sr. Bottigo, de Petropolis, o que queria por meio de um cartãozinho postal.

VIDA OPERARIA

SOCIEDADE UNIÃO DOS FOGUISTAS.— São convidados todos os companheiros á comparecerem hoje, ás 7 horas da noite, na séde social, para assistirem a assembléa geral extraordinaria, afim de ser apresentado o balancete do semestre findo e eleição de cargos vagos e mais assumptos de interesses da classe. Pede-se o comparecimento de todos os companheiros.

COMMERCIO

Rio, 4 de abril de 1910.

Vapores saidos, durante a semana, com carregamentos de café

	Saccas
Antuerpia, vapor «Crefeld»	1.358
Lisboa, dito	254
Bremen, dito	5.252
Hamburgo, vapor "Habsburg"	1.907
Trieste, vapor "Sofia Hohenberg"	8.511
Yokauna, dito	17
Odessa, vapor «Italia»	250
Constantinopla, dito	1.[illegible]
Dedeagatch, dito	250
Marselha, vapor «Paraná»	500
Constantinopla, dito	875
Philippeville, dito	125
Oran, dito	125
Mostaganen, dito	250
Southampton, vapor "Asturias"	8
Havre, vapor "Ceylan"	9.250
Bordeos, vapor "Amazone"	12
Valparaiso, vapor "Orissa"	1.482
Coquinho, dito	50
Punta Arenas, dito	150
Corral, dito	100
Talcuhano, dito	00
Talcuhano, vapor "Bogotá"	30
Valparaiso, dito	436
Punta Arenas	115
Montevidéo, «Chile»	100
Portos do Norte, vapor "Aracaty"	725
Portos do Sul, vapor "Itapema"	1.800
Portos do Sul, vapor "Itaipava"	519
Copenhagen, «Cordoba»	375
Total	19.734

Eduardo Araujo & C.—Rua Municipal 28; commissarios de café—Rio.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS NON DIA 3

Itabapoana, 3 ds. — Hiate "Monte Alegre", 12 tons., m. Manoel da Penha Rocha, equip. 7, c. madeira a Veiga & C.

Cabo Frio, 9 hs. — Hiate "Aurora", 33 tons., m. Antonio H. Pinto de Figueiredo, equip. 5, c. cal á ordem.

Wellington e Montevidéo, 25 ds. — Paq. ing. "Ruapehú", comm. Forbes, c. varios generos a Wilson Sons & C.

Rio Doce, 1 1|2 ds. — Paq. "Teixeirinha", comm. Manoel José das Neves, c. varios generos á Companhia de S. João da Barra e Campos.

Cabo Frio, 12 hs. — Paq. "Muquy", comm. Souza Cardia, c. varios generos á Empresa de Navegação Rio de Janeiro.

Villa Nova e escs., 9 ds. — Paq. "Iris", comm. Nunes Ramos, c. varios generos ao Lloyd Brasileiro.

SAIDAS NO DIA 3

Santos — Paq. ing. "Bunhaime", comm. Hungland.

Santos — Paq. all. "Aachen", comm. Helmeres.

Caravellas — Paq. "Muquy", comm. E. Marinho.

Londres e escs.—Paq. ing. "Ruapehú", comm Farbe.

MARITIMAS

VAPORES A ENTRAR

3 Rio da Prata, *Rê Umberto.*
3 Nova Zelandia, *Ruafehu.*
4 Rio da Prata, *Les Alpes.*
4 Portos do sul, *Mayrink.*
4 Portos do sul, *Itapoan.*
4 Southampton e escs., *Araguaya.*
5 Rio da Prata, *Cordova.*
5 Portos do sul, *Itatiaya.*
5 Portos do sul, *Itaperuna.*
5 Rio da Prata, *Cap Arcona.*
5 Marselha e escs., *Planeta.*
5 Barcelona e escs., *Puerto Rico.*
6 Rio da Prata, *Aragon.*
6 Santos, *Bahia.*
6 Portos do sul, *Itajubá.*
6 Marselha e escs., *Provence.*
7 Nova York e escs., *Voltaire.*
8 Portos do sul, *Brasil.*
10 Nova York e escs., *Canadia.*
10 Rio da Prata e escs., *Saturno.*
10 Santos, *Aachen.*
11 Rio da Prata, *Umbria.*
12 Portos do norte, *Pará.*
12 Antuerpia e escs., *Virgel.*
13 Antuerpia e escs., *Conning.*
13 Rio da Prata, *Argentina.*
13 Rio da Prata, *Thames.*
13 Callão e escs., *Oronsa.*
13 Liverpool e escs., *Ortega.*
14 Santos, *Pernambuco.*
15 Hamburgo e escs., *Ypiranga.*

VAPORES A SAIR

3 Londres e escs., *Ruafehu.*
3 Genova, *Rê Umberto.*
3 Portos do sul, *Pyrineos.*
4 Pará e escs., *Guahyba.*
4 Rio da Prata por Santos, *Aragon.*
4 Barcelona e escs., *Les Alpes.*
5 Rio da Prata por Santos, *Porto Rico.*
5 Rio da Prata, *Planeta.*
5 Barcelona e Genova, *Cordova.*
5 Hamburgo e escs., *Cap Arcona.*
6 Portos do sul, *Itaperuna.*
6 Southampton e escs., *Aragon.*
6 Florianopolis e escs., *Natal.*
6 S. Matheus e escs., *S. João da Barra.*
6 Rio da Prata por Santos, *Provence.*
6 Aracajú e escs., *Muquy.*
7 Rio da Prata e escs., *Jupiter.*
7 Hamburgo e escs., *Bahia.*
7 Portos do norte, *Ceará.*
8 Aracajú e escs., *Muquy.*
9 Florianopolis e escs., *Anna.*
10 Laguna e escs., *Mayrink.*
10 Nova York, *Dunkalme.*
11 Barcelona e Genova, *Umbria.*
11 Bremen e escs., *Aachen.*
12 Portos do norte, *Tijuca.*
12 Nova York e escs., *Rio de Janeiro.*
13 Barcelona e Genova, *Argentina.*
13 Southampton e escs., *Thames.*
13 Liverpool e escs., *Oronsa.*
13 Callão e escs., *Ortega.*
14 Rio da Prata e escs., *Saturno.*
15 Portos do sul, *Mantiqueira.*
15 Portos do norte, *Ibiapaba.*
15 Gurahissaba e escs., *Victoria.*
14 Rio da Prata e escs., *Saturno.*
15 Villa-Nova e escs., *Iris.*
15 Rio da Prata, *Ypiranga.*
15 Hamburgo e escs., *Pernambuco.*
15 Londres e escs., *Kumara.*

SECÇÃO LIVRE

José da Costa Albano

Precisa-se falar com este sr. para negocios de seu particular interesse.

Rua da Quitanda n. 125.

Aos antigos alumnos do Collegio Salesiano Santa Rosa

O abaixo assignado, encarecidamente, roga a todos os ex-alumnos daquelle estabelecimento de ensino, em qualquer posição ou logar onde estejam, dignem-se enviar-lhe — com urgencia, o respectivo cartão de visita ou endereço bem claro, afim de receberem importantes communicações.

Rio — Residencia Salesiana — Rua Barão do Rio Branco n. 10.

Padre LUIZ ZANCHETTA.

Salve! 4 de abril de 1910

Colhe hoje mais uma primavera a gentil e graciosa menina Ilca Mouthez e sua amiguinha M. P. C. Figueiredo abraça-a saudoza.

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

COTAÇÕES SEMANAES

PREÇOS PARA LOTES	UNIDADE	MINIMO	MAXIMO
Arroz nacional, superior	100 k.	[illegible]	53$500
Dito idem regular	100 k.	41$700	46$700
Dito idem, do Norte, rajado	100 k.	26$300	[illegible]
Dito Agulha	100 k.	51$700	[illegible]
Dito inglez	100 k.	Não ha	Não ha
Farinha de mandioca, de Porto Alegre:			
Especial	100 k.	[illegible]	[illegible]
Fina	100 k.	[illegible]	[illegible]
Peneirada	100 k.	[illegible]	[illegible]
Grossa	100 k.	[illegible]	[illegible]
Farinha de mandioca, da Laguna:			
Fina	100 k.	Não ha	Não ha
Grossa	100 k.	[illegible]	[illegible]
Feijão preto de P. Alegre, superior	100 k.	[illegible]	[illegible]
Dito idem da terra	100 k.	Não ha	Não ha
Dito idem de S. Catharina, superior	100 k.	Não ha	Não ha
Feijão manteiga, nacional	100 k.	[illegible]	[illegible]
Dito enxofre, idem	100 k.	[illegible]	[illegible]
Dito mulatinho	100 k.	[illegible]	[illegible]
Dito de cores diversas	100 k.	[illegible]	[illegible]
Dito branco, estrangeiro	100 k.	Não ha	Não ha
Dito amendoim idem	100 k.	Não ha	Não ha
Dito fradinho idem	100 k.	[illegible]	[illegible]
Milho amarello, do Norte	100 k.	[illegible]	[illegible]
Dito idem da terra	100 k.	[illegible]	[illegible]
Dito branco idem	100 k.	[illegible]	[illegible]
Cangica	100 k.	[illegible]	[illegible]

PREÇOS PARA LOTES	UNIDADE	MINIMO	MAXIMO
Alpista	100 k.	[illegible]	[illegible]
Farelo de trigo	100 k.	[illegible]	[illegible]
Amendoim em casca	100 k.	[illegible]	[illegible]
Favas	100 k.	Não ha	Não ha
Ervilhas estrangeiras	100 k.	[illegible]	[illegible]
Ditas nacionaes	100 k.	Não ha	Não ha
Fubá de milho	100 k.	[illegible]	[illegible]
Tapioca nacional	100 k.	[illegible]	[illegible]
Polvilho idem	100 k.	[illegible]	[illegible]
Alfafa idem	Kilog.	[illegible]	[illegible]
Dita estrangeira	Kilog.	[illegible]	[illegible]
Mate em folha	Kilog.	[illegible]	[illegible]
Batatas nacionaes	Kilog.	[illegible]	[illegible]
Manteiga do Sul	Kilog.	[illegible]	[illegible]
Dita de Minas	Kilog.	[illegible]	[illegible]
Carne de porco	Kilog.	[illegible]	[illegible]
Toucinho	Kilog.	[illegible]	[illegible]
Banha de Porto Alegre, lata de 2 k.	60 k.	[illegible]	[illegible]
Dita idem lata de 20 k.	60 k.	[illegible]	[illegible]
Dita da Laguna, lata de 20 k.	60 k.	[illegible]	[illegible]
Dita de Itajahy, lata de 2 k.	60 k.	[illegible]	[illegible]
Banha americana em barril	Libra	[illegible]	[illegible]
Dita em lata de 2 k.	Kilog.	Não ha	Não ha
Linguas do Rio Grande	Uma	[illegible]	[illegible]
Cebolas idem	Cento	[illegible]	[illegible]
Vinho idem	Pipa	[illegible]	[illegible]

Companhia Ferro-Carril Carioca

Já dissemos não querer discutir com Casemiro José Pereira de Menezes, e menos poderiamos querer conversa com esse individuo.

As nossas explicações são para o publico.

Os herdeiros de Bernardino José de Souza Dias continuam apitando, contra o desapparecimento da melhor parte dos valores que este deixou — e que se sumiram sem a policia ter averiguado como e de que modo.

Casemiro José Pereira de Menezes diz, no *Jornal*, de hontem, que foi o liquidante, e publica a quitação, que o Consulado lhe deu, dessa liquidação.

O clamor dos herdeiros não consiste na prestação de contas, de que Pereira de Menezes obteve quitação.

Elles, o que reclamam, é o dinheiro e titulos, que não foram dados a inventario e que desappareceram, sem se ter apurado, até hoje, quem se beneficiou com essa partilha.

Mas, uma vez que Pereira de Menezes foi o liquidante e era o unico empregado do fallecido Souza Dias, póde dar, com vantagem e sem constrangimento, as informações seguintes:

a) Que acto praticou um seu amigo, empregado do Consulado portuguez, na época em que lhe foi dada a celebre quitação?

b) Quanto receberam, afinal, os herdeiros do fallecido Bernardino José de Souza Dias?

c) Como e de que modo póde arvorar-se em proprietario, depois do fallecimento de Bernardino Dias?

E' simples curiosidade, sómente para evidenciar ao publico o desembaraço do homem que está á testa da Carioca.

Os autos de reivindicação, que, pela mais miseravel das mystificações foram dados como perdidos, quando é certo que estavam retidos em poder do advogado da Companhia Carioca — contêm todos os documentos necessarios para provar á evidencia que a Companhia Edificadora foi victima do mais monumental *conto do vigario* que até hoje se tem prégado; foi victima da maior degradação moral daquelles com quem contratou.

E' com estes autos, certos de que temos justiça, que a Companhia Edificadora espera receber o devido desaggravo das calumnias irrogadas a seus directores e salvar os capitaes que em boa fé confiou á Carioca.

Pereira de Menezes emprazа-nos para em juizo apurar os factos "no cadinho da verdade e da lei."

E' irrisorio!

E' mesmo irritante! que assim fale quem em juizo só tem trapaceado e faltado á verdade, até na sua propria naturalidade, como vamos provar.

Consta dos autos da acção proposta pelo dr. Joaquim Murtinho, a proposito das acções da Carioca:

Quarta testemunha, fl. 272:

"Casemiro José Pereira de Menezes, com 52 annos, solteiro, proprietario, natural do Estado do Pará................

Pelo advogado do réo foi dito que a testemunha não proferiu com acerto a sua naturalidade, quando disse ser elle do Pará, pelo que; para a identidade de pessoa, convém que seja essa declaração rectificada, visto haver prova em contrario."

"Pela testemunha foi dito que não obstante a inopportunidade da contradicta que não foi feita, digo, não foi feita antes da testemunha começar a prestar o seu depoimento, mas sómente agora, depois ... prestado e quando á parte só cabia contestar."

"*Declara que é natural do Estado do Pará, mas baptizado em Portugal, com a edade de dois mezes, havendo sido, digo, havendo regressado ao Brasil com onze annos, considerando-se, portanto, brazileiro.*"

A certidão de baptismo de Casemiro José Pereira de Menezes, que publicámos no *Jornal*, de 1 do corrente, cuja publicação abaixo repetimos, prova que Pereira de Menezes nasceu em Portugal, Concelho de Vieira, a 25 de março de 1856, e foi baptizado no DIA 28 DO MESMO MEZ E ANNO.

Ora, Pereira de Menezes precisa agora explicar como tendo nascido no Estado do Pará, segundo o seu depoimento, póde ser baptizado no Concelho de Vieira, em Portugal, tres dias depois de nascido; e explicado isso em juizo para não ficar ali por mentiroso no "*cadinho da verdade*".

Não têm para nós significação alguma a questão de nacionalidade, pois que todos nos merecem o devido respeito.

No caso, porém, Pereira de Menezes disse em juizo ser natural do Pará, para chamar sobre si, certamente, as sympathias patricias, ao mesmo tempo que evidenciou ser o contendor portuguez incluindo-o a menor apreço.

Quem desce a expedientes desta ordem, em questões tão pequeninas, mas de tão grande melindre, deve sentir-se realmente bem, lá no seu meio, em estar na posse dos haveres da Companhia Edificadora e propalar que esta pretende assaltar o patrimonio da Companhia Carioca.

A gyria do meio em que vive Pereira de Menezes explica a controversia.

Por demais, direi que não vim enxotado de Braga, pois que nunca por lá me perdi.

Nasci nesta cidade, á rua Coronel Figueira de Mello, em S. Christovão, sem nunca ter-me ausentado do Brasil.

Quem quizer certidão mande-a tirar na Matriz da freguezia de S. Christovão.

Pela Companhia Edificadora,

GASTÃO J. CHAVES FARIA.

Certifico, eu abaixo assignado, que, no terceiro livro dos assentos dos baptismos desta freguezia, a fl. 38, se acha o assento do teôr seguinte:

"Casemiro José", filho legitimo de Manoel Antonio "Pereira" e Joanna Thereza Rodrigues, de Além da Ponte, deste logar, e freguezia de S. João Baptista do Mosteiro de Vieira, neto paterno de Jeronymo Pereira e Luiza de "Menezes", da freguezia Queimadella, materno de José Rodrigues e Maria Luiza de Souza, da freguezia de Santo Estevão de Castellões; nasceu aos 25 dias do mez de março do anno de 1856, "e no dia vinte e oito do mesmo mez e anno foi solemnemente baptizado" por mim, Antonio José Martins da Silva, encommendado desta freguezia, "não lhe puz os Santos Oleos por não haver"; foram padrinhos João Antonio Ribeiro, do logar de Cortegaça, mieiro da freguezia de Santa Maria de Pinheiro e Camilla Rosa Vieira, da Casa de Rissondo deste logar de Mosteiro. E para constar fiz este, que assigno. *Era ut supra.*—O encommendado, *Antonio José Martins da Silva*.

Nada mais continha o dito assento, que fielmente copiei.

Mosteiro de Vieira, 5 de novembro de 1908. —O abbade *Bernardino Antonio de Almeida*.

Reconheço a assignatura supra.

Vieira, 5 de novembro de 1908.—O notario, *Antonio de Araujo Borges*.

Reconheço signal publico retro, 6 de novembro de 1908.— *Manoel Antonio da Silva*."

Felicitações.

Completa hoje mais um anno de preciosa existencia o distincto negociante e proprietario

Antonio Gonçalves de Souza

Que esta data seja repetida por muitos annos são os votos que te deseja o teu compadre e amigo

4—4—1910 **Luiz A. Vieira**

DECLARAÇÕES

Sociedade Brasileira de Beneficencia

Séde: Rua Visconde de Rio Branco n. 49

De ordem do sr. presidente, são convidados todos os srs. socios quites em suas mensalidades, a reunirem-se em assembléa geral extraordinaria, afim de deliberar sobre a idéa de se venderem os bens immoveis que a sociedade possue na rua do Sacramento ns. 36 e 38, em frente ao Thesouro, bem como sobre a idéa da readmissão de alguns socios que foram eliminados por falta de pagamento de suas mensalidades, no prazo dos estatutos.

Os srs. socios devem comparecer a essa importante reunião, na proxima terça-feira, 5 do corrente, ás 8 horas da noite.

O 1º secretario, *Dr. Gomes de Paiva*.

Rio, 2 de abril de 1910.

A Praça do Rio

Antonio Moreira participa a esta praça o fallecimento do sr. Francisco Vieira de Mello, residente em Barbacena, Estado de Minas Geraes occorrido em 27 de março do corrente anno e como 1º testamenteiro convida aos credores do fallecido para dentro de 30 dias, a contar desta data, apresentarem suas contas correntes.

Barbacena, 31 de março de 1910.—O 1º testamenteiro, *Antonio Moreira*

Club Waldemar

Assembléa geral, para eleição da nova directoria, segunda-feira, 4 do corrente, ás 8 horas da noite.

Sociedade Beneficente Commercial, Artistica e Industrial

SEDE SOCIAL

185, Rua Bella de S. João, 185

Edificio proprio

De ordem do sr. presidente convido todos os associados quites até 31 de março do corrente anno, a reunirem-se em assembléa geral extraordinaria, de accordo com a alinea B. do artigo 9º capitulo V dos nossos estatutos, no dia 4 do corrente, ás 7 horas da noite, nesta secretaria.—*Manoel Antonio dos Reis*, 1º secretario. 146

EDITAES

Ministerio da Viação e Obras Publicas

DIRECTORIA GERAL DE OBRAS E VIAÇÃO

Concorrencia para o arrendamento do novo cáes do porto do Rio de Janeiro

De ordem do sr. ministro faço publico que, no dia 16 de abril do corrente anno, ao meio-dia, nesta Directoria Geral, serão recebidas e abertas propostas para o arrendamento do novo caes do porto do Rio de Janeiro, segundo as especificações constantes das seguintes condições:

I

Os serviços do porto do Rio de Janeiro, cuja exploração industrial o governo pretende arrendar, são todos os que dizem respeito ao carregamento e descarga, capatazias, armazenamento e guarda das mercadorias de importação e exportação nacional ou estrangeira pelo mesmo porto.

II

O governo entregará desde logo ao arrendatario o trecho do caes correspondente aos cinco grandes armazens que se acham promptos e apparelhados para o serviço e irá successivamente entregando os trechos seguintes, á proporção que forem ficando egualmente promptos e apparelhados, de sorte que concluidos estes, possa o arrendatario utilizar-se de toda a extensão do cáes em construcção, desde a embocadura do canal do Mangue até á Prainha, com os armazens precisos, tudo apparelhado como se acha o primeiro trecho acima referido e mais dois guindastes fixos para 20 a 30 toneladas e uma cabrea fluctuante para 100 toneladas.

Esta entrega será feita por um arrolamento descriptivo de todas as obras, machinismos e apparelhos e por uma planta do porto indicando as profundidades da agua, dentro do perimetro que constitue a bacia do porto para o serviço do novo cáes.

III

O prazo do arrendamento começará na data em que fôr assignado o respectivo contracto e termina no dia 31 de outubro de 1921, com a entrega ao governo de todas as obras, machinismos e apparelhamentos constantes do arrolamento mencionado na clausula antecedente e mais o que tiver accrescido no decurso do contracto, tudo em perfeito estado de conservação e funccionamento.

IV

O arrendatario cobrará pelos serviços que prestar as taxas seguintes em moeda papel:

A

As taxas de serviços do porto recáem sobre a mercadoria e nenhuma será cobrada ao navio, com excepção dos excessos de sua estadia no cáes, como adiante se estatue.

B

De accordo com o numero de escotilhas e a quantidade de carga a manipular o porto fixará o numero razoavel de dias para a atracação gratuita; bem como dos casos em que a carga e descarga se façam por apparelhos especiaes.

Se este prazo gratuito fôr excedido, será cobrada ao navio, pelo excesso da estadia, a taxa de 700 réis por dia e por metro de cáes occupado pelo navio.

A quantidade de mercadorias para o calculo da estadia gratuita é a que tenha de ser carregada ou descarregada pelo cáes.

C

Conservação do porto

Será cobrada a taxa de um real por kilogramma de mercadoria de importação estrangeira que seja descarregada no porto, quer a descarga seja feita no cáes, quer em qualquer outro ponto dentro da bahia.

Ficam isentos do pagamento desta taxa as mercadorias de producção nacional, o carvão de pedra e os generos em transito na primeira hypothese da letra K.

D

Carga ou descarga pelo cáes.

Esta taxa corresponde á retirada das mercadorias do navio para o cáes ou vice-versa, mas não comprehende o serviço de estiva no porão dos navios, o qual será feito pela tripulação ou á custa do mesmo navio.

Esta taxa será:

Para os generos de importação estrangeira, por kilogramma desembarcado, 1,5 réis.

Para os generos de cabotagem e de exportação para o estrangeiro, por kilogramma embarcado ou desembarcado, um real.

E

Capatazias

A capatazia comprehende toda a braçagem e movimentação das mercadorias ou quaesquer generos desde a sua descarga no cáes até a entrega aos respectivos consignatarios nas portas externas dos armazens internos ou depositos da facha do porto, nos armazens externos servidos pelas linhas ferreas ligadas ás do cáes ou nas estações de estradas de ferro immediatamente ligadas ás mesmas linhas.

A capatazia para a exportação estrangeira ou por cabotagem comprehende a mesma movimentação desde qualquer dos pontos de entrega acima referidos até o cáes para o successivo embarque.

As taxas serão as seguintes por kilogramma de peso bruto de mercadoria:

a) Para os generos de importação estrangeira, recolhidos aos armazens internos, para os exames e conferencia da Alfandega em volumes de pesos:

até 500 kilogrammas	....	5 réis
de mais de 500	"	10 réis

mes de pesos:

b) Para os generos de importação estrangeira e de despacho sobre agua, em volumes:

até	500 kilogrammas		3 réis
até	1.000	"	5 "
até	3.000	"	8 "
até	5.000	"	10 "
até	20.000	"	15 "
até	50.000	"	20 "
até	100.000	"	30 "

O valor da capatazia para cada volume será calculado pela taxa correspondente ao limite de peso em que incida o volume, applicada á totalidade de seu peso effectivo.

c) Para o carvão de pedra importado do estrangeiro.	1,5 réis
d) Para os generos de exportação para o estrangeiro.	1,5 "
e) Para os generos de importação ou exportação por cabotagem. .	1,5 "
f) Para os minerios de manganez e ferro e para areias monaziticas exportadas para o estrangeiro.	1 real
g) Para o sal, o assucar e carvão de pedra nacionaes por cabotagem.	1/2 "

Para os generos a granel a taxa será marcada para os volumes até 500 kilogrammas.

F

Armazenagem

A armazenagem será cobrada de conformidade com as leis das Alfandegas e pelas taxas seguintes:

a) para os generos sujeitos aos exames e conferencias da Alfandega e recolhidos aos armazens internos, as mesmas taxas actuaes;

b) para os generos de importação estrangeira despachados sobre agua, para os generos de cabotagem e de exportação para fóra do paiz, recolhidos aos armazens externos, alfandegados ou não, sob a administração do porto, serão cobradas, no maximo, as taxas de armazenagem approvadas pela Junta Commercial do Districto Federal em 26 de março de 1908 para os armazens geraes organizados pela empresa do dr. Giovanni Ebolis e as dos actuaes trapiches alfandegados.

G

Transporte em vagões de linhas ferreas

Pelo transporte de mercadorias ou generos de qualquer especie, depositados nos armazens internos ou em depositos do porto, e nelles tomados para a remessa por conta de armazens externos ou estação das linhas ferreas, será cobrada a taxa de 2 réis por kilogramma, não tendo os volumes peso indivisivel superior a 500 kilos.

Para pesos indivisiveis superiores a 500 kilogrammas, serão cobradas pelo transporte as taxas da tabella E.

Pelo transporte dos armazens externos entre si, ou de qualquer delles para as estações das estradas de ferro, ou vice-versa, para os navios para aquelles, será cobrada a taxa de 1$ por tonelada ou fracção de tonelada, sendo a carga e descarga dos vagões feitas pelas partes.

H

Fornecimento de agua aos navios

Por metro cubico de agua fornecido com apparelhos medidores aos navios atracados ao cáes, será cobrada a taxa de 1$000.

V

Os serviços e taxas mencionadas na clausula anterior são definidos e serão applicaveis do modo seguinte:

a) a atracação e amarração dos navios aos cáes serão feitas sob a direcção e responsabilidade dos respectivos commandantes, auxiliados, mediante requisição voluntaria sua, pelo mestre geral do porto;

b) a taxa de carga e descarga será cobrada pelo peso bruto de toda a mercadoria ou os generos de qualquer especie que sejam embarcados ou desembarcados no porto;

c) a conservação do porto corresponde a todos os trabalho e despesas de dragagem para desobstrucção e conservação do porto, mantidas sempre as alturas minimas de agua indicadas na planta do porto, referida na clausula II;

d) a taxa de capatazias, para as mercadorias sujeitas ao exame e conferencia da Alfandega, comprehende não só a arrumação dos volumes nos armazens ou depositos, como a abertura dos mesmos, o reacondicionamento das mercadorias e fechamento dos caixões ou envoltorios, e toda a demais braçagem até á entrega aos respectivos donos, nas portas externas, depois de feito o despacho pela Alfandega.

A taxa de capatazias, salvo o seu valor, será cobrada de conformidade com as disposições das leis das Alfandegas;

e) armazens externos são os que, pertencentes ou administrados pelo porto, ou por particulares, possam ser directamente servidos pelas linhas ferreas do porto;

f) as mercadorias que, por occasião da descarga, forem préviamente consignadas a esses armazens ou ás estações das estradas de ferro, serão levadas a seu destino mediante o pagamento da taxa de capatazias, que comprehende o transporte, desde o cáes até aos referidos pontos de entrega;

g) si, na hypothese acima, o consignatario não poder receber a totalidade da carga que esteja sendo retirada de bordo, em qualquer dia, o excedente será recolhido a qualquer dos armazens externos, que o mesmo consignatario indicará si quizer, correndo por sua conta a respectiva armazenagem. O consignatario poderá, porém, requisitar que esse excedente seja sob sua responsabilidade depositado ao ar livre, em algum dos depositos do porto, para lhe ser depois entregue, quando elle o possa receber, pagando então a taxa de 2$, por tonelada, pelo transporte, de que trata a letra G. Para essa entrega é concedido o prazo de 30 dias, findo os quaes fica o consignatario sujeito á taxa de armazenagem de armazens externos correspondente ao genero;

h) o porto reservará em local apropriado terrenos disponiveis e servidos pelas linhas ferreas, que arrendará para deposito de carvão de pedra, minerios de manganez ou outros, sal a granel e areias monaziticas, sendo o transporte desde bordo até esses depositos, ou vice-versa, incluido nas taxas de capatazias.

VI

Com as taxas acima discriminadas, a *despesa total do porto* para o recebimento de uma tonelada de mercadoria desde a sua retirada do porão dos navios *até á sua entrega ao dono* nas portas dos armazens internos, nas portas do fundo dos armazens externos ou nas estações da Central e Leopoldina, situadas nesta cidade, é a seguinte:

Carvão descarregado no mar. . . .	0
Carvão descarregado e entregue em terra.	1$000
Generos de importação estrangeira despachados sobre agua.	5$500
Generos de importação estrangeira recolhidos aos armazens internos, para conferencias da Alfandega. .	7$500
Generos de importação e exportação por cabotagem.	2$500
Generos de exportação para o estrangeiro.	2$500
Minerios de manganez e ferro e areias monaziticas.	2$000
Sal, assucar e carvão de pedra nacionaes.	1$500

Todas as taxas são cobradas ao dono da mercadoria.

VII

O arrendatario não poderá fazer nenhum dos serviços que fazem objecto do contrato por preços ou taxas differentes das mencionadas na clausula IV ou de outras que forem estabelecidas pelo governo, sob pena de multa e de indemnização á Caixa do Porto, si cobrar de menos, e de restituição á parte lesada, si cobrar de mais.

VIII

Serão embarcadas e desembarcadas, gratuitamente, nos estabelecimentos arrendados, quaesquer sommas de dinheiro pertencentes á União ou aos Estados, as malas do Correio, as bagagens dos passageiros civis e militares; cargas pertencentes ás legações estrangeiras, os petrechos bellicos, os immigrantes e suas bagagens, correndo por conta do arrendatario o transporte destas ultimas, de bordo até ás estações das estradas de ferro pelos vagões desta.

IX

O arrendatario deverá facilitar por todos os meios os serviços da União ou dos Estados, dispensando-se as taxas de uso dos apparelhos e do cáes, sendo, porém, estes serviços indemnizados.

No caso de movimento de tropas, ficam franqueados todos os estabelecimentos do porto para embarque e desembarque, sem ficarem sujeitas ao pagamento de taxa alguma.

X

Si o governo permittir livre transito pelo porto ás mercadorias destinadas a outros paizes, expedirá para tal fim regulamento especial, mantendo os interesses do fisco e os do arrendatario, no que diz respeito ao serviço de carga, descarga, capatazias e armazenagem, de conformidade com o disposto na letra *a* do art. 30 da lei n. 2.210, de 28 de dezembro de 1909.

XI

Arribados

Os generos desembarcados de vapores ou navios arribados serão depositados e guardados em um dos armazens internos do porto, mediante o pagamento das taxas correspondentes aos generos de despachos sobre agua e com direito a um mez de armazenagem gratuita.

Si forem reembarcados para o estrangeiro não pagarão mais taxa alguma por esse reembarque.

Si esses generos forem vendidos aqui, ficarão incursos no pagamento das taxas relativas á importação estrangeira que deva ser recolhida aos armazens internos ou que possa ser despachada sobre agua, conforme for a sua especie.

XII

Generos em transito

Os generos destinados a outros portos do Brasil que sejam baldeados directamente para embarcações nacionaes sem o emprego dos apparelhos do cáes não pagarão taxa alguma de cáes.

Si, porém, forem esses generos desembarcados no cáes, para posterior reembarque, pagarão as taxas correspondentes ás mercadorias de despacho sobre agua e as taxas de exportação para o reembarque, com direito a um mez de armazenagem gratuita.

XIII

Armazens alfandegados

Serão estabelecidos armazens externos, sob a administração do porto, com o necessario alfandegamento, para recebimento e guarda de generos da tabella H, para cujo deposito tenha sido concedida pelo inspector da Alfandega a necessaria licença.

A armazenagem nestes armazens será cobrada pela mesma tabella estabelecida para os armazens externos administrados pelo porto.

XIV

Serviço interno da bahia

A navegação e trafego interno da bahia não estão sujeitos ao pagamento de taxa alguma do porto ou cáes, podendo as operações de carga e descarga ser feitas em qualquer ponto fóra da zona em que foram feitas as obras de melhoramento do porto.

Os interessados, porém, poderão requisitar do porto a execução de qualquer daquellas operações, desde que paguem por ellas as taxas correspondentes de cabotagem.

Os generos destinados a qualquer ponto da bahia, que tenham de ser baldeados dos navios ancorados no porto ou atracados ao cáes para outras embarcações que os levem a seu destino, não pagarão taxa alguma se foerm de procedencia do paiz, e pagarão sómente a taxa de conservação do porto se forem de importação estrangeira, despachados sobre agua.

XV

Os armazens entregues ao arrendatario gozarão de todos os favores, vantagens e *onus* conferidos por lei aos armazens alfandegados e entrepostos da União.

XVI

Considera-se faixa do porto a área comprehendida entre o paramento do cáes e o alinhamento externos dos armazens na Avenida do Porto.

Esta faixa é reservada exclusivamente para os serviços do porto, e dentro della nenhuma entidade estranha poderá fazer qualquer serviço.

XVII

O arrendatario terá armazens externos na Avenida do Porto, do lado opposto á faixa desta, ligados ao cáes por linha ferrea.

Nestes armazens poderão ser recolhidas mercadorias para serem guardadas em deposito, mediante pagamento pela tabella de taxas de armazenagem a que se refere a clausula IV, letra F.

XVIII

O arrendatario obriga-se a fazer os serviços que lhe incumbem, com toda a regularidade, ordem e presteza, attendendo ás reclamações das partes que forem justas, a juizo do governo, em tudo que for concernente ás obrigações acima mencionadas, sendo responsavel pela guarda e boa conservação das mercadorias que receber.

Fica elle sujeito a todas as leis, regulamentos e instrucções em vigor, ou que venham a ser expedidos pelo Ministerio da Fazenda, relativos ao recebimento, guarda, conservação e entrega das mercadorias, que forem applicaveis aos armazens arrendados.

O serviço de carga e descarga dos navios, que vier a ser contratado, ficará sujeito á fiscalização da Alfandega, que para tal fim dará ao arrendatario as precisas instrucções.

XIX

O arrendatario fica subordinado ao inspector da Alfandega em tudo que disser respeito ás conveniencias e garantias do fisco, cumprindo rigorosamente todas as instrucções ou ordens que, pelo mesmo, lhe forem expedidas.

Nos mesmos termos fica subordinado á Repartição Fiscal, encarregada pelo Ministerio da Viação e Obras Publicas da fiscalização deste contrato, na parte concernente á execução dos serviços e ao cumprimento das obrigações constantes deste.

O chefe desta repartição e o inspector da Alfandega, no que lhes concerne, serão os representantes do governo, cada um na alçada que lhe cabe.

XX

O arrendatario terá a liberdade de acção na parte administrativa e economica dos serviços que contrata, mas não poderá fazer alterações ou modificações nas obras e apparelhamentos que lhe forem entregues, sem prévia autorização do governo.

XXI

Si o arrendatario justificar a necessidade de obras ou apparelhamentos complementares, poderá ser autorizado pelo governo a fazer os trabalhos e installações que propozer, com capitaes seus, mediante planos e orçamentos préviamente approvados pelo governo.

O capital assim empregado vencerá o juro annual de 6 por cento, pago semestralmente, e delle será reembolsado o arrendatario pelo governo, no fim do prazo do contrato.

O governo, porém, reserva-se o direito de fazer as obras, ou fornecer o apparelhamento á sua custa, desde logo, si assim lhe convier.

XXII

Será considerada renda bruta do porto a somma de todas as rendas ordinarias, ou extraordinarias, eventuaes ou accessorias, que forem recolhidas pelo arrendatario.

Até o dia 5 de cada mez, o arrendatario apresentará á repartição competente um balancete com as necessarias discriminações da renda arrecadada do mez anterior e cumprirá todas as instrucções que lhe forem dadas para a melhor fiscalização e reconhecimento da referida renda.

XXIII

A cobrança das taxas pelos serviços prestados pelo arrendatario á mercadoria, só será feita depois de despachadas as mercadorias pela Alfandega e a esta pagos os direitos de entrada e outros impostos que já estejam ou tenham de estar a cargo da Alfandega.

Para os generos de cabotagem não tributados, ou independentes de fiscalização aduaneira, a referida cobrança será feita por occasião da entrega das mercadorias a seus donos.

XXIV

O arrendatario será responsavel pelas rendas que arrecadar, de conformidade com a legislação em vigor.

XXV

O arrendatario entrará semanalmente para o Thesouro Nacional com a renda que tiver recolhido até á data dessa entrega, mediante uma guia expedida pela repartição competente, depois de deduzida a percentagem que lhe couber, de accordo com a clausula XXVII.

Verificado pela repartição competente o balancete de que trata a clausula XIX, far-se-á conta definitiva das percentagens a que tiver direito o arrendatario, para indemnizal-o do que de mais tiver recolhido semanalmente, ou para fazel-o entrar com o que tiver descontado a mais.

XXVI

Correrão por conta do arrendatario todas as despesas relativas á administração e custeio dos serviços do porto, as de conservação e reparações de todas as obras e apparelhamentos que lhe forem entregues, inclusive a dragagem do mar para manutenção das alturas de agua indicadas na planta do porto, a que se refere a clausula II, a illuminação dos armazens, edificios, faxa do porto, boias illuminativas, a vigilancia, o supprimento de agua potavel e qualquer outra despesa ordinaria, extraordinaria ou eventual que se refira aos serviços arrendados e ao contrato, inclusive a quota paga ao governo para as despesas de fiscalização.

XXVII

A concorrencia para o arrendamento versará sobre o valor das percentagens da renda bruta, pedidas pelos proponentes para todas as despesas mencionadas na clausula anterior, e para lucro do arrendatario.

As percentagens variarão com os valores crescentes da renda bruta, de 3.000:000$ em 3.000:000$000.

Assim, os proponentes deverão indicar as percentagens para os seguintes valores da renda bruta: até tres mil contos de réis em papel, para o primeiro accrescimo; de tres a seis mil contos, para o segundo accrescimo; de seis a nove mil contos, para o terceiro accrescimo acima de nove mil contos.

XXVIII

Para garantia do exacto cumprimento do contrato e das responsabilidades que cabem ao arrendatario, depositará elle no Thesouro Nacional, na data da assignatura do contrato, uma caução de mil contos de réis ou o equivalente em ouro, ao cambio de 15 dinheiros por mil réis, que será elevada ao dobro, quando estiver entregue ao arrendatario toda a extensão do cáes, desde a embocadura do canal do Mangue até á Prainha.

Esta caução, que poderá ser feita em titulos da divida nacional, interna ou externa, ou em moeda, sem direito a juros, responderá pelo pagamento das multas e de quaesquer despesas que o governo faça, por conta do arrendatario, em virtude do contrato, deduzindo-se della as respectivas importancias, caso o arrendatario, intimado a pagal-as, não o faça dentro do prazo que lhe tiver sido marcado na mesma intimação.

Uma vez desfalcada a caução por taes descontos, será o arrendatario obrigado a reintegral-a dentro do prazo de 15 dias, sob pena de ficar o mesmo arrendatario constituido em móra, *ipso jure*, e obrigado, por isso ao pagamento do juro de 9 % ao anno, cabendo ao governo o direito de cobrar executivamente a importancia do desfalque e correspondentes juros, nos termos do artigo 52, letras *b* e *c*, parte 5ª, do decreto numero 3.084, de 5 de novembro de 1898.

Fica entendido que, si esta caução tiver sido desfalcada por despesas feitas pelo governo, por conta do arrendatario, de accordo com as clausulas deste contrato, só lhe será entregue o saldo que houver no fim do prazo do contrato.

XXIX

Até o dia 10 de cada mez será organizada a conta da receita arrecadada no mez anterior e determinado o valor da percentagem pertencente ao arrendatario, para os fins da clausula XXII.

XXX

O governo poderá augmentar ou diminuir as taxas estabelecidas na clausula IV, mas a determinação da percentagem a pagar ao arrendatario será feita sobre a renda bruta, calculada com as taxas marcadas nessa clausula, qualquer que seja a alteração, para mais ou para menos, que nellas faça o governo, em qualquer época.

XXXI

Durante o prazo do contrato, o arrendatario é obrigado a fazer á sua custa a conservação e reparações de que carecem as obras, machinismos e demais bens que lhe forem entregues, mantendo tudo em perfeito estado de conservação e funccionamento, devendo substituir por novos, tambem á sua custa, o que se inutilizar. Da mesma fórma, fará a desobstrucção e dragagens, que forem necessarias para a manutenção da profundidade de agua na bacia do porto, marcada na respectiva planta.

Si, intimado a fazer qualquer obra de conservação ou de reparo, deixar o arrendatario de cumprir a ordem no prazo que lhe tiver sido marcado, poderá o governo mandar fazer o trabalho por outrem, por conta do arrendatario, e si este se recusar ao pagamento da respectiva despesa, o governo mandará descontar a importancia da caução a que se refere a clausula XXVIII.

XXXII

Além das taxas referidas na clausula IV, o arrendatario terá a faculdade de perceber as que forem estabelecidas para os serviços que preste nos estabelecimentos arrendados, como o de emissão de *warrants*, reboques e outros não previstos no contrato, dependendo a cobrança dellas de prévia autorização, com approvação das taxas respectivas.

XXXIII

Os trapiches alfandegados Ypiranga, Ordem e Docas Nacionaes, de propriedade da União, serão entregues ao arrendatario para explora-os conjunctamente com o primeiro trecho de cáes, devendo nelles cobrar unicamente as taxas de capatazias e armazenagem, não sendo nenhuma dellas sujeita ás taxas de cáes.

Logo, porém, que seja entregue ao arrendatario toda a extensão de cáes, de que trata a clausula II, cessará o alfandegamento desses trapiches, revertendo ao governo os respectivos edificios, com seus apparelhamentos respectivos.

XXXIV

Emquanto não estiver entregue ao arrendatario toda a extensão do cáes, de que trata a clausula II, serão mandados pela Alfandega desta capital, para atracar ao cáes, os navios que o trecho do mesmo cáes comportar, de modo a estar sempre aproveitada toda a sua capacidade de trafego.

Depois de entregue todo cáes, serão supprimidos os actuaes armazens da Alfandega, passando os serviços que nelles se fazem hoje para os novos armazens arrendados.

XXXV

Antes do arrendatario começar a exploração do cáes e trapiches alfandegados, sujeitará ao governo o regulamento para a execução de todos os seus serviços, e só depois delle approvado pelo governo poderá inicial-os. Esse regulamento deverá estar de accordo com as condições do presente edital e com as disposições das leis em vigor, que se referem áquelles serviços.

XXXVI

Fará parte das obras arrendadas um deposito para o recebimento e guarda de inflammaveis, explosivos e corrosivos, logo que o governo tenha resolvido sobre a escolha de local e construcção do mesmo deposito.

XXXVII

Pela inobservancia de qualquer das clausulas do contrato, para que não esteja estabelecida penalidade especial, ficará o arrendatario sujeito a multas até ao maximo de 20:000$, e no dobro pelas reincidencias impostas pelo chefe da Repartição Fiscal, com recurso para o ministro da Viação e Obras Publicas.

Si estas multas não forem pagas pelo arrendatario, dentro do prazo de 15 dias, após decisão do ministro, no caso de ser usado o recurso acima estabelecido, contado da data da respectiva intimação, será o seu valor descontado da caução de que trata a clausula XXVIII.

XXXVIII

Si o arrendatario não residir na Capital Federal, terá nesta um representante, com plenos e illimitados poderes para tratar e resolver definitivamente, perante o administrativo e o judiciario brasileiros, quaesquer questões que com elle se suscitem, podendo o dito representante ser demandado e receber citação inicial e outras em que, por direito, se exija citação pessoal.

O arrendatario ou seu representante não poderão ausentar-se, mesmo temporariamente da Capital Federal, sem sciencia e permissão do governo.

XXXIX

As questões entre o governo e o arrendatario, relativas ao serviço deste, e as que disserem respeito á intelligencia de clausulas do contrato, serão submettidas pelo chefe da Repartição Fiscal, no prazo de oito dias, ao ministro da Viação e Obras Publicas, que as resolverá com promptidão.

Si o arrendatario não se conformar com a resolução dada, seguir-se-á, em ultima instancia, o arbitramento, escolhendo cada parte um arbitro, dentro do prazo de dez dias; não chegando estes a accordo, a questão será resolvida por um terceiro arbitro, escolhido dentro de dez dias, de commum accordo; na falta deste accordo, cada uma das partes contratantes, dentro de cinco dias, apresentará dois outros arbitros, e, dentre os quatro, a sorte designará o desempatador, que resolverá a questão no prazo de dez dias.

Fica entendido que as questões previstas ou resolvidas em clausulas do contrato, como as de multas, rescisão e outras, não são comprehendidas na presente clausula.

XL

Quaesquer outras questões, que, porventura, se possam suscitar na execução do contrato, quer sejam administrativas, quer sejam judiciaes, serão sempre decididas pelos tribunaes brasileiros, e o fôro para todas as questões judiciarias entre o governo e o arrendatario, seja este autor ou réo, será o federal.

XLI

O governo poderá rescindir o contrato, a partir de 1 de janeiro de 1917, por accordo amigavel com o arrendatario, e, na falta deste, mediante pagamento de uma indemnização correspondente a 10 % da renda bruta, recolhida pelo arrendatario nos doze mezes anteriores á data da rescisão.

XLII

A rescisão do contrato poderá ser declarada de pleno direito, por decreto do governo sem dependencia de interpellação ou acção judicial, si o arrendatario, depois de multado, reincidir em qualquer falta que diga respeito a contrabandos ou prejuizos do fisco.

Verificada a rescisão nestes termos perderá o arrendatario, em favor da União, a caução a que se refere a clausula XXVIII.

XLIII

Para as despesas de fiscalização, o arrendatario entrará para o Thesouro Nacional,

BIBLIOTHECA DO CORREIO DA MANHÃ 175

...dor, meu senhor e amo, dá-lhe a liberdade.

— Essa generosidade admira-me! respondeu o principe com um sorriso amargo. Não está nos costumes do *kaiser*.

— E' porque o rei de França pagou o seu resgate! tornou o allemão.

— Perfeitamente, replicou Fortunio com ar zombeteiro; isso não se chama dar a liberdade, chama-se vendel-a!... Mas antes quero assim! Serei devedor do rei de França e não terei de ficar com gratidão nenhuma ao seu amo, que é o imperador na Allemanha como o outro era rei nos Abruzzos, pelo roubo á mão armada. Atacar um carro na estrada ou tirar a um principe a sua corôa, não é tudo a mesmo coisa?...

O allemão retirou-se sem responder.

Ah! se não fossem a sordens do imperador, como elle fazia pagar cara ao captivo aquella liberdade de linguagem!...

Mas Fortunio agora estava livre!...

Livre para ir á frente da morte que o esperava na cilada cobarde, preparada por Cesar Gyrés!...

LV

O PENHOR

Fortunio acabou depressa os seus preparativos para a partida, porque estava pobre e não tinha nada que levar da sombria fortaleza onde estivera tanto tempo detido, sinão o seu odio formidavel e as suas esperanças de desforra.

Comtudo, do seu antigo esplendor ainda lhe restava uma recordação por muitos titulos preciosa.

Era uma cruz de ouro que trazia ao pescoço desde o baptismo, um presente do rei de França, o amigo fiel da casa dos principes da Toscana.

Esta cruz tinha uma particularidade que a tornava facil de conhecer.

Os quatro braços terminavam por flores de liz formadas por diamantes da mais bella agua.

Fortunio trazia-a sempre comsigo, suspensa ao pescoço por uma cadeia de ouro.

Os allemães não suspeitaram que elle a tivesse, sinão tinham-lh'a tirado.

Quando se rouba um throno, tambem se póde roubar uma joia.

Partiu de Spandau, sósinho, a cavallo, com a sua pequena bagagem.

O governador da cidadella, quando elle saiu, fez-lhe algumas recommendações a respeito da sua viagem.

— Vae para França, disse elle, pela estrada do Tauno. São as ordens que me encarregaram de lhe transmittir.

— Não recebo ordens de ninguem uma vez que estou livre! Hei de ir pelo caminho que me convier! gritou o principe, afastando-se a galope.

Mas depois disse comsigo mesmo:

— Effectivamente, não sei por que não hei de ir pelo caminho que aquelle estupido allemão acaba de me indicar. Pelo Tauno chego a Moselle e dahi a Lorena.

"E' verdade que essas montanhas têm má reputação; mas por muito justificada que seja, o Tauno não póde ser mais perigoso de atravessar do que os Abruzzos.

"E depois era preciso realmente que os ladrões fossem muito mal inspirados para tacarem um pobre viajante como eu, que não leva dinheiro nenhum comsigo.

E o nosso heroe, embrulhando-se na capa, porque fazia frio, picou esporas ao cavallo e desappareceu no campo coberto de geada.

. . . .

Um homem de cara lisa e olhar inquieto, de aspecto por assim dizer infantil, apezar dos signaes indeleveis dos *pés de gallinha* ao canto dos olhos, atravessava a pé, no meio do inverno e do seu sinistro cortejo, a região montanhosa do Tauno.

Um galão de panno amarello, cosido no hombro esquerdo do seu casacão comprido, mostrava a todos que pertencia á seita maldita de onde saiu Judas... a traição feita homem.

O judeu parou, muito cançado, numa volta da estrada montanhosa.

— Uff! estou a cair! disse elle sentando-se num rochedo guarnecido de musgo e de hera; Francfort ainda é longe... e num carreiro, nenhum camponez que passe no carro consentirá em me levar comsigo... Este bocado de panno amarello que mostra a minha raça faz de-

por semestres adeantados, com a quantia de 30:000$, em papel moeda nacional.

XLIV

Os proponentes escreverão por extenso, sem razuras, entrelinhas ou emendas e sem condição alguma fóra deste edital, as porcentagens que pretenderem para a execução dos serviços do porto, de conformidade com este edital e nos termos da clausula XXVII, fechando esta proposta em um enveloppe lacrado, sobre o qual escreverão — Proposta de... (nome do proponente).

Reunirão a esse enveloppe as provas que poderem apresentar, de sua capacidade administrativa, industrial e financeira, e o recibo da caução a que se refere a clausula XLV.

Todos esses documentos serão fechados em segundo enveloppe, egualmente lacrado, que será entregue no dia designado para o recebimento das propostas. Neste dia, com as formalidades do costume, serão abertos todos os enveloppes, desentranhando-se delles os documentos de prova de idoneidade e reunindo-se os enveloppes com as propostas de preços, fechados como se acharem, em um mesmo envolucro que, depois de lacrado e rubricado pelos proponentes presentes, que o queiram fazer, ficará depositado no Ministerio da Viação e Obras Publicas, sob a guarda do director de Obras e Viação.

Dentro de tres dias, serão publicados pelo *Diario Official* os nomes dos proponentes julgados idoneos para o contrato e annunciado o dia para a abertura das propostas de preços, sendo nesse dia restituidas aos demais proponentes as respectivas propostas fechadas como foram entregues.

A preferencia será dada ao concorrente que offerecer menor porcentagem média para uma renda bruta de nove mil contos de réis, annuaes.

O governo, que se reserva o direito de julgar livremente sobre a idoneidade moral, industrial e financeira dos proponentes, poderá egualmente annullar a presente concorrencia si achar inaceitaveis os preços pedidos nas propostas, não ficando aos proponentes direito de reclamarem qualquer indemnização, sob qualquer titulo.

Será préviamente nomeada pelo governo uma commissão de cinco membros para o exame e julgamento das provas de idoneidade apresentadas pelos concorrentes.

XLV

Para garantia da assignatura do contrato, os proponentes farão no Thesouro Nacional uma caução de 200:000$ em moeda corrente, que reverterá para os cofres da União, caso o proponente deixe de assignar o respectivo contrato no prazo de 10 dias, contados da data em que pelo *Diario Official* lhe fôr feita a notificação da acceitação da sua proposta.

Esta caução poderá ser feita tambem na Delegacia do Thesouro em Londres e aqui comprovada por telegramma da mesma Delegacia ao ministro da Fazenda.

Directoria Geral de Obras e Viação, 26 de fevereiro de 1910. — *I. F. Parreiras Horta*, director geral.

Arsenal de Guerra

REPARTIÇÃO DE COSTURAS

De ordem do sr. coronel director, são chamadas para receber costuras, nos dias abaixo mencionados, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, as costureiras matriculadas sob os ns.:

Dia 5, de 501 a 600 e de 4.886 a 4.985.
Dia 12, de 601 a 700 e de 4.786 a 4.885.
Dia 19, de 701 a 800 e de 4.686 a 4.785.
Dia 25, de 801 a 900 e de 4.586 a 4.685.
Dia 26, de 901 a 1.000 e de 4.486 a 4.585.

Outrosim, previne-se: as costureiras que não comparecerem nos dias da distribuição correspondente aos seus numeros, perderão o direito ás costuras.

Rio de Janeiro, 1 de abril de 1910. — O encarregado, 1º tenente *Candido Cavalvo Chaves.*

Capitania do Porto

EDITAL

De ordem do sr. capitão de mar e guerra, capitão do porto e sub-inspector de portos e costas, convido a comparecer na Capitania do Porto, a objecto de serviço, no prazo de 8 dias, o sr. Manoel Lopes, que teve estaleiro á rua de Santo Christo n. 29.

Secretaria da Capitania do Porto do Rio de Janeiro, em 2 de abril de 1910. — *José A. Ayrosa*, secretario.

Capitania do Porto

EDITAL

De ordem do sr. capitão de mar e guerra capitão do porto e sub-inspector de portos e costas, convida a comparecer na Capitania do Porto, a objecto de serviço, no prazo de 6 dias, os srs. Paulo Pereira, Dario Pereira e Camillo Antonio de Araujo.

Secretaria da Capitania do Porto do Rio de Janeiro, em 2 de abril de 1910. — *José A. Ayrosa*, secretario.

Ministerio da Guerra

DEPARTAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO

(Campo de São Christovão)

Sirgaria — Papelaria — Ferragens — Macame — Colchoaria — Vidraceiro

De ordem do sr. coronel chefe deste Departamento, a agencia de compras distribue memoranda até 2 horas da tarde do dia 4 do corrente mez, para a acquisição de artigos dos grupos acima mencionados. — *Alpheu da Costa Doria*, agente de compras.

AVISOS MARITIMOS

ANNUNCIOS

ALUGAM-SE, juntos ou separados, os dois grandes sobrados da avenida Mem de Sá ns. 29 e 31, proximos ao largo da Lapa, com grandes salas e quartos independentes, proprios para grande familia ou pensão. 334

ALUGA-SE uma boa casa para familia de tratamento; na rua das Neves n. 21; as chaves estão no n. 17, Paula Mattos.

ALUGAM-SE duas creadas mineiras, cozinheiras, lavadeiras; uma creada portugueza, cozinheira, lava e engomma; uma cozinheira de forno e fogão e maça, e faz doce; uma mocinha para ama secca, copeira e arrumadeira. Todas estas creadas são afiançadas; rua Senador Pompeu numero 176, sobrado. 333

ALUGA-SE uma boa sala, a moços, em casa de familia; na rua Barão de Itapagipe n. 296.

ALUGA-SE uma boa cozinheira do trivial; na rua do Lavradio n. 154, commodo n. 7.

ALUGA-SE uma boa sala de frente, decentemente mobiliada; na rua da Lapa n. 25. 342

ALUGAM-SE commodos só a homens; na praça da Republica n. 50. 361

ALUGA-SE um bom commodo, em casa de familia, a moços do commercio ou a casal sem filhos; rua Barão de S. Felix n. 76.

ALUGAM-SE, a moços solteiros ou a casal sem filhos, uma sala e quarto; na rua Barão de S. Felix n. 85.

ALUGA-SE uma casa nova, com dois quartos, duas salas, cozinha, quintal, etc., etc.; na rua Senador Furtado n. 546. 360

ALUGA-SE, em casa de familia, uma sala de frente e um quarto, para cavalheiros do commercio; na rua do Riachuelo n. 107, moderno.

ALUGA-SE o excellente predio da rua Santa Henriqueta n. 113; trata-se no n. 111.

ALUGA-SE a casal ou senhoras sós, um espaçoso e arejado commodo, em casa de uma senhora viuva, com direito á casa toda; informa-se na Padaria Céres, á rua de S. Clemente numero 164. 297

ALUGAM-SE bons commodos, com entradas independentes, de 50$ e 40$, para moços solteiros e casaes sem filhos; na rua do Lavradio numero 87, moderno. 293

ALUGA-SE um quarto com janella, a uma ou a duas senhoras, que trabalhem fóra; na rua D. Minervina n. 26, Estacio. 290

ALUGA-SE, barato, um esplendido quarto de frente, com optima pensão, numa bella chacara, em centro de jardim, com todo o conforto, bondes de 100 réis, na porta; na rua Malvino Reis n. 170, casa de familia. 284

ALUGA-SE o predio da travessa do Senado numero 8, [illegible], com bons commodos para familia; trata-se na rua Primeiro de Março numero 31, sobrado. 282

ALUGA-SE uma boa sala de frente, com tres janellas; na rua D. Manoel n. 40. 292

ALUGAM-SE uma sala, um quarto e cozinha, propria para um casal sem filhos, perto do bonde; informa-se na rua Barão de Guaratiba numero 30, antigo, e 74, moderno. 279

ALUGA-SE parte de uma casa independente, com todas as commodidades, e linda vista, limpa e arejada, em casa de um casal estrangeiro; rua Cassiano n. 105, proximo ao Curvello. 321

ALUGA-SE a casa da rua Figueiredo Magalhães n. 72, Copacabana, pintada a oleo, varanda com boa vista para o mar, grande terreno arborisado, com esgoto e agua com abundancia, 260$; as chaves estão no n. 76 e trata-se na rua Evaristo da Veiga n. 6, das 12 ás 4 horas. 315

ALUGA-SE um sobrado, por preço modico, com duas salas, dois quartos e cozinha, agua e banheiro; informa-se na rua General Camara n. 171, sobrado. 314

[illegible]

VENDE-SE, por 21:000$, a casa armada num terreno que mede 13 metros de frente, na rua Vista Alegre n. 14, Catumby; trata-se na rua Dezenove de Fevereiro n. 178, Botafogo. 3223

VENDE-SE um bom predio com boas accommodações e grande chacara, com 38 qualidades de fructas; para ver e tratar na rua Silva Gutmarães n. 40, Fabrica das Chitas. 3243

MAIS UM DESENGANADO!

Mais um cidadão que a sociedade aproveita!!

Illm. srs. successores de João da Silva Silveira

E' com toda a sinceridade e ao mesmo tempo com impressão maravilhosa da preparação **Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco Iodurado**, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, que passo a declarar pela presente o que vae abaixo narrado pois é o unico e capaz reconhecimento que posso a vmcê. fazer.

Soffrendo, ha dois annos de um rheumatismo chronico, e já não tendo meios com que podesse debellar a referida enfermidade, pois tinha lançado mão de todos os recursos necessarios, para ver se conseguia curar-me do terrivel mal, nada obtendo, afinal fui aconselhado por amigos para fazer uso do vosso precioso depurativo do sangue, pois o meu estado de saúde era gravissimo, sendo acommettido na mesma occasião de manifestações syphiliticas, as quaes me fizeram quasi perder a visão. Qual não foi, porém, a minha surpreza, vendo-me curado com 12 vidros apenas do vosso preparado?

Portanto, envio a vmcê. esta minha espontanea e sincera declaração, podendo fazer o uso que melhor convier.

Villa do Herval, 1 de maio de 1901.

PAULO RODRIGUES PEREIRA.

Como testemunha, Luiz Ozorio de Avila.

Reconheço por semelhança as assignaturas supra. Pelotas, 18 de maio de 1901. Em testemunho da verdade. O notario Fernando Rohnelt.

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade

VENDE-SE um terreno murado, com agua e gaz; na rua Flack, perto da estação do Riachuelo; trata-se na rua Gonçalves Dias numero 18. 3485

VENDEM-SE e compram-se predios, paga-se promptamente, no armazem de molhados da rua da Assembléa n. 58, com o sr. Dias. 3463

VENDE-SE o predio da rua Santos Titara numero 150, com dois quartos, duas salas, cozinha, etc., dentro da postura legal e apalacetado, com terreno e arvoredo. Distante da estação de Todos os Santos, cinco minutos, e do Meyer, pelo bonde Bocca do Matto, tres, descendo na rua Magalhães Couto, preço, 5:500$; trata-se com o proprio, no mesmo. 128

[illegible]

VENDEM-SE moveis de superior qualidade a 5$ semanaes; á rua de S. Pedro 229, com o sr. Pereira. Mobiliario completo. 415

176 — MICHEL MORPHY — COLIBRI, O BOBO DO REI

nám um objecto de horror e de reprovação!...

E fazendo soar machinalmente a bolsa de couro que trazia á cintura, continuou:

— Comtudo tenh aqui com que pagar grandiosamente o mais pequeno serviço... porque o misrealita tem de pagr tudo!...

"E se gastasse até ao ultimo florim, ainda tinha credito... para ir buscar milhões de outros a casa do velho Eliacim... nosso venerando amo.

"Ah! os tempos vão máos para os teus filhos, Abrahão!...

O hebreu tornou a cair na sua meditação alternativamente esplendida e sombria, feita de claridades triumphaes e de trevas.

Via o que era... um pobre judeu errante, e tornava a ver o que tinha sido, o arbitro dos destinos de um immenso imperio.

Banido pelos christãos, desprotegido pelos musulmanos, seus eternos rivaes, tinha sabido aproveitar a honestidade das duas raças para se guindar ás maiores eminencias do poder em Constantinopla.

Com aquella manha innata, aquella astucia hereditaria da gente da sua raça, o miseravel yoadi Abrahão tinha-se tornado o grão vizir Ibrahim.

Um dia omnipotente, no dia seguinte caido em desgraçado, tinha ficado na sombra e no silencio. E depois tirara a sua desforra com a ajuda de Cesar Gyrès o renegado, e Eliacim, o chefe occulto das tribus de Israel dispersas pelo mundo.

Elle, o antigo escravo, o ex-eunucho, tinha supprimido o sultão e mudado a dynastia. Podia outra vez, contra a Europa dividida e cheia de dissenções e de guerras, atirar o montão enrolo e intangivel das forças turcas.

Mas chegára o momento em que Abrahão, aliás Ibrahim, tinha de conhecer os rigores da justiça immanente e a amargura da prescripção.

Um movimento popular derrubára o usurpador que era creatura sua e collocára no throno de Mahomet um rapaz de idéas liberaes, Ismail, o herdeiro legitimo de Solimão.

Exposto, se fosse apanhado, ao castigo dos regicidas, Abrahão tinha fugido para sempre das margens insalubres do Bosphoro.

Viera para a Europa, onde a guerra desencadeava entre as potencias christãs lhe apresentava uma occasião magnifica para pescar nas aguas turvas.

Mas para isso era preciso ir receber as ordens do velho Eliacim, o chefe do grande *Kahal*, isto é, o chefe do conselho supremo que governava as tribus de Israel espalhadas pela superficie da terra.

O possuidor do supposto annel de Salomão não tinha só aquelle poder magico do ouro que lhe permittia tratar de egual para egual com os reis e os imperadores; era tambem o autocrata absoluto, o infallivel summo sacerdote a quem todos os judeus obedeciam cegamente.

Porque o banqueiro era tambem um pontifice... o *Papa do Ouro*, como se lhe chamava então na Europa que elle estava quasi a avassalar toda.

Comprehende-se agora o motivo porque Abrahão, ou Ibrahim, depois do seu desfavor, ia, apezar dos rigores do inverno, dos perigos e das inclemencias da viagem, receber a Francfort sobre o Meno as ordens do velho usurario.

Mas, para se conformar com as leis que estavam então em vigor, teve de coser no casaca o bocado de panno amarello que servia de signal distinctivo a todos os da sua raça... precaução aliás perfeitamente inutil, porque o nariz adunco indicava claramente que ele pertencia á grande familia dos Cesar Gyrès, dos Eliacim e *tutti quanti*... aos que se chamam hoje, por irrisão, os *youp-trotter*.

Deixal-o! Teria dado de boa vontade algum ouro do que levava na bolsa para se ver livre do tal bocado de panno amarello e para ter um cavallo em que podesse montar para chegar a Francfort sem se cançar muito, porque naquella época os correligionarios de Abrahão não tinham o direito de montar a cavallo, como as pessoas nobres ou até mesmo os criados de qualquer quinta.

O antigo amigo e alliado de Cesar Gyrès estava immerso nas reflexões melancolicas cujo thema conhecemos agora, quando passou um cavalleiro na estrada.

Era novo e parecia pessoa de alta je-

ACTOS FUNEBRES

Dr. Antonio Cardoso de Gusmão

A viuva, filhos, mãe, irmãos e mais parentes do dr. ANTONIO CARDOSO DE GUSMÃO, fallecido na Lapa, Estado do Paraná, convidam aos seus amigos e aos do finado, para assistirem á missa de setimo dia que, pelo repouso eterno de sua alma, mandam celebrar amanhã, terça-feira, 5 do corrente, ás 9 1/2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, no altar-mór. Por este acto se confessam gratos.

Ludgero Alves Marques

Isabel Francisca Marques, viuva do sempre lembrado LUDGERO ALVES MARQUES, de coração, agradece a todas as pessoas que o levaram á sua ultima morada, e de novo as convida para assistirem ás missas de setimo dia, que serão celebradas, na egreja de Nossa Senhora da Lampadosa, amanhã, terça-feira, 5 do corrente, ás 9 horas.

Anna Maria da Silva

Anna Maria Lameiro convida a todos os seus parentes e pessoas de sua amizade para assistirem á missa de setimo dia que mandá rezar, na egreja de Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto, amanhã, terça-feira, 5 do corrente, ás 9 horas, por alma de sua mãe, ANNA MARIA DA SILVA, fallecida em Petropolis, e desde já se confessa summamente grata ás pessoas que comparecerem a este acto de religião.

Francisco José Martins

Isaura Martins e filhos convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem á missa de setimo dia que mandam rezar por alma de seu prantеado esposo e pae, FRANCISCO JOSÉ MARTINS, na egreja de Sant'Anna, ás 9 1/2 horas, amanhã, terça-feira, 5 do corrente, e desde já se confessam gratos por este acto de religião.

Francisca Adelaide Werneck Reis

Monnerat, Lutterbach & C. profundamente penalizados com o passamento de d. FRANCISCA ADELAIDE WERNECK REIS, esposa de seu prezado amigo, sr. João Gomes dos Reis, mandam rezar uma missa de setimo dia, por sua alma, amanhã, terça-feira, 5 do corrente, ás 9 horas, na egreja da Candelaria, e para assistirem a este acto de religião convidam aos seus amigos e aos parentes da finada, confessando-se gratos.

Amelia Rego Ruas

Albano Adelino de Paiva Ruas, sua sogra e cunhada, agradecem a todas as pessoas que prestaram as ultimas homenagens e acompanharam á ultima morada os restos mortaes de sua saudosa esposa, filha e irmã, AMELIA REGO RUAS, e de novo as convidam e a todos os parentes e amigos para assistirem á missa do setimo dia de seu passamento, que mandam celebrar na matriz de S. Christovão, amanhã, terça-feira, 5 do corrente, ás 9 horas e desde já se confessam eternamente gratos.

Antonio de Paula Marinho

A viuva, filhos, irmãos e demais parentes do fallecido ANTONIO DE PAULA MARINHO, convidam a todos os seus amigos para assistirem á missa que mandam celebrar amanhã, terça-feira, 5 do corrente, trigesimo dia do seu passamento, ás 8 1/2 horas, na Cathedral de S. João Baptista de Nictheroy, e desde já se confessam eternamente gratos.

Francisco Dutra do Souto

Maria Vieira Souto, filhos e mais parentes, agradecem a todos que acompanharam os restos mortaes de seu saudoso esposo e pae, FRANCISCO DUTRA DO SOUTO, e de novo os convidam para assistirem á missa do setimo dia, amanhã, terça-feira, 5 do corrente, na matriz da Gloria, ás 9 horas, e desde já se confessam gratos.

D. Gertrudes O. G. Franco Lima

Sua nóra, netos, irmã e enteados, convidam a todos os parentes e pessoas de amizade, para assistirem á missa de setimo dia que por sua alma fazem celebrar amanhã, terça-feira, 5 do corrente, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, e agradecem a todos, antecipando o seu reconhecimento.

Candida Alves da Silva

José Alves da Silva, filha, genro, cunhados, sobrinhas e sobrinhos, agradecem ás pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua sempre lembrada esposa, mãe, sogra, cunhada e tia, CANDIDA ALVES DA SILVA, e de novo pedem para assistirem á missa que mandam rezar na egreja da Cruz dos Militares, amanhã, terça-feira, 5 do corrente, ás 9 horas.

João Chrysostomo da Silva

Alipio Chrysostomo da Silva, Leoncio Chrysostomo da Silva, seus irmãos e irmãs, agradecem, penhoradissimos, ás pessoas que se dignaram velar e acompanhar os restos mortaes de seu extremoso pae, e de novo convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de setimo dia, que se celebrará na matriz de Nossa Senhora da Conceição do Engenho Novo, amanhã, terça-feira, 5 do corrente, ás 8 1/2 horas, pelo que antecipam seus agradecimentos.

Maria Fausta Malheiro Machado

IRAJÁ'

Manoel Luiz Machado e filhos, Carlota Joaquina Amado de Vasconcellos, participam aos seus parentes e amigos o fallecimento hontem, ás 5 horas da tarde, de sua extremosa esposa, mãe e filha, MARIA FAUSTA MALHEIRO MACHADO, e convidam aos mesmos parentes e amigos para assistirem ao seu enterramento, que terá logar no cemiterio de Irajá, hoje, 4 do corrente, saindo o feretro, ás 5 horas da tarde, da estrada Marechal Rangel n. 141, sua residencia.

VENDEM-SE magnificos lotes de terrenos, em prestações e á vista, faz-se construcções de predios e reconstrucções, na estação de Anchieta, E. F. Central; trata-se no mesmo logar, com o sr. Luiz Costa, de domingo ás quartas-feiras.

VENDEM-SE jornaes velhos para embrulhos a 100 réis o kilo, porções de 10 a 15 kilos; rua General Camara 124, sobrado, fundos. 358

VENDEM-SE: uma commoda por 13$, meia dita por 40$, um guarda prato por 35$, sete cadeiras de canella por 35$, um guarda comida com gaveta por 35$, uma cama para casal por 20$, uma mesa de cabeceira por 20$, etc., juntos ou separados; rua Sant'Anna 114, casa 16. 411

VENDE-SE um toilette, commoda, uma mesa de cabeceira, uma cama Maria Antonieta, um guarda vestidos, um [illegible]; na rua Visconde de Itauna 170, em frente á agencia da Prefeitura. 386

VENDE-SE a 30$ cada uma, duas machinas de fazer cigarros, novas; rua Marechal Floriano n. 100, moderno. 372

VENDEM-SE armações, vitrines, [illegible], balcões, [illegible]; rua de S. Pedro 214. 384

VENDE-SE uma chacara com duas casas, bem plantada, com enxertos e laranjeiras, tres minutos do bonde; rua Baroneza n. 4C, praça Secca. 374

VENDEM-SE, por 22 contos, dois predios de construcção moderna, em S. Christovão, informa-se e trata-se com Figueiredo, á rua da Alfandega n. 44[illegible]. 207

VENDEM-SE por 12 contos, dois predios, em S. Christovão, rendem 130$, informa-se e trata-se com Figueiredo, á rua da Alfandega numero 245. 208

VENDE-SE um superior monocyclo Vendée, trabalhando perfeitamente; na rua Uruguayana n. 11, antigo, Casa Cavé. 265

UMA senhora, viuva, com 54 annos, quasi cega, pede aos bons corações um obulo para sua subsistencia. O *Correio da Manhã* recebe qualquer esmola para a velhinha Amancia.

MEDICO especialista — (Syphilis, bronchite chronica, males venereos), por mais antigos que sejam, garante a cura; Avenida Mem de Sá 87. De 1 ás 3. 3360

PERDERAM-SE tres apolices de propriedade de Francisco José Pereira da Silva, sendo duas do emprestimo de 1897, de ns. 11.588 e 11.339, e uma do emprestimo de 1895, de n. 13.133, do valor de 1:000$ cada uma. 3680

Curso de madureza para qualquer escola. Diurno e nocturno, madureza geral, 60$000. Professor Maurell. Praça Tiradentes, 85.

25$000, um fino apparelho para chá e café, 54 peças, com dourado e rosa pintura, no grande bazar da rua Senador Euzebio n. 160, praça Onze de Junho, porta larga.

Dentista

Dr. Firmino de Oliveira — Especialista em collocação de dentes artificiaes e trabalhos a ouro, colloca dentes sem chapa. Operações sem dor a preços modicos. *Accéitam-se pagamentos em prestações mensaes.* Consultas das 7 horas da manhã ás 6 da tarde, aos domingos até ás 2 horas. Rua Sete de Setembro 112. Proximo á rua Gonçalves Dias. 249

CONTRA A CASPA E' INFALLIVEL O **Capyl**

E. SAMUEL HOPPMANN & C. — Travessa do Rosario n. 13 — Perdeu-se a cautela numero 2.598, desta casa. 147

ESPIRITA

SOMNAMBULO — Desvenda com clareza todos os segredos e mysterios da vida humana, fazendo desapparecer os atrazos, embaraços e rivalidades, por mais difficeis que sejam; trabalhos scientificos e garantidos; das 10 ás 4 da tarde e das 6 ás 8 da noite; rua Marechal Floriano 205 sobrado.

CASA NOBREGA — Barbeiro e cabelleiro, com asseio e perfeição, preços commodos; na rua Machado Coelho n. 146, junto ao largo do Estacio de Sá. 22

EM casa de pequena familia respeitavel, aceita-se uma ou duas creanças de 4 annos para cima, dando-se boa instrucção e bom tratamento, por 40$ mensaes; na rua de S. Christovão n. 76. 18

Chapéos de senhora, pelos ultimos figurinos, enfeitados com azas, fantazias, flores, galões e fita de sêda, aos preços de 18$, 20$, 22$, 25$, 28$, 30$ e 35$. Enfeita-se por 3$, reformam-se quaesquer chapéos, por 5$, no atelier de mme. Guedes, á rua Sete de Setembro 165, 1º andar. 3718

Mantimentos

—Carne nova $800 feijão $120, $140!! farinha fina litro $120!! arroz mineiro litro, $300, Iguape $400, arroz agulha litro $480!! alcool litro $360! assucar de 1 kilo $400 (para 15 kilos 380$). banha lata 1$200!! feijão de côr litro $200, lombo mineiro 1$000!! alhos restea 360!! especial manteiga mineira kilo 2$700, lata 1$200!! superior vinho do Rio Grande garrafa $400!! e muitos outros generos por preços muito baratissimos (ver para crer) rua Senador Euzebio n. 158 (Praça 11 de Junho). Manda-se a domicilio, e para as estações da Estrada de Ferro. 3

CASAMENTOS —Preparam-se os papeis por preços muito barato, na antiga Casa de Confiança rua do Lavradio n. 48, loja. 14

NÃO deve aviar sua receita sem saber o preço, á rua Uruguayana n. 139. 90

FICA transferida para o primeiro premio da Loteria de S. João, a extrahir-se em junho, a que devia correr em 5 de março p. p., de um par de brincos. 303

JOSE' CAHEN — Rua Silva Jardim n. 3 — Perdeu-se a cautela n. 19.024, desta casa.

13$000, um lindo apparelho para *toilette*, com 6 peças, dourado e pintura fina, colheres para sopa, de aluminio, duzia, 4$500; no grande barateiro da rua Senador Euzebio n. 160, praça Onze de Junho, porta larga.

COSTUREIRA — Precisa-se de uma para costuras muito simples, que durma em sua casa; rua Duque de Saxe n. 21, antigo, S. Christovão.

CARTÕES de visita, cento 2$, bem impressos; rua dos Ourives n. 8, casa Hildebrandt. 311

Embriaguez—Tratamento radical. Dr. Cunha Cruz, rua da Carioca 31, das 4 ás 5. 275

L. GONTHIER & C., Henry & Armando, successores — Perdeu-se a cautela n. 20.197, desta casa. 272

OFFERECE-SE uma mocinha com pratica de caixa para uma casa de commercio de primeira ordem, não faz questão de grande ordenado; quem precisar queira procurar á rua D. Manoel n. 40, nesta. 293

PELO AMOR DE DEUS — Uma infeliz mãe, com cinco filhos, todos menores e sem recurso algum, passando as maiores necessidades, implora aos bons corações, pela alma daquelles que lhes são caros e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para lhes alliviar os soffrimentos; esta infeliz recebe qualquer donativo, que póde ser enviado ao escriptorio desta folha, á infeliz — Julia.

COMPRA-SE uma pequena casa, que tenha bons quartos e que seja retirada, nos bairros da Gloria, Cattete e Botafogo, estipula-se a quantia de 7:000$. Cartas ao sr. Carlos Alberto, na avenida Central, 127.

MLLE. AMBROSINA CARDOSO — Confecções de vestidos e outros trabalhos, preços os mais baratos possiveis; rua Machado Coelho numero 80. 330

E. SAMUEL HOPPMANN & C. — Travessa do Rosario n. 13 — Perdeu-se a cautela numero 19.111, desta casa. 266

22$000, um apparelho para *toilette*, com 7 peças, dourado, pintura e ramagens; panellas de ferro clarck, para cozinha, kilo 1$900; compoteiras, côres diversas par 5$500; no grande barateiro da rua Senador Euzebio n. 160, praça Onze de Junho, porta larga.

CARTEIRA PERDIDA — Perdeu-se uma, com um monogramma. Gratifica-se generosamente a quem a entregar, no Parc Royal, ao sr. Peixoto. 134

CARTAS de fiança — Dão-se, barato, de bons fiadores, negociantes e proprietarios; na avenida Gomes Freire n. 29. 173

CASAMENTOS — Trata-se dos papeis, civil e religioso, em 48 horas, muito barato; na avenida Gomes Freire n. 29. 174

ESCOLA **Dramatica Municipal** — Na secretaria do Theatro Municipal acha-se aberta a matricula para os cursos da **Escola Dramatica Municipal**, encerrando-se a inscripção a 14 do corrente. Os candidatos encontrarão o secretario todos os dias uteis de 1 ás 4 horas da tarde.

TRASPASSA-SE uma alfaiataria livre e desembaraçada, o motivo é ter o dono que se retirar para tratar da saúde; trata-se na rua da Conceição n. 110, moderno. 218

MARCENEIROS — Precisa-se, na travessa Dias da Costa n. 15. 220

TRASPASSA-SE uma casa mobiliada de novo, no Cattete, com 12 compartimentos; informa-se na rua do Cattete n. 114, loja. 151

1:000$000

Precisa-se desta quantia para desenvolvimento de um negocio. Fazendo-se contrato de sociedade ou pagando-se a mesma conforme previo accordo. Cartas a S. L. neste jornal.

PELO AMOR DE CHRISTO — Felicidade Coulon, viuva, achando-se entrevada no fundo de uma cama ha dois annos, e ultimamente faltando-lhe os recursos, vem em nome da Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, pedir aos bons corações e ás almas caridosas, uma esmola para allivio dos seus soffrimentos, que o bom Deus a todos recompensará este acto de caridade. As esmolas podem ser entregues na caridosa redacção do *Correio da Manhã*, ou á rua Valença n. 48.

55$000, um lindo e fino apparelho para jantar, com 62 peças, meia porcellana, com dourado e pintura; pratos de granito, trigo, duzia 1$500; copos, sem pé, duzia, 2$; talheres americanos, duzia, 8$, 8$500, 9$500; no grande barateiro da rua Senador Euzebio n. 160, praça Onze de Junho, porta larga.

Chapéos! mais chics!

Para senhoras! senhoritas! e meninas, grande sortimento, a 10$, 12$, 15$, 20$, 25$, 30$, 35$, 40$ e 45$!!! — Visitem AU MAGAZIN DES MODES — á rua Gonçalves Dias n. 20. Direito a brindes!!!

PESSOA que se retira da capital, vende alguns moveis, bons. Para informações á rua Alzira Brandão n. 30, sobrado, das 9 ás 3 horas da tarde, de domingo.

PROFESSORA de piano — Dá lições em casas particulares e em sua residencia; rua Gregorio Neves n. 53, Engenho Novo. 3112

ESMOLA — Ermelinda Adelaide de Souza, achando-se doente e vivendo em extrema pobreza, pede ás pessoas caridosas, pela Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola, e por ellas [illegible] redacção, que obsequiosamente se promptifica a receber qualquer quantia.

A CASA VERMELHA está queimando colchões por todo o preço, no largo de S. Domingos.

A INFELIZ mãe, Maria Silveira, com um filho de dois annos, [illegible] pede ás almas caridosas uma esmola. [illegible]

PEQUENA LAVOURA. A Companhia Manufactora de Conservas Alimenticias, no intuito de animar as sementeiras de tomate e morango, artigos que se acha apparelhada com os mais aperfeiçoados machinismos para preparar [illegible] dos productos [illegible], pagando-os por preços remuneradores. 3152

UMA senhora, preparada, deseja obter alumnos de Portuguez, Francez e musica, por modico preço, na rua Mauá Barreto n. 91. 3613

HYDROCELE O dr. Leonidio Ribeiro, especialista de molestias das vias urinarias, com pratica de 23 annos, cura a hydrocele, por mais antiga ou volumosa que seja (inclusive as que se tenham reproduzido depois do emprego dos processos communs), sem operação *cortante* e sem injecções dolorosas, (iodo, saes de prata, cobre etc., perigosissimas) simplesmente com uma unica applicação do seu processo sem dor, nem febre e isento de reproducção da molestia. Residencia, São Paulo, avenida Tiradentes n. 34.

PARA OS CABELLOS USE SO' **Capyl**

VENDE-SE uma situação, na serra do Matheus, tem bastante terreno e boa moradia; trata-se com o sr. Mesquita, na rua Aquidaban n. 1, armazem, estação do Meyer. 3424

Só é calvo

QUEM QUER —! Perde os cabellos quem quer — Tem a barba falhada quem quer — Tem caspa quem quer — Porque o PILOGENIO faz brotar novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça e da barba. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. A' venda nas boas pharmacias, drogarias desta cidade e do Estado e no deposito geral: **Drogaria Giffoni**, rua Primeiro de Março 17, antigo 9 — RIO DE JANEIRO.

PRECISA-SE de uma creada para cozinhar e lavar; na ladeira do Ascurra n. 1. 129

Sabão Magico perfumado para toilette — Não ha reclame que destrua o facto consumado. As espinhas os darthros seccos ou humidos, os eczemas ou pannos da prenhez e das impurezas do sangue, o fetido horrivel dos sovacos e de entre os dedos dos pés, as frieiras, sarnas, piolhos, caspa, as manifestações syphiliticas da pelle, sob differentes aspectos, a desinfecção especial de todo o corpo, só póde ser feita com o uso sempre crescente do SABÃO MAGICO. Um 1$500, pelo Correio, 2$000. A' venda na rua Sete de Setembro 81, Hospicio 18, Rua dos Andradas 91 e Rua da Uruguayana 139 Perfumaria Bazin e Hermany, e em todas as boas pharmacias, e drogarias e perfumarias.

VESTI Vossos filhos, sempre no Paraiso das creanças, é onde se encontra maior sortimento, melhor qualidade e preços mais commodos R. 7 de Setembro 100. Casa unica especial.

VOSSOS Filhos e filhas, de preferencia no Paraiso das creanças, ali se encontra tudo quanto é necessario desde a meia ao chapéo. R. 7 de Setembro 100. Casa unica especial.

FILHOS E filhos, no Paraiso das creanças, collossal sortimento de vestidinhos, costumes e enxovaes para collegios e baptizados. R. 7 de Setembro n. 100. Casa unica especial.

MEIAS para creanças, unica casa especial, na rua Sete de Setembro 100 Paraiso das creanças

CARTAS de fiança — Dão-se barato de bons fiadores, negociantes e proprietarios; na Avenida Gomes Freire n. 29.

INEGUALAVEL PARA OS CABELLOS E' O **Capyl**

Vista aos cegos! — Aconselhamos ao publico que soffre da vista o uso da legitima Agua de Santa Luzia, como o collirio mais efficaz, tanto no estado chronico como agudo, das molestias de olhos. Custo da legitima 2$500 o vidro. Unicos depositarios: Bruzzi & C., rua do Hospicio n. 144.

GALLINHAS de raça, frangos e ovos, para reproducção, vendem-se na Ascurra Basse Couz e casa Hortulania, rua do Ouvidor 77 e ladeira do Ascurra 5. 245

UM rapaz sério deseja encontrar um commodo de 30$, em casa de uma familia, na Avenida Gomes Freire ou nas immediações da Lapa; cartas para o escriptorio desta folha a R. da Silva. 405

A'S almas bondosas — O innocente João, cego e mudo, estando a mão a's almas puras e santas, implorando uma esmola pelo amor de Nosso Senhor Jesus Christo; reside a' travessa Onze de Maio n. 8, Cidade Nova, para onde poderão enviar qualquer obolo a elle destinado. O escriptorio desta folha presta-se tambem a receber qualquer coisa que lhe destinem. Deus os recompensara'.

UMA esmola — Pede na mais angustiosa necessidade para a manutenção de seus nove filhinhos um obolo aos corações que conhecem o desespero dos sem recursos. Queiram, por favor, endereçar a este escriptorio a' viuva Luiza.

GABINETE DENTARIO, de 1ª ordem — Especialista em esmaltes, porcellanas, trabalhos a ouro e dentes artificiaes. Restitue aos dentes escuros a côr normal, operações sem dôr. Dr. R. P. Maia; rua Sete de Setembro n. 209. 149

CASAMENTOS e naturalizações — O trato dos papeis convém a todos, só na Indicadora; rua do Hospicio n. 214. 3573

Para a quéda do cabello uso só **Capyl**

OLAVO FREIRE, professor da Escola Normal e da Casa S. José, acceita discipulos para as materias do curso primario, ás segundas, quartas e sextas, das 7 ás 9 horas da noite, em sua residencia, á rua Silva Manuel n. 126. 3356

Pensão Magalhães

Fornece comida com escrupuloso cuidado, a preços ao alcance de todos.

Almoço ou jantar	1$000
" com vinho	1$500
60 cartões	50$000
30 cartões	26$000

Entrega a domicilio
RUA VISCONDE DE ITAUNA N. 128

CONCERTOS EM RELOGIOS, garantidos, por um anno, por preços sem competencia; na relojoaria da rua Nova do Ouvidor n. 5. 209

CASACAS e clacks alugam-se na rua do Ouvidor 143. Alfaiataria Pagliaro.

EXTERNATO Minerva, rua do Rosario numero 172, 1º andar. Curso primario e secundario. Aulas diurnas e nocturnas. 173

MOLESTIAS DA PELLE, SYPHILIS, ETC. — DR. MENDES TAVARES, assistente durante longos annos do professor Gabizo, director do *Hospital dos Lazaros*, tendo voltado definitivamente ao seu escriptorio, attende só aos doentes da sua especialidade. Avenida Central n. 61, das 11 á 1 hora.

PROFESSOR — Portuguez, francez e arithmetica, ensina a domicilio por 10$; informa-se na rua Frei Caneca 134, sobrado. 203

Capyl vende-se nas perfumarias e pharmacias. Dep. Luiz Duarte, r. Gonçalves Dias 41 — Rio.

ANTES de comprar o remedio aconselhado saiba o preço da drogaria André, á rua Sete de Setembro n. 11, proximo á Cathedral.

POR ser seu uso no banho deliciosamente refrigerante, recommenda-se nas brotoejas, assaduras, empingens, caspas o **sabonete mentholado** de R. Kanitz. Rua Sete de Setembro 127.

ORAÇÃO maravilhosa — Quem a possuir, esta o attenderá melhor e vencerá as difficuldades; esta senhora dá consultas para ler o futuro; só attende a senhoras; na rua S. Pedro 180.

Gabinete dentario de 1ª ordem — Especialista em esmaltes, porcellanas, trabalhos a ouro e dentes artificiaes. Restitue aos dentes escuros a côr normal, operações sem dôr. Dr. P. P. Maia; rua Sete de Setembro n. 209.

URBANA Alves de Castro, viuva de Delfino Antonio de Barros, fallecido em 25 de julho de 1908, tuberculoso, tem quatro filhos menores, [illegible] o seu domicilio, [illegible] em extrema pobreza, sem o menor recurso. [illegible] por favor, residindo á rua Silva de Setembro n. [illegible] Meyer. 961

O mais poderoso revigurador da vida. DEPOSITO: Pharmacia Azevedo, ASSEMBLÉA 73 — Rio

Perfumes sem alcool

ILLUSION DRALLE

Reproducção exacta dos perfumes naturaes! Uma gota basta para perfumar qualquer objecto!

MUGUET—ROSA—VIOLETA—HELIOTROPO LILAZ—VESTERIA

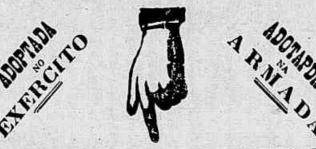
As verdadeiras essencias "Illusion Dralle" vêm acondicionadas em um original estojo do feitio de um PHAROL

Exija-se a marca **DRALLE**

A' venda em todas as casas de perfumarias

SOFFREIS DA PELLE?

USAE

LUGOLINA

do dr. Eduardo França. UNICO remedio brasileiro premiado com **duas Medalhas de Ouro** na Exposição Universal de Milão, 1906. Premiado tambem com **Medalha de ouro** na Exposição Nacional de 1908. — UNICO remedio brasileiro adoptado e consagrado na Europa e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile pelos medicos e hospitaes.

20 annos DE successo

COM UM SO' VIDRO se obtêm os mais efficazes e rapidos resultados na cura das molestias da pelle, comichões, feridas, frieiras, suor dos pés e dos sovacos, assaduras do calor (de entre as coxas), darthros, sarna, caspa, quéda dos cabellos, queimaduras, aphtas e molestias da bocca, brotoejas, manchas, sardas, erisypela, pannos, molestias do utero, etc. E' de resultado efficaz para toilette intima das senhoras, evitando qualquer contagio. Em injecção cura qualquer corrimento em poucos dias.

A Lugolina não contem potassa caustica nem soda caustica, nem gorduras, que são irritantes da pelle e entram na composição dos sabões medicinaes e pomadas, formulas estas velhas e anachronicas abandonadas pelos medicos modernos

DEPOSITARIOS NO BRASIL
Araujo Freitas & C.
Rua dos Ourives 114

NA EUROPA:
CARLO ERBA — Milão
RIBEIRO DA COSTA — Lisboa
EM BUENOS-AIRES:
Francisco Lopes — LAVALLE 1834

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias.

Cordiaes saudações. ILLMO. SR. CARLOS PIZARRO

Em homenagem á verdade venho-vos declarar que sou **testemunha presencial** da prodigiosa efficacia do seu DEPILOL PIZARRO.

Sim, meu digno amigo, é surprehendente e rapido, com que seu preparado destróe esses importunos cabellos assentados em lugares com prejuizo do conjuncto de belleza e, o que tambem é admiravel é que acção tão positiva se produza sem o menor inconveniente para a pelle, que, muito ao contrario após o effeito, ostenta um bello avelludado desconhecido.

Queira acceitar os meus parabens e o desejo que o seu utilissimo preparado seja uzado pelo publico na justa consideração que elle merece.

Do coração vosso attento amigo. — *José Passos*, pharmaceutico.

NOTA — O sr. José Passos é o fabricante da muito **acreditada** ESSENCIA PASSOS:

"Depilol" Pizarro Preparado do pharmaceutico Alfredo Lopes — premiado nas exposições Nacional de 1908, de S. Luiz de 1904 e de Hygiene de 1909. Registrado, ultima descoberta do seculo XX, não ha mais cabellos incommodativos? Com a descoberta do DEPILOL PIZARRO, inoffensivo e infallivel para tirar em 5 minutos os cabellos das mãos, dos braços e em qualquer parte do corpo, tornando a pelle macia e avelludada.

Vidro, 3$000, pelo correio 4$000, na rua Sete de Setembro n. 81, perto da Avenida Central, Hospicio 18, rua dos Andradas 91 e Uruguayana 139 e em todas as boas pharmacias e drogarias. Cuidado com os imitadores.

JAMACURU'

CURA TOSSE EM 24 HORAS — VIDRO 3$000

Deposito geral: Drogaria Mattos, Saldanha & C. — Rua Sete de Setembro 81.

NINGUEM NASCE SABENDO

Quem quizer ter certeza de que pode apresentar-se na sociedade sem receio de errar, deve ler e observar os preceitos da

ARTE DE SER CORRECTO

que é um livrinho util a todos e que custa apenas 500 réis. Pelo correio 700 réis em sellos. Pedidos a **Candido C. Lage**, rua Visconde de Inhaúma n. 61, Rio.

Gonorrhéas

22 annos de successo
Marca registrada Capivara

Cura garantida em 7 dias das GONORRHEAS e FLORES BRANCAS, por mais antigas ou rebeldes que sejam, com a injecção e capsulas citrinas de MEDEIROS GOMES.

CISTITES, CATARRHO DA BEXIGA e BLENORRHAGIAS agudas, cura garantida com o **Licor de Alcatrão Composto** de MEDEIROS GOMES.

RUA DA ALFANDEGA N. 242
— RIO DE JANEIRO —

MILAGRES

DO BAZAR COLOSSO

Sete annos são passados que não foi possivel dar balanço; agora estamos resolvidos a empregar os meios possiveis [illegible] de 25 até o fim deste mez dar balanço; e por esta razão alem da grande barateza que [illegible] ainda faremos maior reducções apresentando extraordinarias vantagens nos preços para se fazer maiores vendas; e todos os artigos estão marcados; O nosso sortimento é enorme; tecidos todos modernos Applicações; rendas, Brancas e côres, Entremeios de côres, Linho de todas larguras branco ou de côres para vestidos, temos puro linho para [illegible]; Tecidos preços de todas qualidades para vestidos [illegible]; colchas, cobertores; toalhas para minima Roupas feitas peças avulsas; Bordados, tecidos brancos bordados, e podemos garantir que a escolha dos nossos tecidos agradão a todo o mundo Brim casemiras, tecidos encorpados [illegible] Malas grandes [illegible] Bahús de folha Sameças grandes e todos tamanhos [illegible] este mez no Bazar Colosso rua Haddock Lobo n. 1 defronte a egreja do largo Estacio de Sá; precisamos de caixeiros com grande pratica de varejo

Gonorrhéas chronicas e recentes — Cura radical pelos processos do **dr. João Abreu**. Rua do Hospicio 35. Das 9 ás 11 e da 1 ás 4.

ROUPAS de brim já molhado, para homens, rapazes e meninos; A' La Ville de Paris, rua dos Ourives n. 35, antigo 37, esquina da rua do Hospicio, telephone 1.331.

SABÃO DE Enxofre Boricado Preparado por Corrêa Guimarães, empregado com os melhores resultados no tratamento dos darthros, comichões, manchas da pelle, empingens, brotoejas, sarnas e eczemas. Os conhecidos clinicos drs. João Cancio e Pio de Souza attestam a sua efficacia com optimos resultados. Póde ser usado em banhos gernes de toilette, de preferencia nos sabonetes aromaticos. Depositos: rua da Uruguayana n. 37, Andradas n. 96 e Cattete n. 5. Cuidado com as imitações. Um 1$, duzia 10$000.

UMA MARCHA TRIUMPHAL tem feito por todo o Brasil o meu incomparavel *Tonico Camamurú*, regenerador do cabello e eliminador da caspa. R. Kanitz; rua Sete de Setembro n. 127.

DENTISTA. Dr. C. de Figueiredo, especialista em extracções completamente sem dôr e outros trabalhos garantidos; systema americano, preços modicos e em prestações, das 8 da manhã ás 9 da noite, rua do Hospicio, 222, canto da avenida Passos.

POBRE CE'GA — Francisca da Conceição Barros, cega de ambos os olhos, aleijada de uma das mãos, pede uma esmola a todas as boas almas caridosas. Póde ser entregue á redacção deste jornal ou á rua do Lavradio n. 131, sobrado.

Estomago curam-se as doenças do estomago e intestinos com o «Tridigestivo Cruz», approvado pela directoria Geral de Saude Publica. Rua do Livramento, 72, dos Andradas, 91 e Hospicio, 3. Vidro, 2$500.

Seringas para lavagens modelo jacto continuo a 3$000. CASA MORENO
142 Rua do Ouvidor 142

Violoncello

Vende-se um, superior allemão, com 26 annos, com especial arco italiano, caixa e pertences. Dirija-se a A. B. neste jornal. 286

FERREIRA SERPA
(Cirurgião-dentista)

Participa a seus amigos e clientes que mudou o seu consultorio da
RUA DA CARIOCA 42
PARA A
Rua do Ouvidor n. 175
(MODERNO)
proximo á rua da **Uruguayana**

FABRICA DE ANIAGEM

Precisa-se de um mestre para uma fabrica de 30 teares, no interior de Minas, que seja habilitado e tenha attestado de conducta.

Para tratar das 6 ás 8 horas da tarde, á rua Faria 3, Estacio.

M. F.
Malva

Selleiro

Precisa-se de bons officiaes, na rua São Pedro n. 179. 298

Esponjas felpudas
para banho e luvas especiaes a 2$000
142 Rua do Ouvidor 142
CASA MORENO

PENSÃO

De casa de familia fornece a domicilio; cozinha de 1ª ordem. Rua dos Andradas 9, — sobrado.

CARTOMANTE

O grande atirador de cartas do largo de S. Domingos n. 11, o mais antigo e acreditado nesta arte, residencia á rua do Hospicio n. 281, 1º andar.

GUARDA-LIVROS

Quem precizar de um, effectivo ou avulso, para calculos e todo o serviço de escriptorio, queira se dirigir a V. S., na Avenida Central 27, 2º andar.

PORTUGUEZ e francez — Ensino pratico das duas linguas; ensino pratico da lingua franceza pelo methodo Berlitz. Preços muito modicos; rua do Hospicio n. 191.

VÓS, que depois de terdes [illegible] a vossa vida, [illegible] Consultas gratis, [illegible] rua Arcanjo Lobo numero 16, só para senhoras. 3285

IMPOTENCIA — Cura-se com as gotas de Catuaba, remedio vegetal, [illegible] rua do Propósito n. 28. 1104

CHAPEOS PARA SENHORAS

Executa-se quaesquer encommendas pelos ultimos figurinos, a preços excepcionaes. Reforma-se e enfeita-se a 15, com perfeição e gosto. Rua Chile n. 19. 393

AOS RHEUMATICOS

UMA CURA ADMIRAVEL!

Rheumatismo gottoso

A carta que se segue dispensa qualquer commentario.

ILLMO. SR. DR. SANDEN

E' com muito prazer que respondo á sua carta de 1º do corrente, e cumpre-me affirmar que o seu apparelho é digno de ser uzado pelas pessoas que soffrerem como eu soffria desde a minha infancia, pois padecia da terrivel molestia RHEUMATISMO GOTTOSO.

Tomei muitos remedios e nada consegui, sendo por fim aconselhado por um medico a usar o seu Cinturão Electrico n. 8 e em tres mezes de uso do mesmo estou, posso dizer, bom.

Póde fazer o uso que quizer desta carta.

Do admir. e crdo. agdo. RAPHAEL RODRIGUES.

Praia do Cajú n. 21 F, antigo.

Nesta.

Quando um tratamento é objecto de tantos elogios e de semelhantes attestados, deve forçosamente possuir grandes virtudes.

Ha cerca de 40 annos que o dr. Sanden recebe cartas identicas a esta e durante os ultimos oito annos o povo brasileiro tem-se aproveitado dos grandes beneficios do seu maravilhoso invento.

Si soffreis desta ou de outra qualquer molestia seria conveniente que vos procurasseis informar sobre este tratamento. **Todas as informações e experiencias são gratis.**

Si não vos for possivel vir pessoalmente mandae o vosso nome e residencia e pela volta do Correio recebereis **livre de qualquer despeza** dois folhetos descriptivos do tratamento, « VIGOR E SAUDE ».

NOME ________________

RESIDENCIA ________________

DR. M. T. SANDEN — Rio de Janeiro

Largo da Carioca 15, 1º andar

INFORMAÇÕES GRATIS das 9 da manhã ás 6 da tarde.

Loterias da Capital Federal

Extracções publicas, sob a fiscalização do governo federal ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 45

Hoje	Amanhã
177—112	160—204
16:000$000	20:000$000
POR 1$600	POR 1$600

SABBADO, 9 DO CORRENTE

172—10

100:000$000 POR 4$800

Sabbado, 14 de maio

192—1

Grande e extraordinaria Loteria Federal

COMMEMORATIVA DA LEI AUREA

200:000$000

Preço do bilhete inteiro 105$000 e vigesimos a 5$250. Neste plano jogam apenas 8.000 bilhetes.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes — NAZARETH & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 (antigo 10), nesta capital, acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio. Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil — Caixa n. 41, rua Primeiro de Março n. 88 — Rio de Janeiro.

LIVROS

Acaba de sair á luz e acha-se á venda a preciosissima obra juridica, de grande utilidade pratica

Repertorio Juridico

pelo dr. J. de **Sá Albuquerque**, contendo toda a legislação, a doutrina, a jurisprudencia dos Tribunaes estaduaes da Republica e do Supremo Tribunal Federal, em ordem alphabetica, de modo a facilitar promptamente a sua consulta. Trabalho de merito incontestavel, o *Repertorio Juridico* vem preencher uma sensivel lacuna; pois, além de trazer até o presente todo o nosso movimento juridico-legislativo, dispensa o manuseamento de possuir as leis do Brasil, que custam um dinheiro fabuloso. Um grosso vol., de cerca de 700 paginas, formato grande, enc. em couro, 20$.

Do mesmo autor: «Novissima Lei de Fallencias», 1 vol. cart. 5$; «Testamentos e successões», 1 vol. cart. 3$000; «Letras de Cambio e notas promissorias», 2ª edição, 1 vol. 1$000.

Uma obra notavel

Hans Gross, professor de Direito Penal na Universidade de Graz — GUIA PRATICO PARA A INSTRUCÇÃO DOS PROCESSOS CRIMINAES traduzido por João Alves de Sá, da traducção italiana sobre a IV edição allemã, com additamentos originaes do dr. M. Carrara, professor de Medicina Legal na Universidade de Turim. Um volume, profusamente illustrado, encadernado, 12$000.

Dr. Almeida Nogueira — Marcas industriaes e nome commercial, dois grossos volumes, de cerca de 500 paginas cada um, 20$; Fianças ás Custas, um volume cartonado, 5$000.

Dr. Levindo Ferreira Lopes | Inventarios e Partilhas, com um formulario 2ª edição, 1 volume cartonado, 5$. Demarcação e tapumes, um volume cartonado, 4$000.

Moraes Carvalho, annotado pelo dr. **Levindo Ferreira Lopes** — Praxe Forense, 1 grosso vol. 3ª edição, 10$000.

Dr. Lacerda de Almeida — Direito das Coisas, 1 vol. enc. 20$000. 2º vol. prestes a sair.

Dr. Souza Lima — Medicina Legal, 3ª edição, 1 grosso vol. enc. 18$.

BREVEMENTE

Paula Baptista — Theoria do Processo Civil, annotado com a nova legislação pelo **Dr. Vicente Ferrer**, 1 grosso vol. encadernado 15$000.

Dr. Martinho Garcez — Nullidades dos Actos Juridicos, 1 vol. parte geral, enc. 20$. 2º vol. parte especial.

Dr. Bento de Faria — Codigo Commercial, 2ª edição, 1 grosso vol. de mais de 1.000 paginas contendo todas as leis em vigor e todas ellas annotadas. Esta obra fica concluida em junho do corrente anno.

A' venda na Livraria Cruz Coutinho, de J. Ribeiro dos Santos, (editor). Remessa e catalogo francos de porte do Correio. Rua de S. José ns. 82-84.

UM SENHOR

que esteve atacado por uma forte tuberculose de extrema gravidade, offerece-se a indicar, gratuitamente, a todos que soffrem de enfermidades respiratorias, assim como: tosses, bronchites, tosses convulsas, asthma, tuberculose, pneumonia, etc., um remedio que o curou completamente. Esta indicação, para o bem da humanidade, é consequencia de um voto. Dirigir-se, por carta, ao sr. C. D., caixa do Correio, 891 — Rio de Janeiro.

LOTERIAS DA CANDELARIA

Extracções publicas sob a responsabilidade da Irmandade do SS. **Sacramento da Candelaria** e fiscalização dos governos federal e municipal, ás 3 horas da tarde, á

AVENIDA CENTRAL N. 59

2ª EXTRACÇÃO DO PLANO N. 11

Em que só jogam 3.000 bilhetes inteiros, divididos em meios e vigesimos

EM 14 DO CORRENTE

PREMIO MAIOR

20:000$000

Preço do bilhete inteiro: 21$000, com o sello.

Dá-se vantajosa commissão aos pedidos de mais de 100$000.

N. B. — Em virtude de lei, os premios superiores a 200$000 terão o desconto de 5 %.

Os pedidos devem ser dirigidos ao sr. José Fernandes Pereira, á

AVENIDA CENTRAL 59

CAIXA DO CORREIO 18 — TELEPH. 2.884

Seringas especiaes para toilette das senhoras **A 8$000**
142 Rua do Ouvidor 142

Conceição do Rio Verde
Minas Geraes

Vende-se na estação acima um esplendido palacete de construcção solida, contendo 14 quartos, 3 grandes salas, agua em abundancia, banheiros dentro do predio, magnifica chacara e pomar.

O palacete é situado no logar mais alto desta localidade e onde se goza o melhor clima do Estado de Minas e onde existem as deliciosas aguas de Contendas.

Perto das aguas mineraes, que são hoje verdadeiras curas maravilhosas em grande numero de doentes que fizeram uso das mesmas.

Este palacete [illegible] a José Alves Ferreira Chaves, morador á rua Visconde de Inhaúma, [illegible] capital. Preço [illegible] acceitando-se propostas até o mez de junho proximo.

Dirigir cartas para este logar á Antonio Ribeiro de Castro.